

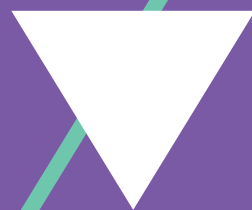
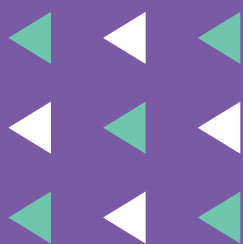
NOVA | escola
material educacional

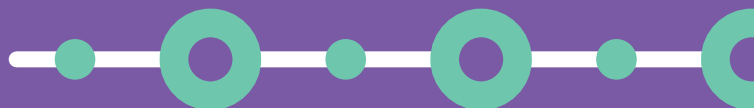
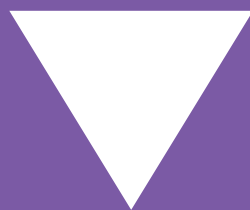
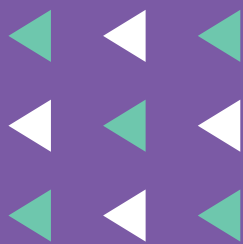
LIVRO DO PROFESSOR

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

HISTÓRIA





Realização

NOVA ESCOLA
material educacional

HISTÓRIA

LIVRO DO PROFESSOR

5º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

Parceiros da Associação Nova Escola



ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora executiva

Raquel Gehling

Gerência pedagógica

Ana Ligia Scachetti e Tatiana Martin

Equipe de conteúdo

Alessandra Borges, Amanda Chalegre, Carla Fernanda Nascimento, Dayse Oliveira, Felipe Holler, Isabela Sued, Karoline Cussolim, Marília Malheiros Munhoz, Marcela Muniz e Pedro Annunziato

Equipe de arte e projeto gráfico

Andréa Ayer, Débora Alberti e Leandro Faustino

Equipe de relacionamento

Lohan Ventura, Luciana Campos, Pedro Alcantara e Rodrigo Petrola

Professores-autores

Renata Gonçalves, Sherol Santos, Midian Kelly

Especialistas pedagógicas

Danielle Ferreira

Produção editorial

Oficina Editorial

Edição

Oficina Editorial

Preparação e revisão

Oficina Editorial

Diagramação

Estúdio Anexo

Revisão técnica

Audrey Ribas Camargo

Ilustrações

Estúdio Calamares Design Editorial:

Mari Heffner, Carla Viana, Diógenes Martins, Kayna Melloh, Luis Leal, Luiza Dora, Pedro Nogueira, Pedro Ribeiro, Rafael Vilarino, Suellen Machado

Iconografia e licenciamento

Barra Editorial

Colaboração técnica

Elisa Vilata, Gerviz Fernandes e Juliana Gregorutti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material Educacional Nova Escola : Coleção Nacional : 5º ano :
história : ensino fundamental : livro do professor
[livro eletrônico] / [organização Associação Nova Escola].
– 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2022.
(Coleção nacional ; 5)
PDF

ISBN : 978-65-5965-183-2

1. História (Ensino fundamental). I. Associação Nova
Escola. II. Série.

03-2022/137

CDD 372.89

Índice para catálogo sistemático

1. História : Ensino fundamental 372.89

Bibliotecária : Aline Grazielle Benitez CRB-1/ 3129

O conteúdo deste livro é, em sua maioria, uma adaptação do Material Educacional Nacional. Esse material foi adaptado dos Planos de Aula publicados no *site* da Nova Escola em 2019, produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes dos autores dos projetos dos Planos de Aula e do Material Educacional Nacional não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Cara professora e caro professor,

É com imensa alegria que apresentamos o **Material Educacional Nova Escola** – 1º a 5º ano. Trata-se de uma coleção com 50 volumes de cinco componentes – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia – dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que abrange todas as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São, ao todo, 25 Livros do Aluno (um por ano/componente) e 25 Livros do Professor correspondentes.

Este material apresenta duas características marcantes que, para nós, são a grande contribuição que podemos oferecer ao seu trabalho docente.

A primeira é a proposta pedagógica. Nossos livros foram pensados para uma dinâmica de aula em que, por um lado, o aluno investiga, discute, experimenta, desenha, escreve e reescreve, e, por outro, o professor atua como o mediador e o facilitador desse processo. E o livro? Seu papel é ser o suporte e o incentivador desse diálogo permanente. Nesse sentido, este Livro do Professor é muito diferente de qualquer outro que você já usou: ele conta com uma riqueza de orientações e detalhes para que as propostas do Livro do Aluno ganhem vida e se transformem em uma aula interessante e eficaz.

A segunda característica marcante é a extensão da obra. Os livros da coleção incluem um grande número de unidades e capítulos, oferecendo um material absolutamente completo, que, como dissemos, contempla todas as habilidades da BNCC.

Mas aí você deve estar se perguntando: “Como eu vou dar conta de terminar o livro se ele não cabe no meu ano letivo?”. Na verdade, queremos propor que sua preocupação central não seja “dar conta de terminar o livro”, mas escolher e priorizar o que é melhor para a sua turma. Acreditamos que você conhece melhor do que ninguém os seus alunos, a sua escola, o seu currículo local e as possibilidades de planejamento, e que pode – e deve! – escolher o que e como priorizar. Desejamos, em suma, que você exerça a docência com autonomia.

Nossa intenção foi fazer uma coleção que se apresentasse, acima de tudo, o seu melhor companheiro de jornada. Que ela seja o apoio que você precisa para se fortalecer e, assim, garantir que as crianças brasileiras, sem exceção, aprendam, desenvolvam-se e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Nas próximas páginas, convidamos você a conhecer a proposta didática e a estrutura deste material, cuidadosamente pensado para lhe apoiar em seu planejamento.

Caso opte por realizar a impressão (total ou parcial), lembre-se de que cada capítulo tem correspondência entre o Livro do Aluno e o Livro do Professor (que conta também com a reprodução de miniaturas das páginas do LA). Pode ser que o capítulo que você escolha trabalhar com seus alunos contenha anexos – neste caso, é importante viabilizar impressão suficiente para toda a turma, conforme a orientação da atividade.

Por fim, é importante destacar que este material abrange todas as habilidades da BNCC previstas para o ano correspondente. A ordem das unidades foi elaborada segundo uma lógica de progressão das aprendizagens, que pode servir de referência para o seu planejamento anual. No entanto, esta é apenas uma possibilidade: você pode eleger as unidades que trabalhará e desenvolvê-las em uma ordem diferente, adequada às suas necessidades.

Recomendamos, porém, que a ordem dos capítulos dentro de uma unidade não seja alterada, nem que esses capítulos sejam desenvolvidos como uma atividade avulsa, sem conexão com um planejamento mais amplo. Cada unidade foi construída conforme uma rotina didática especialmente pensada para o ensino do componente. Ao fragmentar as unidades, essa proposta se perde. Além disso, há uma relação estabelecida entre os capítulos de uma mesma unidade, de modo que, muitas vezes, um faz referência a outro.

Vamos conversar um pouco sobre as especificidades do componente História?

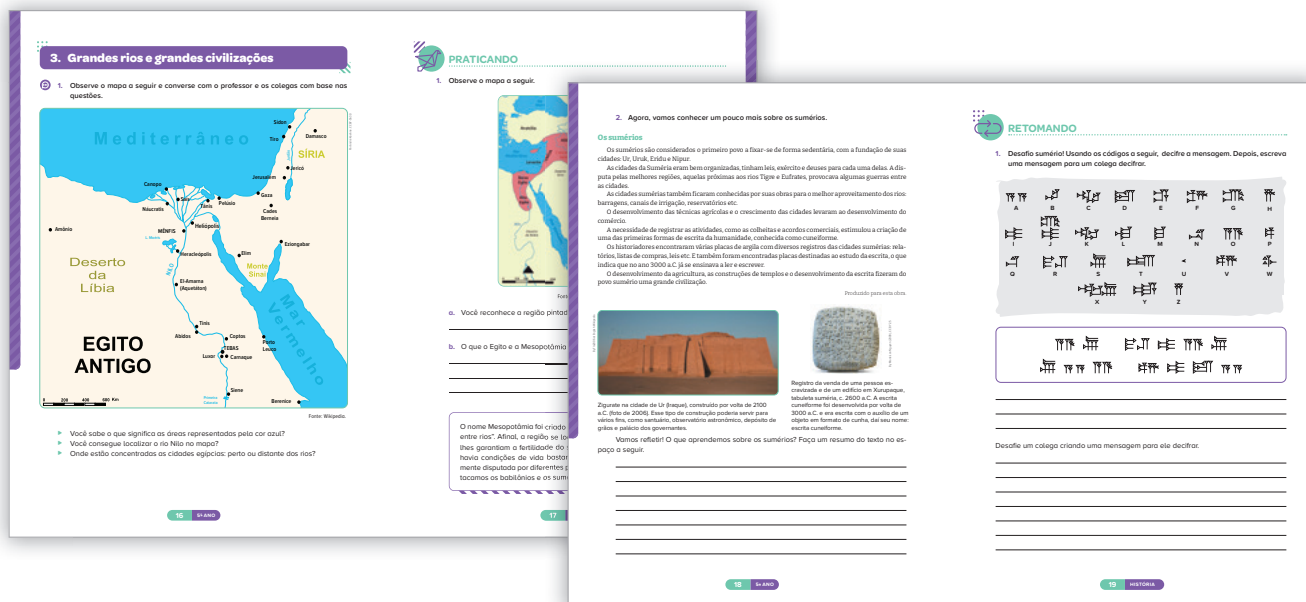


HISTÓRIA

A rotina didática sugerida para as aulas de História permite que os professores façam a mediação de atividades que possibilitem aos estudantes reconhecer no seu entorno aspectos da sua cultura e da sua História. A referida produção coaduna com os princípios de construção do sujeito tomando como base a consciência de si – a existência de um “Eu”, do “Outro” e do “Nós” preconizados na BNCC. As propostas de atividade são orientadas pela perspectiva da aprendizagem histórica, de forma que os estudantes possam se reconhecer como protagonistas da sua realidade social e valorizar os conhecimentos da sua experiência de vida.

As atividades propostas buscam alcançar as habilidades indicadas, de modo pluralista, contextualizado e interdisciplinar, trazendo a história do aluno para o cerne das reflexões. Nesse cenário, o projeto didático é bastante instigante, na medida em que tem como grande mote as realidades experienciadas nas diferentes realidades brasileiras.

Cada capítulo se inicia com uma abertura sobre o tema principal.
Em seguida, você encontra diferentes propostas de atividades.



SEÇÕES

Indicam a etapa do capítulo.



PRATICANDO

É hora de aprender fazendo!
Vamos praticar por meio de
atividades individuais ou em grupo?



RETOMANDO

Momento de rever e registrar o que
foi visto no capítulo.

ÍCONES

Indicam como as atividades devem ser realizadas.



Atividade oral



Atividade com anexo



Atividade em dupla



Atividade de recorte



Atividade em grupo



Atividade no caderno

CUIDE BEM DO SEU MATERIAL!

Ele será o seu companheiro durante todo o ano escolar.

Unidade 1 – Formação cultural e espaço geográfico 8

1	Plantar, cuidar e colher.....	9
2	Águas para florescer! As primeiras sociedades fluviais.	13
3	Grandes rios e grandes civilizações	17
4	Povos e culturas: nômades e sedentários.	20
5	Formação cultural de um povo.....	24

Unidade 2 – Organização do poder político..... 28

1	As mulheres na sociedade.	29
2	O que é democracia?	32
3	Primeiras cidades brasileiras	35
4	Do imperador ao presidente	38
5	Onde estão os indígenas do Brasil?	41

Unidade 3 – Cidadania e diversidade 44

1	Eu e meus antepassados: história, memória e cultura.....	45
2	O lugar onde vivo: histórias e regras de convivência.	49
3	Os cidadãos e os números.	53

Unidade 4 – Cidadania e direitos sociais..... 57

1	Os patrimônios também são conquistas!.....	58
2	As conquistas das mulheres: do voto ao futebol.....	62
3	Os direitos trabalhistas e as mobilizações sociais	65

Unidade 5 – Registros da História 69

1	Memórias individuais e coletivas	70
2	Tempo histórico e tempo cronológico	74
3	Patrimônio Histórico.	77

Unidade 6 – Patrimônios: para que te quero?..... 80

- 1 Meu, seu, o nosso patrimônio!..... 81
- 2 Festanças, danças e folguedos. 84
- 3 As brincadeiras são nossos patrimônios! 87
- 4 Ouvindo histórias e conhecendo patrimônios. 90

Unidade 7 – Culturas e religiões 93

- 1 A caixa de Pandora: a religião e os males do mundo 94
- 2 Os rituais religiosos e identidade dos povos. 97

Unidade 8 – Linguagens e tecnologias 100

- 1 Fontes históricas.....101
- 2 Griôs e suas histórias.104

Unidade 9 – Passagem do tempo107

- 1 Formas de marcar o tempo: a etnoastronomia108
- 2 Formas de marcação do tempo: o relógio e o poder do tempo.112

Unidade 10 – Tempo presente 116

- 1 Notícias falsas ao longo da história..... 117
- 2 É de menino ou de menina?.....120
- 3 Outros povos e a relação com a natureza..... 123

Anexo 126

UNIDADE 1

FORMAÇÃO CULTURAL E ESPAÇO GEOGRÁFICO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 6; 10.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI01

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

OBJETO DE CONHECIMENTO

O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.

UNIDADE TEMÁTICA

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

PARA SABER MAIS

- ARQUEÓLOGOS estudam a transição da vida nômade para o sedentarismo. *Jornal da USP*, 25 maio 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/arqueologos-estudam-a-transicao-da-vida-nomade-para-o-sedentarismo/>. Acesso em: 10 nov. de 2018.
- HISTÓRIA da Humanidade/As Civilizações dos Grandes Rios. In: *Wikilivros*. Disponível em: https://pt.wikibooks.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Humanidade/As_Civiliza%C3%A7%C3%B5es_dos_Grandes_Rios. Acesso em: 27 ago. 2021.
- LUNA, Suely. Sobre as origens da agricultura e da cerâmica pré-histórica no Brasil. *CLIO. Série Arqueológica* (UFPE), Recife, v. 1, n. 16, p. 67-78, 2003. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/clioarq/images/documentos/2003-N16/2003a4.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.
- MAZOYER, Marcel.; ROUDART, Laurence. *História das agriculturas no mundo: do Neolítico à crise contemporânea*. Tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. São Paulo: Unesp; Brasília, DF: NEAD, 2010.
- SANTOS, Aline Borba dos; NASCIMENTO, Fábio dos Santos do Transformações ocorridas ao longo da evolução da atividade agrícola: algumas considerações. *Enciclopédia Biosfera*, v. 5, p. 1-9, 2009. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2009B/transformacoes.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2021.

1. Plantar, cuidar e colher

PÁGINA 8

UNIDADE 1

FORMAÇÃO CULTURAL E ESPAÇO GEOGRÁFICO

1. Plantar, cuidar e colher

1. Os seres humanos são parte da natureza. Em duplas, observe as imagens e responda às perguntas sobre cada uma delas.



Caravana de nômades em Chade, África. Registro de 2020.

- a. Quais são as características da região que aparece na imagem?

- b. Quais são as atividades praticadas pelo grupo que aparece na imagem?

- c. Na imagem, há vestígios de moradia ou de algo associado à fixação desse grupo em um lugar?

PÁGINA 9



Agricultura tradicional, ano de 2021.

- a. As duas pessoas que aparecem na imagem apresentam traços nômades ou sedentários?

- b. Explique sua resposta anterior.

- c. Na imagem, há vestígios de moradia ou de algo associado à fixação desse grupo em um determinado lugar?



Habitação em São Francisco de Paula (RS) com horta, 2020.

- a. De acordo com a imagem, podemos verificar traços de um povo nômade ou sedentário? Explique.

- b. Na imagem, há vestígios de moradia ou de algo associado à fixação desse grupo em um determinado lugar?

PÁGINA 10



PRATICANDO

Leia o texto a seguir.

No passado, os seres humanos eram nômades e viviam em vastos territórios, procurando os melhores meios de sobrevivência. Por não viverem em lugares fixos, era comum que grupos humanos aproveitassem uma região até que esta estivesse com os recursos naturais esgotados, então se mudavam para outra área.

Foi no período Neolítico, aproximadamente em 8000 a.C., que a temperatura da planeta Terra aumentou e o derretimento do gelo que cobria o solo permitiu o crescimento da vegetação.

Essa mudança climática favoreceu o desenvolvimento de sementes de frutas e de cereais. Elas viraram brotos nas áreas onde nossos antepassados despejavam restos de alimentos. A observação do crescimento das plantas possibilitou seu controle e cultivo.

O cultivo de plantas fez com que os grupos desenvolvessem técnicas agrícolas e ferramentas mais elaboradas, feitas de pedras e de metais. A necessidade de armazenar os produtos colhidos e as sementes fez com que comessem a fazer cestos de palha e vasilhas de barro, que deram origem à cerâmica.

Todas essas mudanças contribuíram para que os grupos humanos tivessem acesso a mais alimentos e, também, para que fixassem suas moradias. Os grupos não precisavam mais sair à procura de alimentos e precisavam se dedicar ao cuidado com as plantações. Afinal, é necessário plantar, regar e cuidar para que os animais fiquem longe das plantas para se poder fazer as colheitas.

Produzido especialmente para esta obra.

1. Analise as sentenças a seguir e assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Os primeiros grupos humanos eram nômades, sobreviviam da caça e da coleta e por isso se deslocavam.
- () Os grupos humanos sempre viveram em lugares fixos e sempre usaram a agricultura para se alimentar.
- () Nem todos os grupos humanos desenvolveram a agricultura no período Neolítico.
- () Os povos caçadores-coletores são aqueles que são nômades e, portanto, raros são os que praticam a agricultura.
- () Não existem povos nômades na atualidade.
- () Os povos que habitam as cidades não são nômades, mas sim sedentários.

PÁGINA 11



RETOMANDO

1. Como a agricultura colaborou para o processo de sedentarização e formação das sociedades?

2. Encontre, no diagrama a seguir, as seguintes palavras:

AGRICULTURA
ALIMENTO
COLETA
CULTIVO
NÔMADES
SEMENTES

B	A	I	J	U	L	I	O	A	L
W	R	I	N	A	U	R	P	G	V
C	O	L	E	T	A	O	H	R	D
A	E	Y	L	K	L	D	N	I	A
N	G	U	W	F	I	P	T	C	O
R	H	M	A	V	M	F	I	U	R
O	S	I	D	N	E	F	H	L	A
P	E	O	C	F	N	W	E	T	P
G	M	I	D	C	T	I	G	U	N
V	E	B	P	U	O	C	W	R	Ô
R	N	F	B	L	A	R	L	A	M
D	T	W	L	T	N	L	N	I	A
L	E	B	U	I	U	V	B	W	D
A	S	U	C	V	U	W	U	O	E
H	W	R	M	O	D	L	G	N	S

Habilidade da BNCC

EF15LP01

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar imagens sobre nomadismo e sedentarismo.
- **Praticando:** interpretar texto sobre a descoberta da agricultura e resolver atividade de identificação de sentenças verdadeiras e falsas.
- **Retomando:** debater e registrar sobre a relação entre a descoberta da agricultura e o processo de sedentarização; resolver palavra-cruzada.

Objetivos de aprendizagem

Investigar os fatores de sedentarização e o estilo de vida em tribos nômades.

Contexto prévio

É importante que os alunos se lembrem dos conceitos de nômades, sedentários e agricultura.

Dificuldades antecipadas

Como estamos iniciando a jornada do 5º ano, é possível que a turma encontre algumas dificuldades com os termos e conceitos da disciplina. Tenha dicionários à disposição na sala e estimule seu uso entre os alunos.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

Imagem 1. Espera-se que o aluno identifique uma região de clima seco, de pouca vegetação, com um grupo de pessoas que estão se deslocando com uma boa quantidade de bagagem. Nesta imagem não há vestígios de moradia. É preciso atentar para dirimir a construção de estereótipos preconceituosos relacionados a regiões e/ou à migração. Você também pode ampliar a discussão perguntando aos alunos como seria sua vida se fossem nômades e quais seriam suas possíveis dificuldades. Esse exercício de alteridade favorece a aprendizagem histórica e geográfica, orientando a formulação de hipóteses e a resolução de dúvidas pelos alunos. Destaque a questão da alimentação e do clima, principais fatores que impulsionam a migração de grupos nômades. Imagem 2. Espera-se que o aluno identifique que as duas pessoas que estão lavrando a terra com o auxílio de um cavalo são sedentárias. Nessa imagem, não há vestígios diretos de moradia, mas é possível que alguns alunos relacionem a cena com uma fazenda ou sítio. Imagem 3. Não há pessoas na cena, mas a presença de uma casa com uma pequena horta ao lado indica a presença de um grupo sedentário.

Orientações

Inicie o capítulo explicando que, nesse encontro, a turma vai refletir sobre a relação dos seres humanos com a natureza, principalmente por meio da agricultura.

Pergunte aos alunos o que é agricultura, ajudando-os a relembrar alguns pontos sobre o tema. Espera-se que a turma relacione as atividades agrícolas à produção de alimentos. Aproveite algumas das ideias trazidas pela turma e pergunte: *Para cuidar das plantações os seres humanos podem ser nômades? Ou o melhor é que sejam sedentários?*

Após trazer esses conceitos, reflita sobre o objetivo com os alunos, perguntando a eles: *A agricultura poderia ser um fator de sedentarização e de formação das sociedades? Por quê? O que vocês acham que levou os povos nômades a se sedentarizarem?*

É possível que os alunos façam uma relação com a realidade da agricultura atual. Nesse caso, explique que o conceito de agricultura é mais amplo.

Utilize o quadro para registrar os conceitos e as palavras-chave levantadas pela turma e aproveite a oportunidade para uma **avaliação diagnóstica**.

Após a apresentação do objetivo do capítulo e as primeiras abordagens sobre a temática, divida a turma em duplas. Explique que as duplas devem observar as imagens e responder às perguntas sobre cada uma delas. Embora a turma esteja organizada em duplas, cada aluno deve fazer seu registro de resposta individualmente.

A proposta nesse momento é perceber a relação do homem com a terra, observando as formas de cultivo e como a agricultura se desenvolveu ao longo do tempo.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. V – F – V – V – F – V.

Orientações

Após a conversa inicial, é o momento de abordar a relação da agricultura com a formação da sociedade, identificando o modo de vida mais antigo da humanidade (nômade) e a passagem do nomadismo para o sedentarismo tendo como principal instrumento a agricultura.

Peça à turma que faça a leitura do texto ou faça a leitura em voz alta com a turma. A leitura em voz alta realizada pelo professor permite que o aluno amplie seu repertório cultural, não só aumentando o vocabulário e familiaridade com a língua, mas também desenvolvendo o comportamento leitor e a criatividade. Favorece, ainda, o diálogo sobre o que está sendo lido, trazendo a leitura como prática social.

Após a leitura, peça que todos realizem a atividade de análise de sentenças, sinalizando cada uma delas como verdadeira ou falsa. É importante que você comente cada um dos itens, indicando os equívocos das sentenças falsas.

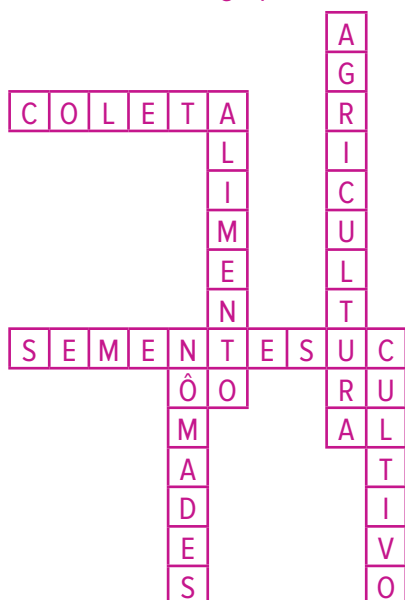


RETOMANDO

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos informem que o desenvolvimento da agricultura exigiu dos grupos humanos que permanecessem fixos à localidade onde plantavam, para cuidar e manter as lavouras. A agricultura garantiu uma maior disponibilidade de alimentos aos grupos.

2.



Orientações

Após a leitura do texto e as reflexões sobre a agricultura e o processo de sedentarização, organize uma roda de conversa em que os alunos poderão conversar e expor o que descobriram sobre os conceitos de nômades, sedentários, sedentarização e agricultura.

Leia com a turma a pergunta disparadora e direcione o debate para a reflexão sobre como a agricultura pode ser fator de fixação das sociedades nos mais diversos locais do mundo. É importante deixar claro que, apesar do processo de sedentarização ter ocorrido com diferentes povos, alguns ainda continuam nômades, já que esse estilo de vida corresponde a uma característica cultural.

Em sala, você pode mencionar alguns grupos que mantêm um estilo de vida nômade ou seminômade atualmente, como os yanomamis. Essa etnia indígena tem o costume de fazer o deslocamento de aldeias inteiras de um lugar para outro visando ao não esgotamento do solo. Eles cultivam pequenas roças e, após determinado período de permanência em uma região, mudam-se e abrem novos roçados.

Outro grupo nômade são os tuaregues, que vivem no deserto do Saara. Eles resistem à tendência sedentária das sociedades atuais, pois o estilo de vida nômade faz parte de sua cultura secular, que foi transmitida de geração a geração.

Aproveite esse momento de interação para que eles troquem informações e experiências, sempre respeitando o colega e o momento de fala de cada um.

Após o debate, organize o registro no espaço reservado no **Livro do Aluno**.

Sugestão de atividade complementar

Para ir além do significado do nomadismo e do sedentarismo, é possível propor à turma uma reflexão mais ampla sobre o próprio ato de migrar. Com isso, você estabelece um diálogo entre história e geografia.

São várias as razões que levam os seres humanos a se deslocarem de um local a outro. No passado, as sociedades caçadoras e coletoras buscavam alimentos, além de clima favorável à vida.

E, atualmente, o que leva as pessoas a passarem por longas migrações?

Proponha essa pergunta a seus alunos. Você pode elaborar um mapa mental com as respostas principais. Em seguida, convide à leitura do texto de Ronaldo

Decicino que aborda a questão dos refugiados ambientais, pessoas que vivenciaram catástrofes ambientais e precisaram migrar para sobreviver.

“Segundo estimativa da Universidade das Nações Unidas (UNU), até 2010 o mundo terá 50 milhões de pessoas obrigadas a deixar seus lares, temporária ou definitivamente, devido a problemas relacionados ao meio ambiente. São os refugiados ambientais - uma categoria social, formada por grupos humanos que se deslocam não por causa de guerras, epidemias ou distúrbios políticos, mas devido a catástrofes ambientais que tornam a ida insustentável em seus habitats originais.

Vários desastres ambientais já provocam o êxodo de grandes massas de população: o tsunami, ocorrido em dezembro de 2004, que destruiu a costa de diversos países asiáticos, matando milhares de pessoas e deixando milhões de desabrigados; [...] o terremoto que atingiu o sul da Ásia, em outubro de 2005, matando milhares de pessoas. [...]

Entre os problemas ambientais estão o esgotamento do solo, a desertificação, as enchentes, os terremotos, os furacões e outros desastres naturais. [...]

DECICINO, Ronaldo. Refugiados ambientais: catástrofes naturais causam êxodo. Uol Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/refugiados-ambientais-catastrofes-naturais-causamexodo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 18 out. 2021.

A partir do texto, procure explorar as seguintes questões:

Os refugiados ambientais são próprios de nossa época ou sempre existiram? Por quê?

Eles migram para garantir a sobrevivência tal como os povos nômades?

O que significa a palavra refugiado?

Por quais outros motivos as pessoas refugiam-se?

Se possível, possibilite a participação de todos e a construção coletiva de um texto sobre refugiados ambientais. Também é possível propor a turma a confecção de cartazes sobre o tema e a futura exposição desse material.

Estudo simula ocupação da Amazônia por culturas na pré-história

As expansões por grupos de seres humanos eram comuns durante os tempos pré-históricos,

após a adoção da agricultura. Entre outros fatores, isso se deve ao crescimento populacional dos agricultores, maior do que o dos caçadores-coletores. Um exemplo disso pode ser encontrado durante o período Neolítico, quando a agricultura foi introduzida na Europa pelas migrações do Oriente Médio.

No entanto, na América do Sul, não estava claro se o mesmo teria ocorrido, pois argumentou-se que nenhum grupo cultural havia se expandido por distâncias tão longas como na Europa ou na Ásia. Além disso, acreditava-se que o tipo de agricultura praticada pelos povos pré-colombianos na Amazônia não lhes permitiria expandir-se na mesma proporção.

Pesquisas realizadas por três membros do Grupo de Pesquisa em Cultura e Dinâmica Socioecológica (CaSEs) do Departamento de Humanidades da Universidade Pompeu Fabra (UPF), de Barcelona (Espanha), mostram que expansões de algumas culturas arqueológicas na América do Sul podem ser simuladas por computador através do crescimento e da migração da população da mesma maneira que o Neolítico na Europa. [...]

“Utilizamos parâmetros derivados da etnografia dos agricultores da Amazônia para simular a taxa de crescimento populacional, a divisão das aldeias, a que distância e com que frequência elas se mudaram”, afirmam os autores do estudo. Com base nesses parâmetros, eles criaram um modelo de computador para simular expansões de diferentes pontos e datas e comparar os resultados com dados arqueológicos. [...]

As quatro culturas arqueológicas analisadas foram as tradições saladoide-barrancoide, arauquinoide (dos índios aruaques), tupi-guarani e (intimamente relacionadas) una, itararé e aratu. Na maioria das regiões onde se estabeleceram, essas culturas introduziram o cultivo de plantas domesticadas, marcaram a transição para assentamentos mais permanentes e espalharam um modelo econômico chamado “policultura agrossilvicultural”.

ESTUDO simula ocupação da Amazônia por culturas na pré-história. Revista Planeta, 5 maio 2020. Disponível em: <https://www.revistaplaneta.com.br/estudo-simula-ocupacao-da-amazonia-por-culturas-na-pre-historia/>. Acesso em: 18 out. 2021.

2. Águas para florescer! As primeiras sociedades fluviais

PÁGINA 12

2. Águas para florescer! As primeiras sociedades fluviais

-  1. Leia o poema e a letra da canção.

Oração ao Nilo

[4]

Salve, tu, Nilo!
Que te manifestas nesta terra
E vens dar vida ao Egito!
Misteriosa é a tua saída das trevas
Neste dia em que é celebrada!
Ao irrigar os prados criados por Rá,
Tu fazes viver todo o gado,

Tu – inesgotável – que dás de beber à Terra!
 Senhor dos peixes, durante a inundação,
 Nenhum pássaro pousa nas colheitas.
 Tu crias o trigo, fazes nascer o grão,
 Garantindo a prosperidade aos templos.
 Se paras a tua tarefa e o teu trabalho,
 Tudo o que existe cai em inquietação.

SÃO PAULO (ESTADO). *Coletânea de Documentos Históricos para o 1º grau*. São Paulo: CENP/Secretaria de Estado da Educação, 1978. p. 55. Domínio público.

Pescador da vida

[1]

Tarrafa, anzol
De linha comprida
Pescador pescando a vida
Curumim é preciso criar
Curimatá, farinha e o tambaqui
Piracema de sardinha
O sabor do mapará
Aruaná, bodô e pimenta murupi
Vai popeando caboclo
Pro banzeiro não alagar
De olho no peixe

[1]

Não carca, nem rema
No lance da tarrafa
Tu ainda vai me derrubar, olha já!
No rio, no lago não dá ténua
Na canoa, de bubuia
A vida é um eterno pescar
Sou parintinense, caboclo forte
Sou azul, sou Caprichoso
No calor do vento norte

PESCADOR da vida. Intérprete: Boi Caprichoso. 2003.
boi-humberto-pescador-da-vida/ Acesso em: 4 jan. 2005.

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/caprichoso-boi-bumba/pescador-da-vida/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Vamos refletir!

- ▶ Do que os textos tratam?
- ▶ Quais são os personagens que aparecem nos textos?
- ▶ É possível identificar o modo de vida desses personagens?
- ▶ Qual é a importância dos rios apresentados para esses grupos sociais?

PÁGINA 13



PRATICANDO

1. Analise estas imagens:



Pintura encontrada na margem do rio Nilo, em uma tumba do Egito Antigo, realizada entre 1550 e 1070 a. C.



Casa de farinha de família ribeirinha em São Sebastião do Uatumã (AM).

Agora, com um colega, converse sobre as seguintes questões:

- ▶ O que essas imagens têm em comum?
- ▶ É possível relacionar as imagens a algumas atividades. Quais são elas?
- ▶ Qual é o modo de vida apresentado nas imagens?
- ▶ Qual é o principal meio de sobrevivência evidenciado nas imagens?

2. Agora, faça um resumo dos assuntos debatidos.

PÁGINA 14



RETOMANDO

1. Relembre qual é a importância dos rios para as sociedades do passado e para as atuais. Depois, utilize o espaço a seguir para fazer uma representação de suas ideias.

A importância dos rios para as sociedades do passado

PÁGINA 15

A importância dos rios para as sociedades do presente

Habilidade da BNCC

EF05HI01

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** interpretar poema e letra de canção.
- **Praticando:** analisar imagens sobre agricultura no Egito Antigo e no Amazonas.
- **Retomando:** produzir desenhos sobre o tema.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender a importância dos rios para a formação das primeiras sociedades fluviais.

Materiais

- Lápis de cor; canetas hidrográficas.

Contexto prévio

Os alunos devem lembrar a importância da agricultura para a sobrevivência dos primeiros grupos humanos e o processo de sedentarização, abordados no capítulo anterior.

Dificuldades antecipadas

Os textos a serem analisados contém algumas palavras e termos regionais cujo significado pode ser desconhecido aos alunos. Tenha dicionários à disposição. Se necessário, recomende a pesquisa em *sites*.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que os alunos percebam que os dois textos tratam de rios e da vida de quem tira deles seu sustento. O modo de vida é profundamente influenciado pelos recursos proporcionados pelos rios, que fornecem à população peixes e água potável para a irrigação das lavouras.

Sobre os personagens, no primeiro texto, é o próprio rio Nilo. No segundo texto, surge a figura do pescador, do curumim, do caboclo parintinense e do boi caprichoso.

Sobre o modo de vida caracterizado no texto egípcio, percebe-se a menção a uma sociedade rural, religiosa (deus Rá), que cria animais e vive das águas do Nilo. No segundo texto, também se faz menção a um povo que vive dos recursos fornecidos pela natureza. Há também alusão ao município de Parintins, no Amazonas.

Orientações

Inicie o capítulo com a leitura da letra de canção “Pescador da vida”, sobre o rio Amazonas, e do poema “Oração ao Nilo”, sobre o Egito Antigo. Você pode fazer a leitura em voz alta ou fazer uma leitura compartilhada entre os alunos.

Após a leitura, em roda de conversa, contextualize com os alunos a importância dos rios para os grupos sociais mencionados nos textos. Utilize as perguntas

norteadoras disponíveis no material do aluno. É importante chamar a atenção dos alunos para o período a que cada texto se refere. No caso da “Oração ao Nilo”, o texto se refere à sociedade egípcia antiga que se desenvolveu entre 3200 a.C. e 32 a.C. no Nordeste da África. Ao fazer a análise crítica do texto, ressalte também a importância do rio citado no texto para aquela sociedade, pedindo que os alunos elaborem hipóteses sobre o significado das palavras contidas no texto sobre o Nilo.

Espera-se que os alunos percebam que a água, para o povo do Egito Antigo, era a base de sobrevivência. Como acreditavam em deuses, buscavam, nas orações, fazer oferenda a eles para que nunca deixassem faltar a água, salvando a agricultura em uma região cercada pelo deserto.

“Pescador da vida” é a letra de uma toada do Boi Caprichoso, auto folclórico da cidade de Parintins (AM). Nessa letra de música algumas palavras do contexto regional são utilizadas: busque com a turma os significados. Para a análise, leve os alunos a perceber que ela apresenta o estilo de vida de um grupo social brasileiro (os povos indígenas da Amazônia) e seus costumes vivenciados às margens dos rios. Esse fragmento faz alusão a um contexto mais próximo da nossa realidade, ao período próximo à chegada dos portugueses ao Brasil, durante o qual alguns grupos sociais ainda mantinham sua cultura. Caso julgue conveniente e haja equipamento para tal, a turma pode ouvir a música, que está disponível *on-line*.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. Ambas as imagens estão relacionadas a atividades agrícolas e representam um modo de vida dependente dos recursos dos rios.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos sejam capazes de apontar a importância da presença de água para o florescimento de sociedades.

Orientações

Peça aos alunos que se organizem em duplas para discutir as informações contidas nas imagens e selecioná-las para usarem no resumo solicitado na atividade 2. Peça que analisem as imagens, orientando e direcionando a análise a partir dos questionamentos indicados no **Livro do Aluno**.

Circule pela sala e auxilie as duplas nas discussões. Estimule para que observem as semelhanças e/ou diferenças entre as imagens e identifiquem as atividades agrícolas e o trabalho humano envolvido. Caso julgue necessário, há um espaço para registro das discussões no material do aluno.

Finalize essa etapa retomando com a turma o tema do processo de fixação de muitas comunidades em torno dos rios, fazendo apontamentos sobre o processo de sedentarização do ser humano e o desenvolvimento das sociedades em torno dos rios. Ressalte que os rios são recursos naturais que constituem a principal fonte de sobrevivência dessas comunidades. Mostre que, a partir da agricultura praticada na margem dos rios, a humanidade foi edificando suas cidades e desenvolvendo novos hábitos e costumes, criando novas ideias, promovendo o avanço contínuo da tecnologia e do que chamamos de “cultura”.

Busque destacar que, nos primeiros tempos, esses grupos sociais geralmente floresciam às margens de rios pela necessidade de terra fértil e água para a agricultura e que, com as condições ideais, criou-se o caminho para o desenrolar da história das chamadas civilizações fluviais.

Por fim, você pode perguntar aos alunos se eles conhecem outros rios que deram origem a sociedades antigas no Brasil, ou se hoje ainda encontramos grupos que residem próximo a rios, promovendo, com o estudo realizado sobre as primeiras sociedades fluviais, uma reflexão comparando essas sociedades às de comunidades brasileiras da atualidade.

Se a sua região tiver rios, traga imagens e informações sobre como as cidades se estabeleceram ao redor deles.



RETOMANDO

Expectativas de respostas

1. Espera-se que o estudante expresse a sua maneira a sistematização do conteúdo do capítulo.

Orientações

Com base nos estudos realizados neste capítulo, sistematize as principais ideias em uma roda de conversa, promovendo um pequeno debate para verificar o que foi aprendido. Pergunte aos alunos a importância dos rios para a formação das primeiras sociedades fluviais. Depois, pergunte se eles conhecem outras civilizações formadas à beira de rios e qual é a importância dos rios para a formação da sociedade.

Após as conclusões, os alunos deverão produzir desenhos destacando a importância dos rios para as sociedades do passado e para as atuais. Eles poderão destacar, ainda, as funções que os rios podem desempenhar para quem mora perto deles, como: meio de transporte, alimentação, higiene, água para abastecimento etc.

Deir el-Medina, a vila operária do Egito Antigo

Enquanto o mundo surpreendia-se com a descoberta do túmulo de Tuntacâmon, por Howard Carter, em 1922, outra equipe de arqueólogos realizava uma descoberta ainda mais importante: a aldeia de Deir el-Medina, na margem oeste do rio Nilo, próxima ao Vale dos Reis, em Luxor.

O nome Deir el-Medina (“Mosteiro da cidade”, em árabe) foi dado na época cristã e advém de uma igreja cristã construída no local. No passado, o lugar era chamado Set Maat, “lugar da verdade” e seus moradores eram artesãos altamente qualificados que trabalhavam nos templos e túmulos de faraós, rainhas e nobres, construídos a pouca distância. Ali vivia uma população mista de egípcios, núbios e asiáticos empregados como escultores, pedreiros, pintores, estucadores, marceneiros bem como aqueles envolvidos na administração nas obras no Vale dos Reis e Vale das Rainhas. Por isso, Deir el-Medina foi batizado pelos arqueólogos de Vale dos Artesãos.

A vila floresceu entre a 18ª e 20ª dinastia, durante o Novo Império (1550-1070 a.C.). No seu auge, ocupou uma área total de 5.600 m² e era composta

por sessenta e oito casas cujos tamanhos variavam. Em geral, todas dispunham de quatro a cinco cômodos que compreendiam uma sala grande, duas salas menores, cozinha e escada que levava à laje superior usada para diversas atividades domésticas. Equipe de carregadores buscava água de um poço a 30 minutos a pé e mantinha a aldeia regularmente abastecida de água. [...]

Benefícios aos trabalhadores

Trabalhavam-se oito dias seguidos e descansavam-se dois. Mas, a deduzir dos documentos encontrados no local, eram comuns as licenças por doença e razões familiares. Incluindo os feriados e as festas religiosas, mais de um terço do ano era tempo livre para os moradores da vila, pelo menos no reinado de Merneptah (c. 1213-1203 a.C.).

Durante seus dias de folga, os operários podiam trabalhar em seus próprios túmulos. Sendo os melhores artesãos do Egito Antigo, seus túmulos apesar de pequenos, são considerados tão magníficos quanto os reais. Um exemplo, é o túmulo de Sennedjem, inteiramente pintado com cenas em cores vivas que mostram o casal trabalhando na agricultura, às margens do Nilo, e em adoração aos deuses.

Os trabalhadores de Deir el-Medina eram remunerados pelo Estado recebendo cotas mensais de

grãos. A moradia, a água e a moagem dos grãos eram fornecidas pelo Estado. Essas medidas garantiam a produtividade desses trabalhadores especializados.

A habilidade desses artesãos foi, em muitos momentos, reconhecida por aqueles que os contrataram. No túmulo de Amenemés, em Tebas, há uma imagem na qual o faraó oferece uma rica refeição a quatro homens que estão sentados em esteiras diante dele. Um é o desenhista Ahmés e outro, o escultor Meni. Artistas contemporâneos de Akenatón, tais como Djehutimés e Huya, tornaram-se homens ricos e respeitados. A análise dos documentos indica que, mesmo afastado por motivo de doença, o trabalhador continuava recebendo sua parte em grãos. Ele era atendido por um médico pago pelo Estado, que também fornecia o tratamento e os medicamentos para a rápida recuperação do trabalhador.

Um papiro de Deir el-Medina, relata que um operário chamado Merysekhmet, apesar de afastado por doença, voltou à obra no túmulo real mas foi incapaz de trabalhar. Ele retornou à vila onde permaneceu por dez dias até seu total restabelecimento. Durante esse tempo, ele foi assistido por um médico e recebeu sua cota de grãos.

DOMINGUES, Joelza Ester. *Deir el-Medina*, a vila operária do Egito Antigo. *Ensinar História*, 8 ago. 2015. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/deir-el-medina-a-vila-operaria-do-egito-antigo/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

3. Grandes rios e grandes civilizações

PÁGINA 16

3. Grandes rios e grandes civilizações

1. Observe o mapa a seguir e converse com o professor e os colegas com base nas questões.



- ▶ Você sabe o que significa as áreas representadas pela cor azul?
- ▶ Você consegue localizar o rio Nilo no mapa?
- ▶ Onde estão concentradas as cidades egípcias: perto ou distante dos rios?

PÁGINA 17

PRATICANDO

1. Observe o mapa a seguir.



Fonte: Mapa do Atlas Histórico Mundial Interativo desde 3000 a.C. – Geacron.

- a. Você reconhece a região pintada de rosa? Como ela se chama?

- b. O que o Egito e a Mesopotâmia têm em comum?

O nome Mesopotâmia foi criado pelos antigos gregos para designar a "terra entre rios". Afinal, a região se localizava entre os rios **Tigre** e **Eufrates**, que lhes garantiam a fertilidade do solo. Por se tratar de uma localidade onde havia condições de vida bastante favoráveis, a Mesopotâmia foi intensamente disputada por diferentes povos ao longo dos séculos. Entre eles, destacamos os babilônios e os sumérios.

PÁGINA 18

2. Agora, vamos conhecer um pouco mais sobre os sumérios.

Os sumérios

Os sumérios são considerados o primeiro povo a fixar-se de forma sedentária, com a fundação de suas cidades: Ur, Uruk, Eridu e Nipur.

As cidades da Suméria eram bem organizadas, tinham leis, exército e deuses para cada uma delas. A disputa pelas melhores regiões, aquelas próximas aos rios Tigre e Eufrates, provocava algumas guerras entre as cidades.

As cidades sumérias também ficaram conhecidas por suas obras para o melhor aproveitamento dos rios: barragens, canais de irrigação, reservatórios etc.

O desenvolvimento das técnicas agrícolas e o crescimento das cidades levaram ao desenvolvimento do comércio.

A necessidade de registrar as atividades, como as colheitas e acordos comerciais, estimulou a criação de uma das primeiras formas de escrita da humanidade, conhecida como cuneiforme.

Os historiadores encontraram várias placas de argila com diversos registros das cidades sumérias: relatórios, listas de compras, leis etc. E também foram encontradas placas destinadas ao estudo da escrita, o que indica que no ano 3000 a.C. já se ensinava a ler e escrever.

O desenvolvimento da agricultura, as construções de templos e o desenvolvimento da escrita fizeram do povo sumério uma grande civilização.

Produzido para esta obra.



Zigurate na cidade de Ur (Irã), construído por volta de 2100 a.C. (foto de 2006). Esse tipo de construção poderia servir para vários fins, como santuário, observatório astronômico, depósito de grãos e palácio dos governantes.



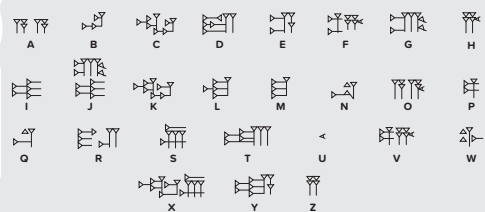
Registro da venda de uma pessoa escrita em cuneiforme em uma placa de argila, Xurupaque, c. 2600 a.C. A escrita cuneiforme foi desenvolvida por volta de 3000 a.C. e era escrita com o auxílio de um objeto em formato de cunha, daí seu nome: escrita cuneiforme.

Vamos refletir! O que aprendemos sobre os sumérios? Faça um resumo do texto no espaço a seguir.

PÁGINA 19

RETOMANDO

1. Desafio sumério! Usando os códigos a seguir, decifre a mensagem. Depois, escreva uma mensagem para um colega decifrar.



Desafie um colega criando uma mensagem para ele decifrar.

Habilidade da BNCC

EF05HI01

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** ler um mapa do Egito Antigo e resolver questões.
- **Praticando:** ler um mapa da Mesopotâmia e resolver questões individualmente; realizar atividades com base na interpretação de texto sobre o povo sumério.
- **Retomando:** conhecer e reproduzir a escrita cuneiforme por meio de atividade lúdica.

Objetivo de aprendizagem

Compreender a importância dos grandes rios na construção de identidade e cultura das sociedades do passado.

Material

- Folhas de papel sulfite (opcional).

Contexto prévio

Os alunos devem lembrar a importância dos rios para os grupos humanos do passado e do presente, tratada no capítulo anterior.

Além disso, devem já entender que ocupar as margens dos rios foi uma estratégia importante para os grupos humanos e que a presença de rios foi um dos fatores determinantes para a formação de grupos sociais, contribuindo para o surgimento de culturas nômades e/ou sedentárias.

Dificuldades antecipadas

Neste capítulo, os alunos farão a leitura de um texto sobre os sumérios. É possível que a turma encontre dificuldade para relacionar as datas históricas antes de Cristo. Caso isso aconteça, você pode organizar no quadro uma linha do tempo para facilitar a orientação temporal.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que os alunos reconheçam as áreas em azul como rios e oceano. Caso não consigam reconhecer onde está o rio Nilo, mostre o nome do rio e os faça perceber a localização por meio da escrita. As principais cidades egípcias estavam concentradas nas margens desse grande rio. Afinal, ele garantia a irrigação agrícola e as colheitas fartas após as cheias, bem como favorecia o transporte de mercadorias com a navegação e a aquisição e o consumo de água pela população e pelos animais.

Orientações

Nesta etapa, oriente a turma na observação do mapa do Egito Antigo disponível no **Livro do Aluno**. Destaque a presença do rio Nilo e identifique as cidades próximas a ele. Relacione a presença desses núcleos urbanos à discussão feita na abertura do capítulo e retome a ideia de que ocupar as margens dos rios foi uma estratégia importante para os grupos humanos.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. a) Espera-se que os alunos reconheçam o Crescente Fértil, destacado em verde.
b) Espera-se que os alunos identifiquem que a Mesopotâmia e o Egito são cortados por rios.
2. Resposta pessoal.

Orientações

Nesta etapa, os alunos vão conhecer mais uma sociedade fluvial, os sumérios. Iniciamos com a observação de um mapa em que é possível identificar a região do Egito Antigo e a Mesopotâmia. Nessa observação, é importante que a turma identifique que ambas as regiões foram ocupadas graças à presença de grandes rios. Retome algumas das ideias sobre o Egito debatidas no capítulo anterior e peça aos alunos que façam a leitura do texto sobre os sumérios. Estabeleça a melhor estratégia de leitura de acordo com o perfil da turma – leitura individual, em voz alta em pequenos grupos ou em grande grupo – e auxilie-os com o vocabulário. É um bom momento para usar o dicionário.

Após a leitura, organize o compartilhamento das informações do texto. Conduza a discussão de forma que a turma identifique as principais características dos sumérios, com destaque para o desenvolvimento da agricultura, o aproveitamento da água dos rios e o desenvolvimento da escrita.

Resolvidas todas as dúvidas, organize com a turma o registro das informações num mapa textual. Indique que o centro do mapa deve ter a palavra “Sumérios” e as características dessa civilização devem ser dispostas ao redor, relacionadas com linhas e setas.



Expectativas de resposta

1. Os alunos devem descobrir a frase: Os rios são vida.

Resposta pessoal. É esperado que os alunos formem uma frase e que consigam decifrar a frase do colega.

Orientações

Para encerrar este capítulo, peça aos alunos que resolvam o Desafio Sumério. Utilizando um código de símbolos que correspondem às letras do alfabeto, eles devem descobrir uma frase; em seguida, utilizando os mesmos códigos, deverão escrever uma frase para desafiar um colega. A frase secreta é “Os rios são vida.”. A descoberta do desafio é um momento lúdico importante para a integração da turma e também retoma a questão central deste capítulo.

No **Livro do Aluno**, há um espaço para esse registro, mas você também pode providenciar um sorteio com as frases: distribua para a turma pedaços de folha de papel sulfite e peça que registrem a frase que criaram no desafio. Coloque todas as frases num saco plástico e redistribua-as aleatoriamente para que os alunos possam interpretá-las em seguida.

SUGESTÕES DE LEITURA

EGITO

- BAKOS, Margaret Marchiori. *O que são hieróglifos*. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).

A escrita hieroglífica é, sem dúvida, uma das que mais fascínio causou ao longo da história. Em tempos modernos, o historiador francês Champollion abriu caminho para a compreensão de muitos séculos de

civilização egípcia decifrando hieróglifos. Nessa obra, a história, os sons, a beleza e as produções literárias da escrita hieroglífica são analisados.

- BAKOS, Margaret Marchiori. *Fatos e mitos do Egito Antigo*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Esse livro conta os fatos, os mitos e o imaginário egípcio, procurando levar ao conhecimento do leitor, a partir das suas origens africanas, a cultura dos egípcios antigos.

SUMÉRIA

- REDE, Marcelo. *A Mesopotâmia*. São Paulo: Saraiva, 2002.

Com ampla utilização de documentos escritos e arqueológicos, Marcelo Rede – professor de História Antiga da Universidade Federal Fluminense – reconstrói a trajetória dos povos da Antiga Mesopotâmia. Sua formação social e econômica, suas relações políticas, sua cultura e seu modo de vida são descritos e interpretados à luz das mais recentes pesquisas históricas e arqueológicas, em um texto claro e informativo, que busca valorizar a relação entre os documentos e o conhecimento.

- MELLA, Federico A. Arborio. *Dos sumérios a Babel – A Mesopotâmia*. São Paulo: Hemus, 2004.

Nessa obra, o autor descreve o desenvolvimento das cidades da Mesopotâmia por meio de um panorama vívido e ricamente ilustrado das conquistas, das expressões artísticas, dos reis mais conhecidos e de alguns dos principais episódios e conflitos militares.

- BROIDA, Marian. *Egito Antigo e Mesopotâmia*. São Paulo: Zahar, 2002.

Ainda que seja destinado ao público juvenil, você pode utilizar esse livro para elaborar algumas atividades extras. A obra traz inúmeras atividades, incluindo a confecção de colares, sandálias e minipirâmides, que podem ser produzidos com materiais fáceis de encontrar, como garrafas PET e outros recicláveis.

- GIORDANI, Mario Curtis. *História da Antiguidade Oriental*. São Paulo: Vozes, 2006.

Essa obra desenvolve um estudo sobre as principais sociedades da Antiguidade em todos os seus aspectos: políticos, sociais, econômicos, literários e religiosos. O livro se inicia com um estudo da história e um panorama da Idade da Pedra e da Idade dos Metais.

4. Povos e culturas: nômades e sedentários

PÁGINA 20

4. Povos e culturas: nômades e sedentários

1. Em dupla, troque ideias sobre os conceitos de nomadismo e sedentarismo, identificando características de cada um desses modos de vida e sua importância para a história dos grupos humanos.
2. Depois de levantar as informações necessárias sobre os conceitos apresentados, registre no quadro abaixo o que descobriu.

[illegible]

PÁGINA 21



PRATICANDO

1. Observe as imagens abaixo. Depois, escreva um texto comparando os modos de vida apresentados nas duas imagens.



Acampamento nômade na região de Biskra, Argélia, África.
Museu Hallwyl, Estocolmo, Suécia.



Pintura de Carl C. Dahlberg, intitulada *Primavera*, de 1866.
(Óleo sobre tela, 92,5 x 49 cm. Museu de Arte de Malmö, Suécia).

PÁGINA 22

[illegible]

PÁGINA 23



RETOMANDO

1. Relacione as colunas abaixo.

- () Têm residência fixa.
- () Deslocam-se em busca de melhores condições de vida.
- (A) Nômades
- () Produzem boa parte dos alimentos de que precisam.
- (B) Sedentários
- () É o modo de vida mais comum atualmente.
- () Foi o modo de vida dos primeiros grupos humanos.

- **2. Analise a obra a seguir e desenvolva a atividade proposta.**



Nessa obra, Charles Parker representou as plantações de vinha do Vale de Napa, nos Estados Unidos. É um artista da atualidade.

Escreva em seu caderno quais os elementos de desenho que o pintor utilizou para representar as plantações.

Habilidade da BNCC

EF05HI01

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar conceitos de nomadismo e sedentarismo, identificando a importância desses estilos de vida para a história da humanidade.
- **Praticando:** produzir texto a respeito de modos de vida nômade e sedentário a partir da análise de imagens.
- **Retomando:** identificar características do nomadismo e do sedentarismo; analisar obra de arte sobre agricultura.

Objetivo de aprendizagem

Identificar características do modo de vida nômade e sedentário e comparar os dois estilos de vida.

Contexto prévio

Neste capítulo há uma proposta de atividade para retomar os conceitos de nomadismo e sedentarismo. Já foram trabalhados alguns exemplos nesta unidade e é importante que a turma faça um exercício de definição conceitual para construção do raciocínio histórico.

Dificuldades antecipadas

A produção textual pode ser uma dificuldade para alguns alunos. Esclareça para a turma que um bom texto narrativo precisa ter introdução, desenvolvimento e conclusão. As ideias devem ser transmitidas de forma clara e objetiva e o tamanho do texto não é o mais importante. Estimule-os a produzir rascunhos como forma de organizar as ideias, antes de registrar o texto finalizado.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Espera-se que a turma relacione o nomadismo ao deslocamento em busca de alimentos e melhores condições de sobrevivência, bem como o sedentarismo à agricultura e à construção de cidades próximas aos rios. Os alunos devem retomar, também, a ideia de que os grupos de caçadores-coletores se deslocavam à procura de animais para caçar e de plantas silvestres para colher. Conforme solicitado pelo enunciado, os alunos deverão acrescentar em suas respostas a importância desses estilos para a história da humanidade. Oriente-os a pensar que, não fosse pelo estilo de vida nômade dos primeiros grupos humanos, os primeiros *Homo sapiens* que surgiram na África não teriam se disseminado pelo planeta e a espécie humana estaria confinada a um espaço restrito. Em relação à importância dos grupos sedentários, graças à fixação deles à terra, as sociedades puderam crescer em número de pessoas. Os grupos nômades eram menores; havia dificuldade em manter pessoas idosas nos grupos. As sociedades sedentárias puderam se organizar social, política e economicamente, o que

representou um grande desenvolvimento para a história dos seres humanos.

2. Espera-se que os alunos mobilizem os conceitos trabalhados corretamente.

Orientações

Inicie este capítulo retomando o conteúdo dos capítulos anteriores. Peça aos alunos que folheiem o **Livro do Aluno** e revejam suas produções. Espera-se que eles retomem a importância dos rios e da agricultura para o sedentarismo e a formação das sociedades do Egito Antigo e dos sumérios próximas aos rios.

Em seguida, organize a turma em duplas para que troquem ideias sobre o significado de nômade e sedentário. Estimule-os a registrar todas as características que recordarem.

Fique atento à possível associação do sedentarismo com a falta de exercícios físicos, pois, atualmente, esse é um uso comum da palavra. Esclareça a diferença reforçando que estamos estudando a forma como as sociedades se organizam, e, nesse caso, sedentarismo está relacionado a fixar moradia e ao processo de mudança do modo de vida nômade para o sedentário a partir da descoberta da agricultura no período Neolítico.

Após a discussão, peça às duplas que compartilhem com a turma as listas de características referentes aos dois modos de vida. Anote-as no quadro.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que nesta produção os alunos retomem as características listadas na etapa anterior, destacando as semelhanças e diferenças entre os dois modos de vida e de que maneira eles estiveram e ainda estão presentes nas sociedades.

Orientações

Após a discussão e o registro das características, peça aos alunos que elaborem um texto sobre o tema. É importante lembrar que um texto descritivo e argumentativo deve ser estruturado em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Oriente-os a usar as ideias já discutidas e que argumentem sobre cada um dos modos de vida estudados, destacando as semelhanças e diferenças entre eles. Incentive os alunos a perceber que esses modos de vida não ficaram restritos a um período histórico, fazendo parte das tradições de diversas comunidades ao redor do mundo até hoje.

Circule pela sala e auxilie os alunos a incluir as informações debatidas na sua produção. Esta atividade pode ser utilizada como **avaliação formal**, pois é um registro de como estão se apropriando dos conceitos essenciais desta unidade.



RETOMANDO

Expectativas de respostas

1. B; A; B; B; A.
2. Para caracterizar a agricultura, o artista utilizou linhas curvas brancas, laranjas, verdes e marrons. Também utilizou pontos losângulos (pontos) alaranjados e quadrados de várias cores para evidenciar as áreas de cultivo.

Orientações

Depois de redigido o texto, peça aos alunos que façam a atividade de relacionar as colunas. A proposta é retomar algumas das características já discutidas e sistematizá-las em uma atividade. A análise da obra de arte tem como objetivo conduzir à interpretação da linguagem artística que representa uma localidade

agrícola; portanto, habitada por indivíduos sedentários. Destaque a presença das habitações na imagem.

Sugestão de leitura complementar

Como o trigo “domesticou” a humanidade – e vice-versa

Era só mato

Por volta de 18 mil anos atrás, com o fim da última Era Glacial, o aquecimento global provocou um período de fortes e intensas chuvas. Essa mudança climática favoreceu uma gramínea na região do Oriente Médio.

Era trigo, mas não como o conhecemos hoje. As sementinhas eram ralas e pequenas. O vento conseguia espalhá-las – e, assim, a planta se multiplicava. Os ancestrais humanos daquela época viviam em bandos nômades. Eram caçadores-coletores – alimentavam-se basicamente de carne e frutas.

Em algum momento dessa história – ou em vários momentos, já que uma descoberta assim não ocorre de forma tão linear –, os Homo sapiens perceberam que havia animais que se alimentavam de gramíneas. E decidiram experimentar.

Conforme relata o historiador Heinrich Eduard Jacob (1889-1967) em seu livro Seis Mil Anos de Pão – A Civilização Humana Através de Seu Principal Alimento, começaram colocando sementes na carne. E viram que suavizava o sabor. Caía bem.

“As pessoas começaram a comer mais trigo e, sem querer, favoreceram seu crescimento e difusão”, afirma o historiador Yuval Noah Harari, no best-seller Sapiens: Uma Breve História da Humanidade. “Como era impossível comer grãos silvestres sem antes escolhê-los, moê-los e cozinhá-los, as pessoas que coletavam esses grãos os carregavam a seus acampamentos temporários para processá-los.”

Mas os grãos de trigo eram pequenos e numerosos. “Alguns deles inevitavelmente caíam a caminho do acampamento e se perdiam”, pontua Harari. “Com o tempo, cada vez mais trigo cresceu perto dos acampamentos e dos caminhos preferidos pelos humanos.”

Jacob frisa que, naquele tempo, trigo era só mato. Ou gramíneas. “Todos os cereais eram primitivamente plantas herbáceas selvagens”, escreve. “Todos os cereais foram originariamente herbáceas cujas sementes tinham um sabor de que o homem primitivo gostava. Mas o homem tinha, para além dos insetos, um rival bem mais temível que lhe estragava

a colheita dessas plantas. Era o grande criador do tapete verde de ervas. O vento.”

Se o vento espalhava as sementes – e isto garantia a perpetuação do trigo –, ele atrapalhava o homem: afinal, não era possível colher o cereal maduro, este “voava” embora antes.

Seleção artificial: a domesticação do trigo

Sem entender nada de genética, nossos ancestrais acabaram interferindo na evolução do trigo. “O primeiro objetivo do homem teve de ser portanto o de conseguir fazer com que as espécies que eram mais do seu agrado não perdessem os grãos com tanta facilidade. E foi o que efetivamente sucedeu, já que o homem ao longo de milhares de anos foi cultivando apenas aqueles exemplares que guardavam os grãos durante mais tempo na espiga”, diz Jacob.

“Nasceram assim, a partir das herbáceas selvagens, devidamente protegidos pelos seus elmos, os heróis da nossa epopeia da alimentação”, completa o historiador, referindo-se às versões do cereal que, evoluídas, “têm frutos que se fixam tão bem ao eixo da espiga que só se desprendem com golpes ou sob pressão, ou seja, por intermédio de uma ação voluntária, aquilo a que chamamos a debulha.”

Como efeito disso, o trigo contemporâneo não sobrevive sem a mão humana. “A questão é precisamente o campo de batalha entre a robustez da espiga e o desejo que o homem tem de obter a farinha”, sintetiza Jacob. “Os ‘cereais domésticos’ morreriam amanhã se o homem desaparecesse.”

Harari conta que os acampamentos daqueles nômades começaram a se fixar ao redor de locais onde havia mais trigo. Para facilitar, eles “limpavam” o entorno, derrubando árvores e promovendo queimadas. Sem conhecer nem os rudimentos da agricultura, acabavam favorecendo justamente as gramíneas: que podiam crescer sem concorrência, livres das sombras das grandes árvores.

Foi o início do sedentarismo. O princípio da chamada Revolução Agrícola. “No começo, talvez eles acampassem por quatro semanas durante a colheita. Na geração seguinte, com a multiplicação e o alastramento do trigo, o acampamento da colheita talvez durasse cinco semanas, depois seis, até que se tornou um assentamento permanente”, conta Harari. “Evidências de tais acampamentos foram encontradas em todo o Oriente Médio, sobretudo no Levante, onde a cultura natufiana floresceu de 12,5 mil a.C. a 9,5 mil a.C.”

Os natufianos ainda eram caçadores-coletores, mas viviam em assentamentos permanentes. Inventaram ferramentas – como pilões de pedra para moer trigo – e armazenavam os cereais para épocas de necessidade.

Seus descendentes descobriram que podiam semear. Além disso, se enterrassem os grãos sob o solo, tinham resultados mais interessantes do que se simplesmente os espalhassem pela superfície.

Descobertas recentes apontam para a provável localização geográfica em que primeiro aconteceu esse fenômeno. Por meio de análises genéticas, cientistas descobriram que pelo menos a variedade *Triticum monococcum* começou a ser domesticada na região de Karaca Dag, no leste da atual Turquia, há cerca de 9 mil anos.

“À medida que dedicavam mais esforços ao cultivo de cereais, havia menos tempo para coletar e caçar espécies silvestres”, relata Harari. “Os caçadores-coletores se tornavam agricultores.”

No ano de 8,5 mil a.C., o Oriente Médio estava cheio de povoados fixos. O excedente de alimentos fez com que a população crescesse.

VEIGA, Edson. Como o trigo “domesticou” a humanidade – e vice-versa. *BBC News Brasil*, 29 mai. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48445689>. Acesso em: 23 nov. 2021.

5. Formação cultural de um povo

PÁGINA 24

5. Formação cultural de um povo

1. Observe a imagem e leia o texto a seguir.



Mão indígena Guarani faz pintura corporal em sua filha. Núcleo Cachoeira da aldeia Rio Silveira, em Bertogiá (SP), 2019.

“Aqueles que não entendem nossa língua, vou traduzir. O povo Guarani era como um rio que corria lentamente em seu curso quando uma pedra gigante foi lançada dentro do córrego. A água espirrou para vários cantos. E os sobreviventes estão aqui hoje reunidos”, diz o Guarani-Kaiowá Anastácio Peralta, sob olhares de concordância de seus “parentes” da Argentina, Bolívia e Paraguai”.

RODRIGUES, Marcelo Netto. 2007. O lançamento da campanha Povo Guarani. Grande Povo. Povos Indígenas no Brasil. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/es/Not%C3%ADcias?id=126701>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Troque ideias com os colegas sobre o significado do texto e da imagem. Registre as principais ideias no espaço a seguir.

PÁGINA 25



PRATICANDO

1. Leia os textos com os colegas, reflita e, depois, troque ideias sobre eles.

Modos de ocupar o território

Quando os europeus chegaram aqui, há mais de 500 anos, os povos indígenas estavam espalhados por toda a região que veio a se chamar Brasil e já ocupavam esse território há pelo menos 12 mil anos [...].

Antes do contato, os povos indígenas não estabeleciam limites territoriais fixos. Eles andavam muito. Faziam longas viagens para procurar recursos naturais em locais distantes de suas aldeias – passavam longos períodos caçando e pescando, viajavam para buscar remédios e coletar frutas e mel, entre outras atividades.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos povos indígenas a partir do contato com os não indígenas foi a diminuição da área de seus territórios, o que impedia a ocupação do espaço segundo seus modos de vida e tradições.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Modos de ocupar o território. Povos Indígenas do Brasil Mirim. Disponível em: <https://mirim.org/index.php/pt-br/modos-de-ocupar-o-territorio>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Onde estão

Você sabia que há povos indígenas em quase todos os cantos do Brasil?

Por aqui, boa parte da população indígena vive em áreas chamadas de Terras Indígenas. Existem hoje 724 Terras Indígenas no país.

Em quase todos os estados brasileiros existem terras indígenas reconhecidas – exceto no Piauí. Mas os índios não vivem apenas nas terras indígenas.

Há comunidades indígenas circulando por beiradões de rios, em cidades amazônicas e até em algumas capitais brasileiras. Isso acontece principalmente porque, para os povos indígenas, os espaços em que se mora, planta, caça ou caminha vão além das fronteiras criadas pelo homem branco. E porque ninguém deixa de ser índio por estar em uma região considerada urbana, fora das fronteiras definidas para suas terras.

Para os índios, o lugar em que se vive não é apenas um cenário, é um território: um espaço totalmente conectado com um jeito tradicional de estar no mundo, conectado com suas culturas. Por isso, cada povo tem um jeito de explicar seus modos próprios de ocupar um território. [...]

Hoje em dia muitos povos sofrem com o fato de não poderem circular como antes da invenção das cidades, das fronteiras, do mundo dos brancos.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Onde estão. Povos Indígenas do Brasil Mirim. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/onde-estao>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Agora, após a leitura dos textos, responda às questões:

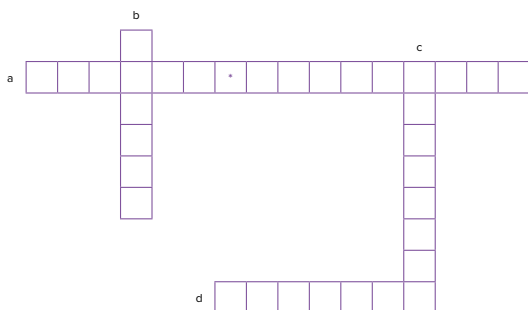
- a. Como viviam os povos indígenas antes da chegada dos europeus?

PÁGINA 26

- b. Após a chegada dos europeus nas terras brasileiras, os povos indígenas precisaram se reorganizar. Como fizeram isso?

- c. Como os povos indígenas entendem o lugar em que vivem?

2. Complete a cruzadinha a seguir.



- a. Áreas em que a população indígena vive atualmente.
- b. Nome dado depois ao território ocupado pelos indígenas há pelo menos 12 mil anos.
- c. Povos que chegaram ao território já habitado pelos povos indígenas.
- d. Nome comumente dado às ocupações dos povos indígenas.

PÁGINA 27



RETOMANDO

1. Vamos brincar! Leia o texto sobre a brincadeira Kalapalo e, depois, tente reproduzi-la com seus colegas.

Os Kalapalo vivem no sul do Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso. As brincadeiras fazem parte da cultura desse povo e podem ser individuais ou coletivas, com a participação de crianças e adultos.

Tolai Kunhügü é o nome de uma brincadeira muito parecida com o pega-pega, que acontece na beira de uma lagoa ou de um rio da seguinte maneira:

Uma das crianças é o “gavião” e as demais são os “passarinhos”. O gavião desenha no chão uma grande árvore, com vários galhos e cada “passarinho” escolhe um galho, monta o seu ninho e senta-se lá.

O gavião avança na direção dos passarinhos e, quando está bem perto deles, dá um pulo para tentar agarrar algum deles, mas eles saem correndo em todas as direções. Para descansar e se protegerem, os passarinhos voltam para seus ninhos, onde o gavião não pode pegá-los.

Quando o gavião consegue pegar um dos passarinhos, prende-o no seu refúgio, num lugar próximo da árvore. O último passarinho que conseguir escapar do gavião toma o lugar dele na próxima rodada da brincadeira, tornando-se o novo gavião, e a brincadeira recomeça!



Crianças e jovens Kalapalo brincam de Tolai Kunhügü. Xingu, 2016.

Pesquise em conversas com adultos ou na internet outros brinquedos e brincadeiras indígenas. Registre as informações pesquisadas em seu caderno.

Habilidade da BNCC

EF05HI01

Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar imagem e depoimento de membro do povo guarani.
- **Praticando:** analisar e interpretar texto sobre o modo de vida indígena no Brasil.
- **Retomando:** ler e compreender texto sobre brincadeira kalapalo; pesquisar sobre o tema.

Objetivo de aprendizagem

Identificar os processos de mudança e permanência na formação cultural de um povo.

Contexto prévio

Para finalizar esta unidade, vamos analisar a formação cultural dos povos a partir da história dos indígenas do Brasil. É importante que, ao longo do capítulo, o aluno compreenda que os povos indígenas têm, cada qual, suas próprias características culturais, étnicas, religiosas, militares, econômicas etc.

Outro ponto importante é entender que os povos indígenas são atuais e não “ficaram apenas no

passado”. Eles são parte da realidade da população brasileira. Atualmente, as etnias indígenas que se encontram distribuídas pelos diferentes pontos do território nacional vivem cada qual à sua maneira, participando cada vez mais ativamente e conscientemente da vida política do país.

Dificuldades antecipadas

Avalie as dificuldades que os alunos apresentaram ao longo do estudo do capítulo com relação à compreensão dos conceitos e à produção textual, buscando, previamente, estratégias que poderão ser utilizadas para contorná-las. Procure explicar o significado da palavra “etnia”. Ao explorar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática indígena, anote as principais ideias mencionadas no quadro. Se possível, providencie diferentes imagens de povos indígenas que habitam o Brasil atualmente e traga-as para a sala de aula de modo a instigar a curiosidade da turma.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exponham seus conhecimentos. Direcione a conversa levando-os a pensar na organização social desses grupos.

Orientações

Este capítulo inicia-se com uma imagem de duas mulheres da etnia guarani realizando uma prática bastante tradicional entre esse povo, a pintura corporal. Sobre a imagem, pergunte aos alunos o que as indígenas estão fazendo e qual seria o significado dessa pintura corporal.

Depois, peça aos alunos que leiam o texto em voz alta para a turma. Explique a metáfora sobre a dispersão do rio, indicando que o povo guarani se percebe como uma grande família que foi espalhada por um evento externo; no caso, a chegada dos portugueses ao Brasil e a colonização.



PRATICANDO

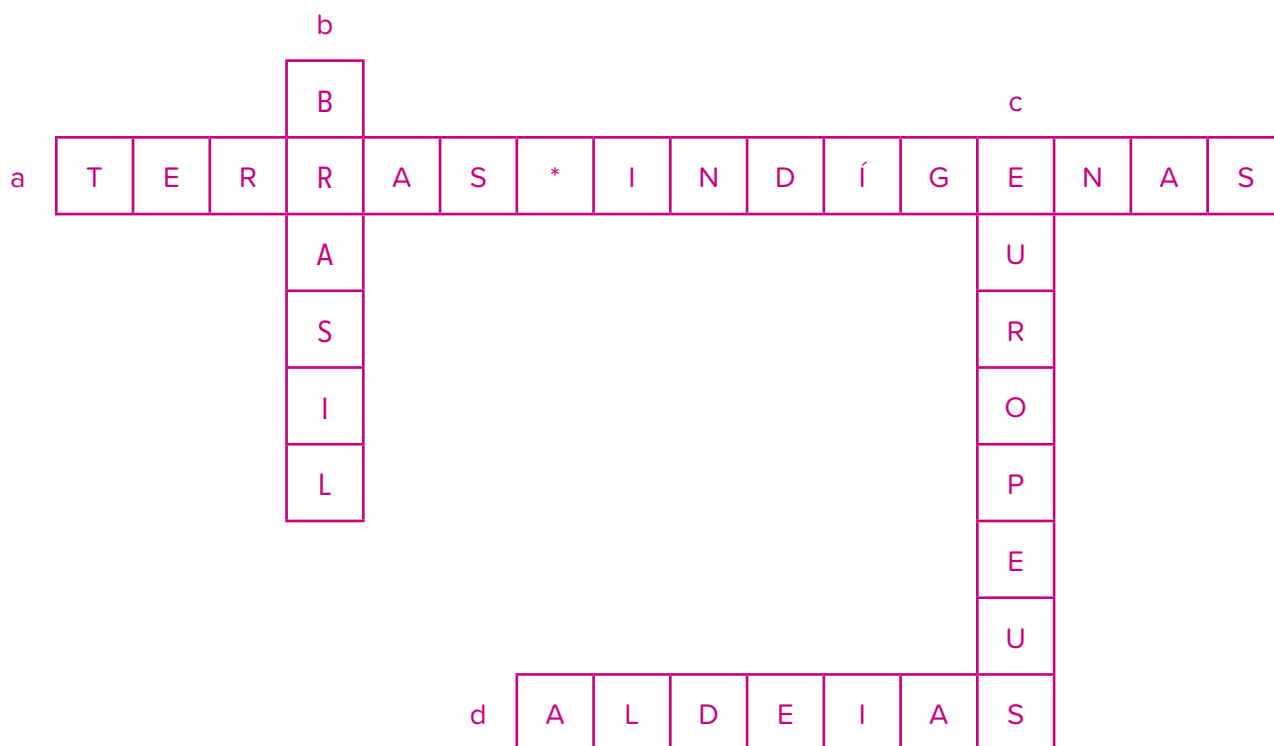
Expectativas de respostas

1. a) Espera-se que os alunos identifiquem que os povos indígenas ocupavam o território do atual Brasil desde, pelo menos, 12 mil anos atrás; que cada povo tinha formas muito diferentes de ocupar e dividir o território, de conhecer a geografia e de utilizar e cuidar do meio ambiente. Esses povos não tinham territórios fixos, andavam em busca de recursos para a sobrevivência.
- b) Espera-se que os alunos percebam que a chegada dos primeiros colonizadores diminuiu as possibilidades de deslocamento dos povos indígenas que ocupavam o litoral e que esses povos passaram a migrar em direção ao interior, buscando se afastar dos invasores.
- c) Espera-se que os alunos identifiquem que, para os povos indígenas, o lugar em que se vive não é apenas um cenário, é um território: um espaço totalmente conectado com um jeito

tradicional de estar no mundo, conectado com suas culturas. Por isso, cada povo tem

um jeito de explicar seus modos próprios de ocupar um território.

2.



Orientações

Nesta etapa, os alunos vão conhecer a dinâmica de ocupação do território pelos primeiros ocupantes do Brasil. Peça a eles que façam a leitura do texto sobre os modos de ocupar o território. Estabeleça a melhor estratégia de leitura de acordo com o perfil da turma: leitura individual, em voz alta, em pequenos grupos ou em um grande grupo, e auxilie-os com o vocabulário. É um bom momento para fazer uso do dicionário.

Após a leitura, os alunos devem responder às perguntas sobre o texto. Circule pela sala e auxilie-os para que todos compreendam que houve mudanças no modo de vida dos povos indígenas, tendo em vista o contato com os não indígena, mas também houve permanências, uma vez que parte dos povos indígenas conseguiu preservar suas formas de interagir com o território, mesmo que de forma mais restrita. Retome a metáfora guarani da abertura do capítulo, explicando que a “pedra gigante” que dispersou o rio foi a invasão europeia. Aproveite a oportunidade para discutir sobre os grupos indígenas presentes no território do Brasil e sobre a importância da demarcação de suas terras.

Outro ponto a ser destacado em sala é que, antes da chegada dos europeus, o Brasil não era um país e não

tinha esse nome. Ele se tornou uma colônia de Portugal e recebeu vários nomes até se tornar, definitivamente, Brasil. Já foi chamado de Pindorama pelos indígenas e, depois, de Terra de Vera Cruz pelos primeiros portugueses que aqui chegaram.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. Os alunos podem encontrar informações em sites ou livros de referência.

Orientações

Para encerrar o capítulo, proponha a brincadeira do povo Kalapalo para a turma. Se possível, utilize uma área aberta com gramado e árvores.

Explique aos alunos que brincar faz parte da cultura dos povos, e que os tipos de brincadeira podem nos revelar as relações desse povo com o ambiente em que vivem. Os Kalapalo utilizam as margens de rios e os animais com os quais convivem (gaviões e passarinhos) como parte da sua brincadeira. Leia as regras da brincadeira com a turma e certifique-se de que todos

Como este capítulo fecha a unidade, é importante retomar alguns conceitos abordados em outros momentos. Esta também é uma boa oportunidade para organizar uma **autoavaliação** com a turma.

A nossa sociedade, como resultado da organização e mobilização dos movimentos sociais, se descobre plural, repensa seu desenho: o Brasil não tem uma identidade nacional única! Somos um país de muitos rostos, expressões socioculturais, étnicas, religiosas etc. As minorias (maiorias) – sejam mulheres, ciganos, negros, idosos, crianças, portadoras de necessidades especiais etc. – reivindicam o reconhecimento e o respeito aos seus direitos.

A Lei 11.645 de março de 2008, que tornou obrigatório o ensino de história e culturas indígenas nos currículos escolares no Brasil, ainda que careça de definições mais completas, possibilita a superação dessa lacuna na formação escolar. Contribui para o reconhecimento e a inclusão das diferenças étnicas dos povos indígenas, buscando pensar um novo desenho do Brasil em sua socio diversidade.

Vídeos para pesquisa do professor

- *Terras indígenas no Brasil*: Expedições mostra as atuais ameaças às leis que protegem territórios. Direção: Paula Saldanha e Roberto Werneck. Brasília: TV Brasil. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/expedicoes/episodio/terras-indigenas>. Acesso em: 18 out. 2021.
- *Índios no Brasil: Quem são eles?* Direção: Vincent Carelli. Brasília: TV Escola, 1999. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Nx3DxJ_mlik. Acesso em: 18 out. 2021.

[illegible]

UNIDADE 2

ORGANIZAÇÃO DO PODER POLÍTICO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 3; 7.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI02

Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

As formas de organização social e política: a noção de Estado.

UNIDADES TEMÁTICAS

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

PARA SABER MAIS

- GODOY, Paulo Roberto Teixeira. A cidade no Brasil – Período Colonial. *Caminhos da Geografia* [revista on-line], v. 12, n. 38. Uberlândia, jun. 2011. p. 8-15. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16118/9074>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- NADAL, Paula. Por que 8 de março é o Dia Internacional da Mulher? *Nova Escola* [on-line], mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/301/por-que-8-de-marco-e-o-dia-internacional-da-mulher>. Acesso em: 28 jul. 2021.
- PERES, Paula. As meninas estão mudando a escola. *Nova Escola* [on-line], set. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/465/feminismo-genero-meninas-mudam-escola>. Acesso em: 28 jul. 2021.

1. As mulheres na sociedade

PÁGINA 28

UNIDADE 1

ORGANIZAÇÃO DO PODER POLÍTICO

1. As mulheres na sociedade

1. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- ▶ Como é feita a divisão das tarefas domésticas entre as pessoas que moram na mesma residência que você?
- ▶ Será que o papel da mulher mudou com o passar do tempo?
- ▶ Quais profissões as mulheres da sua família, do bairro e da escola exercem?

2. Observe a imagem, leia o texto e converse com a turma sobre o assunto. Em seguida, faça uma lista com as funções que as mulheres podem exercer na sociedade.



Jogadora Marta, da Seleção Brasileira de Futebol, durante partida na Alemanha em 2015.

O feminismo não é de hoje. O movimento está presente de maneira organizada pelo menos desde o século 19, quando aconteceu sua primeira grande onda, que lutava pelo sufrágio, o direito ao voto, na Inglaterra. A segunda ocorreu nas décadas de 1960 e 1970 com a invenção da pílula anticoncepcional e a chamada revolução sexual nos Estados Unidos. Esse período ficou marcado pelas manifestações de rua, em que mulheres chegaram a queimar seus diplomas de Ensino Superior, revoltadas, por não terem aprendido nada sobre a história do gênero na universidade. Ao mesmo tempo, também reivindicavam maior liberdade sobre seus corpos, sua sexualidade e suas escolhas de vida.

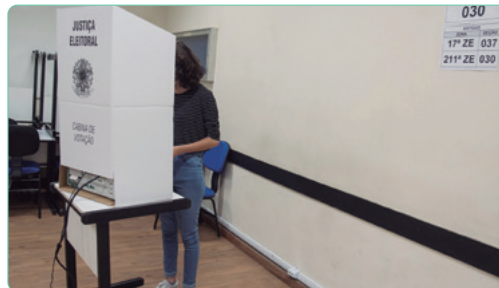
PERES, Paula. As meninas estão mudando a escola. Nova Escola [on-line], set. 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/465/feminismo-genero-meninas-mulher-escola>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PÁGINA 29



PRATICANDO

1. Observe a imagem e responda às perguntas a seguir.



a. A mulher na imagem está diante de uma urna eletrônica, exercendo seu direito ao voto. O que você sabe sobre esse direito?

b. Você acha que o direito ao voto no Brasil é exercido da mesma maneira por homens e mulheres? Justifique sua resposta.

PÁGINA 30

2. Faça uma pesquisa sobre os representantes políticos do seu estado. Em seguida, reflita sobre as questões a seguir e preencha os quadros com as informações que você descobriu.

- ▶ As mulheres estão bem representadas na política?
- ▶ Qual a importância de ter mulheres como representantes políticas?

Quanto representantes políticos tem o seu estado?				
Governadores	Prefeitos	Deputados	Vereadores	TOTAL
Quanto deles são mulheres?				
Governadores	Prefeitos	Deputados	Vereadores	TOTAL

O primeiro Dia Nacional da Mulher foi celebrado em maio de 1908 nos Estados Unidos, quando cerca de 1500 mulheres aderiram a uma manifestação em prol da igualdade econômica e política no país. No ano seguinte, o Partido Socialista dos EUA oficializou a data como sendo 28 de fevereiro, com um protesto que reuniu mais de 3 mil pessoas no centro de Nova York e culminou, em novembro de 1909, em uma longa greve têxtil que fechou quase 500 fábricas americanas.

NADAL, Paula. Por que 8 de março é o Dia Internacional da Mulher? Nova Escola [on-line], mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/301/por-que-8-de-marco-e-o-internacional-da-mulher>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PÁGINA 31



RETOMANDO

1. Observe a imagem e responda às questões.



Passeata pedindo a criação de um parque no município de São Paulo (SP).

▶ Por que é necessário que as pessoas organizem e estejam presentes em manifestações?

2. Em uma folha de papel avulso, faça um desenho que represente a importância da mulher na sociedade. Depois, leve sua produção para o professor, para que, com a turma, seja organizado um mural coletivo para a escola.

Habilidade da BNCC

EF05HI02

Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** apresentar questionamentos para levantamento de hipóteses sobre o papel da mulher na sociedade.
- **Praticando:** pensar sobre os diversos papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade.
- **Retomando:** produzir um desenho expressando seus conhecimentos sobre o objeto central do capítulo.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar os diferentes papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade atual.

Materiais

- Canetas hidrográficas.

- Folhas de papel A4.
- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem conhecer e valorizar o papel da mulher na sociedade, analisando sua atuação em diferentes aspectos da sociedade.

Dificuldades antecipadas

Atente para as falas e os conceitos trazidos pelos alunos, principalmente falas preconceituosas ou de teor machista em relação aos papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade. Caso isso ocorra, converse com os alunos de maneira a combater a lógica patriarcal que dominava as narrativas.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que o aluno responda que as mulheres exercem vários papéis na sociedade moderna. Os direitos das mulheres já foram cerceados e seu papel muitas vezes foi limitado ao de genitora e de educadora inicial das crianças. Hoje podemos encontrar alguns avanços na equidade de direitos entre homens e mulheres, porém essa igualdade está longe de ser estabelecida em todos os âmbitos sociais. Não se espera que os alunos saibam de tudo isso, mas que demonstrem perceber que o papel da mulher mudou com o passar do tempo. Aqui é importante trazer exemplos dessas mudanças. Apresentando imagens, por exemplo, que ilustrem algumas dessas mudanças.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos digam que hoje as mulheres não ficam apenas restritas ao lar, mas comandam escolas, universidades, empresas, cidades e até mesmo países. As respostas podem ser diversas; o essencial é que percebam que as mulheres exercem múltiplos papéis na sociedade.

Orientações

Converse com a turma sobre as questões, deixe que falem livremente e vá anotando as respostas para fazer um comparativo de ideias no decorrer do capítulo. Esta atividade pode ser norteadora de uma **avaliação diagnóstica** que identifica potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, possibilitando o reconhecimento tanto de conhecimentos prévios como de lacunas de aprendizagem.

Na atividade 2, faça a lista coletivamente e vá anotando no quadro as respostas. Espera-se que as respostas contemplem os múltiplos papéis que as mulheres exercem na sociedade e que os alunos percebam que as mulheres têm papel fundamental na construção de uma sociedade justa e igualitária.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. a. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a mulher está em uma cabine de votação, exercendo sua cidadania por meio do voto.
b. Além disso, é possível que eles respondam que homens e mulheres têm os mesmos direitos,

2. Resposta pessoal.

Fale brevemente sobre o direito ao voto, a importância desse direito e da participação de homens e mulheres no processo eleitoral. Converse com a turma com base nas questões propostas na atividade. O objetivo é deixar claro que as mulheres ainda não são bem representadas na política brasileira e que há motivos para isso, como a disparidade na quantidade de homens e mulheres em cargos políticos no estado. Após a realização da atividade, apresente a história sobre o Dia Internacional da Mulher e debata sobre a importância da data.



RETOMANDO

1. Respostas pessoais. É possível que alguns alunos necessitem de esclarecimentos sobre o que é uma manifestação. Valorize as respostas e reforce que todos os cidadãos tem o direito e a liberdade para se manifestar.
2. Resposta pessoal.

Converse com os alunos sobre a fotografia que apresenta uma passeata. Instigue-os a falar os motivos pelos quais as pessoas precisam realizar manifestações. Espera-se que eles respondam que, quando os direitos são negados, uma das formas encontradas pelos cidadãos para exigir a garantia deles é realizar manifestações e chamar a atenção da sociedade para os problemas. Questione se eles já vivenciaram a experiência de ir a uma manifestação ou alguma reivindicação, especialmente se esta relacionadas aos direitos das mulheres. Peça aos alunos que, após a produção da atividade 2, façam uma fotografia da ilustração. Organize um mural virtual das produções e disponibilize nas redes sociais da escola para conhecimento e conscientização sobre o papel da mulher na sociedade.

ANOTAÇÕES

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

2. O que é democracia?

PÁGINA 32

2. O que é democracia?

1. Converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.
- ▶ Todas as pessoas têm direitos?
 - ▶ O que você entende por democracia?
 - ▶ Qual a forma mais justa de se eleger um representante de turma ou do povo?

2. Leia o quadrinho e responda às questões.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 16 set. 2021

- a. Quem ou o que foi "muito maltratada" e está "estropiada"?
- b. O que é estar "distraindo com o próprio umbigo"?
- c. O que você acha que podemos fazer para que a democracia seja "plena" e "digna do nome que tem"?

PÁGINA 33



PRATICANDO

- 1. Leia o Preâmbulo da Constituição Brasileira e responda:**

PREÂMBULO DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a **liberdade, a segurança, o bem-estar**, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. *Preâmbulo. Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1998.
Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/legislacao/constituicao/CFpdf/Constituicao.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2021
[grifo dos autores]

- a. Para você, qual dos direitos destacados no texto é o mais importante?

- b. Faça um desenho que represente o direito que você escolheu no item a.

PÁGINA 34

2. Faça uma breve pesquisa e escreva um texto, explicando o que são os Direitos Fundamentais apresentados na Constituição Federal de 1998.

Para a pesquisa, você poderá acessar a página disponível no link: <https://www.camara.leg.br/internet/legislacao/constituicao/CFpdf/Constituicao.pdf>.

[illegible]

3. Você conhece os tipos de democracia? Leia o box a seguir.

Tipos de democracia A **democracia direta** acontece quando os cidadãos participam diretamente das decisões políticas por meio de votação, em formato de assembleia ou consultas populares (como plebiscitos ou referendos). Não existe nenhum país hoje em dia que adote esse modelo. A **democracia indireta** (ou representativa) acontece quando o povo eleve representantes, que são responsáveis por tomar decisões em seu nome. Esses representantes são eleitos para um mandato político e devem agir e votar de acordo com as necessidades de quem os elegeu. Esse é um modelo de democracia comum atualmente. A **democracia semidireta** (ou democracia participativa) é uma mistura de democracia direta e indireta: existe a eleição de representantes políticos, mas também existe a participação dos cidadãos por meio de consultas públicas ou iniciativas populares. Esse é o sistema adotado no Brasil.

- Converse com os colegas e com o professor.
- Qual tipo de democracia você considera mais adequada? Por quê?

PÁGINA 35



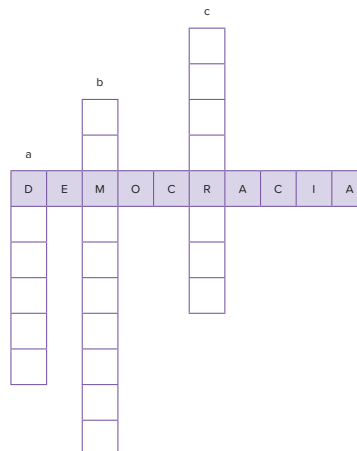
RETOMANDO

-  1. Você viu que uma forma de democracia é a **representativa**, em que o povo escolhe um representante por meio do voto. Vamos eleger um aluno para que ele possa tomar decisões em nome da turma. Siga as orientações de seu professor.
- O que você achou dessa experiência?

- ▶ O que você achou dessa experiência?

2. Leia as pistas a seguir e complete o diagrama de palavras com os tipos de democracia.

- Quando os cidadãos votam e participam diretamente das decisões políticas.
- Quando os cidadãos elegem representantes para tomar decisões.
- Mistura dois tipos de democracia: a direta e a representativa.



- Escolha um dos tipos de democracia do diagrama de palavras e crie uma frase.

Habilidade da BNCC

EF05HI02

Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar os conhecimentos prévios sobre a temática do capítulo e conceituar brevemente sobre democracia e sua origem.
- **Problematizando:** empregar o Preâmbulo da Constituição Federal como fonte para analisar um marco do início da democracia brasileira.
- **Retomando:** vivenciar um dos aspectos da democracia, que é o voto para eleger um representante de turma.

Objetivo de aprendizagem

- Assimilar o conceito de democracia e suas variáveis como forma de legitimação de poder por meio da representação e participação popular.

Materiais

- Dicionário.
- Papéis cortados em formato quadrado, representando cédulas para votação (uma por aluno).

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem conhecer os princípios básicos da democracia e da representação do povo. Esse assunto será aprofundado no decorrer do capítulo.

Dificuldades antecipadas

Neste capítulo, abordaremos palavras como: assembleia, constituinte, fraterna, pluralista, entre outras. Essas palavras podem não ser conhecidas pelos alunos. Leve para a sala um dicionário para ajudá-los na compreensão.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos digam que todos têm direitos e deveres iguais, mas que, às vezes, essa igualdade não é respeitada; que a forma mais justa de resolver os problemas é ouvindo as pessoas e seus argumentos; e que a forma mais justa de se eleger um representante é pelo ato democrático, que sintetiza a vontade do povo.
2. a. Espera-se que os alunos identifiquem que o personagem se refere à democracia.
b. O individualismo, o olhar “para o próprio umbigo” nos distrai e afasta da percepção de que somos parte de uma coletividade.
c. Resposta pessoal.

Orientações

Converse com a turma sobre as questões e amplie a discussão trazendo o conceito de democracia (*demos* (povo) e *kratía* (força, poder), significando literalmente **o poder do povo**). Diga que a democracia surgiu nas cidades-estados da Grécia Antiga, durante o primeiro milênio antes de Cristo, época em que as decisões governamentais eram tomadas por meio de grandes assembleias. Apenas os homens livres podiam votar,

sendo excluídos mulheres e escravos. A experiência da democracia grega tornou possível um sistema político em que o povo era soberano.

Faça a leitura coletiva da tirinha e permita que os alunos expressem suas curiosidades e dúvidas sobre as informações presentes nela. Reserve um tempo para que respondam as questões de interpretação. Em seguida, apresente alguns dos motivos pelos quais a democracia no Brasil está “estropiada” – como o autoritarismo, a corrupção, a desigualdade e a injustiça, bem como o individualismo que muitas vezes nos leva a “olhar somente para o nosso umbigo”. Quanto às ações para que a democracia seja “plena” e “digna do próprio nome”, explique que um dos caminhos para isso é o respeito à Constituição.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. a. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam com base no texto e em sua vivência.
b. O desenho pode trazer abordagens inesperadas, por isso é importante pedir que o aluno descreva o que desenhou e que associação foi estabelecida com o direito escolhido.
2. Na pesquisa, é importante que apareçam as ideias presentes no art. 5º da Constituição Federal, trecho

em que a liberdade dos indivíduos e o direito à vida são abordados. Devido à forma de escrita utilizada na Constituição, se necessário, auxilie a turma a encontrar o trecho da Carta Magna brasileira em que se encontram os direitos fundamentais de todo o cidadão. Por fim, associe o resultado da pesquisa com as reflexões da seção **Contextualizando**, ampliando, assim, a ideia de democracia, comentando os tipos de democracia que existem e aquele em que mais se reconhecem.

3. Resposta pessoal.

Orientações

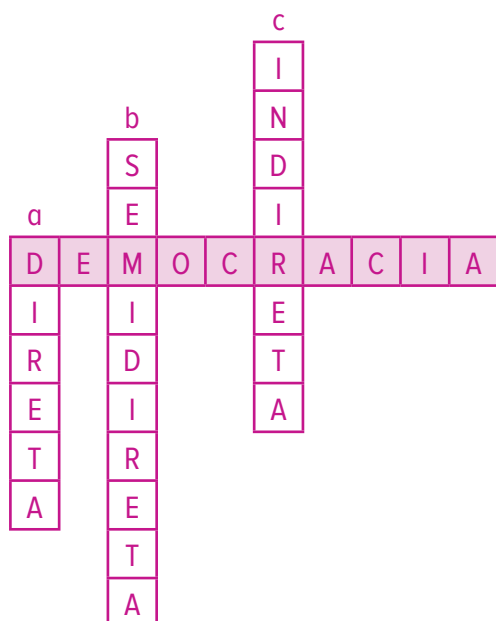
Leia em voz alta o Preâmbulo da Constituição Brasileira e divida-o por expressões ou palavras-chave, discutindo uma a uma, como forma de detalhar que entendimento os alunos têm das garantias básicas presentes em nossa Constituição e do papel do Estado Brasileiro. É esperado que os alunos destaquem os direitos garantidos pela Constituição, como direito à liberdade, à segurança, ao bem-estar, ao desenvolvimento, à igualdade e à justiça, à cidadania, à dignidade da pessoa humana, ao pluralismo político. Caminhe nas discussões para que os alunos percebam que, na Constituição Federal e nos seus fundamentos, está a base de muitas leis e direitos que conhecemos.



RETOMANDO

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.
- 2.



Orientações

Proponha aos alunos que realizem uma eleição de representante de turma. Liste os candidatos, enumerando-os, e dê um tempo para que cada um se apresente. Peça aos candidatos que apresentem propostas para melhorar o convívio em sala e ações que eles irão promover para contribuir com o ensino-aprendizagem. Depois, distribua cédulas, nas quais cada aluno deverá escrever o número de seu candidato. Recolha as cédulas e inicie a contagem dos votos de forma transparente. Anuncie o vencedor. Se a turma for muito grande, limite o número de candidatos, criando critérios, como ordem de chegada, entre outros.

Depois da eleição, que proporciona à turma experimentar concretamente um processo eleitoral democrático, o capítulo se encerra com uma atividade lúdica, de diagrama. Depois de resolvê-lo, espera-se que os alunos mobilizem os conhecimentos desenvolvidos na elaboração da frase.

3. Primeiras cidades brasileiras

PÁGINA 36

3. Primeiras cidades brasileiras

1. Leia as questões a seguir e converse com os colegas.
 - ▶ Você sabe como surgiram as primeiras cidades no Brasil?
 - ▶ Como é a vida na sua cidade?
 - ▶ Há algo em sua cidade que conta a história de como ela surgiu?
 - ▶ Será que as cidades da atualidade se assemelham, em algum aspecto, com as primeiras cidades?
2. Observe as imagens da cidade de Cananeia, no litoral sul do estado de São Paulo, e faça uma pesquisa sobre esse município, destacando sua localização e algumas curiosidades.



Vista de área histórica da cidade de Cananeia, no litoral sul de São Paulo.



Vista da praça Martin Afonso de Souza, inaugurada em 1931 no centro histórico da cidade de Cananeia, em homenagem ao IV Centenário da cidade.

PÁGINA 37



PRATICANDO

1. Observe as imagens da cidade de São Vicente, no litoral sul do estado de São Paulo, fundada em 1532, no período de colonização do território.



Vista de parte da cidade de São Vicente, no litoral sul de São Paulo, em meados do século 20.



Vista atual de parte da cidade de São Vicente, no litoral sul de São Paulo.

PÁGINA 38

Com base na observação das imagens, responda às questões a seguir.

- a. Quais semelhanças e quais diferenças é possível perceber a partir das imagens que retratam a cidade de São Vicente do passado e atualmente?
- b. Por que você acha que as primeiras vilas brasileiras foram criadas no litoral?
- c. Você conhece alguma cidade que fica no litoral? Qual? Que semelhanças e diferenças você vê entre ela e a cidade de São Vicente?

A pequena povoação se organizou e começou a ser reconhecida na Europa como eficiente ponto de parada para reabastecimento e tráfico de nativos. Tanto isso é verdade que o porto que aqui existia já constava em um mapa feito em 1501 e trazido por Américo Vespúcio na expedição de Gaspar de Lemos, que aqui chegou em 22 de janeiro de 1502 e batizou o local como São Vicente, em homenagem a São Vicente Mártir. Os primeiros moradores viviam em harmonia com os índios e exerciam o livre-comércio com os aventureiros que para cá vinham, fornecendo-lhes farinha de mandioca, milho, carne, frutas, água e artefatos de couro, e recebendo em troca roupas, armas e ferramentas.

PREFEITURA de São Vicente. *A história de São Vicente: O início da povoação.* [12 jan. 2017]. Disponível em: <https://www.saovicente.sp.gov.br/publico/noticia.php?codigo=85f&--text=A%20pequena%20povoac%C3%A7%C3%A3o%20se%20organizou,e%20tr%C3%AAdico%20de%20escravos%20%C3%AAdidos>. Acesso em: 16 jul. 2021.

PÁGINA 39



RETOMANDO

1. Como surgiu a sua cidade? Será que houve muitas mudanças no decorrer desse tempo?

Para descobrir essas informações, faça uma pesquisa sobre o assunto e registre os resultados no caderno. Organize sua pesquisa registrando quando a cidade começou a receber os primeiros habitantes, se ela tinha outro nome no passado, quais eram as primeiras atividades econômicas da cidade e outras curiosidades e transformações pelas quais o lugar passou ao longo do tempo. Lembre-se de anotar também elementos que mostram a manutenção de costumes e hábitos das pessoas que vivem na sua cidade.

Para ajudá-lo com a organização, veja a seguir uma sugestão de ficha para preencher com alguns dos itens a serem pesquisados. Você pode incluir outros, se quiser. Não esqueça de colocar o seu nome e a data de conclusão da atividade. Boa pesquisa!

- ▶ Nome da cidade: _____
- ▶ Ano de fundação: _____
- ▶ População atual: _____
- ▶ População na época da fundação: _____
- ▶ Atividades econômicas mais importantes: _____
- ▶ Aponte algumas mudanças que aconteceram na cidade desde a sua fundação: _____
- ▶ Existe algo que permaneceu durante esse tempo? Se sim, descreva o que não mudou: _____
- ▶ Curiosidade: _____
- ▶ Fontes de pesquisa (internet, biblioteca, familiares etc): _____

Habilidade da BNCC

EF05HI02

Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar os conhecimentos prévios e as hipóteses sobre as cidades e seu surgimento no passado.
- **Praticando:** estabelecer comparação, entre tipos de fontes, percebendo semelhanças e diferenças entre elas.
- **Retomando:** pesquisar sobre o surgimento da cidade em que os alunos vivem, problematizando a realidade existente.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a história da construção de algumas das primeiras cidades brasileiras e relacioná-la com a realidade de sua cidade.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber algumas características sobre a sua cidade e o viver em comunidade.

Dificuldades antecipadas

Atente para não reforçar os mitos de que os colonizadores foram heróis que trouxeram possibilidades de crescimento e expansão para o Brasil.

Deve-se compreender o contexto no qual as Grandes Navegações estavam inseridas, cujo principal objetivo era conquistar novas terras e aumentar a riqueza e o poder do reino.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que o aluno levante algumas hipóteses que talvez se aproximem da ideia de que as primeiras cidades foram criadas nas costas litorâneas pelos portugueses e surgiram a partir de vilas e povoados que foram crescendo e se desenvolvendo. Sobre a vida na cidade do aluno, por haver diferentes contextos, procure valorizar as vivências de cada um e colabore para que eles possam reconhecer espaços que representam a história do lugar e de seu surgimento. Existem algumas diferenças entre a vida no campo e na cidade, geralmente a maior delas é a relação com o trabalho. No campo, o trabalho na agricultura se destaca e, nas cidades, o comércio e as indústrias são a base. É possível que o aluno cite como mudanças entre as cidades do passado e as cidades atuais os meios de transporte, as casas e as formas de as pessoas se comunicarem. Porém, ressalte algumas permanências, como algumas tradições (festas), alguns lugares históricos e a presença de certos grupos culturais.
2. Resposta pessoal.

Orientações

Converse com os alunos sobre as questões propostas. Deixe que falem livremente sobre o assunto. Cuidado

para não reforçar alguns estereótipos em relação ao meio rural e urbano. Conceitue cidades como sendo “espaços de troca”, comércio e relações de poder que estruturam a sociedade e a ordem.

Oriento os alunos na pesquisa. Você pode propor este momento como atividade de casa ou disponibilizar meios para que produzam a pesquisa durante o capítulo – caso seja possível, agendar previamente um horário na biblioteca ou no laboratório de informática da escola. Destaque que, entre os historiadores, existem divergências e questionamentos sobre a primeira vila fundada no Brasil. Muitos atribuem esse título à cidade de São Vicente, em São Paulo, fundada em 1532. Contudo, uma das certezas é de que a cidade de Cananeia foi o primeiro povoado estabelecido aqui, por volta de 1531. Após a pesquisa, proponha esse debate para que os alunos lancem suas hipóteses sobre o assunto. Se necessário, organize algumas fontes de pesquisa e as sugira para os alunos consultarem para a escrita da atividade.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. a. Espera-se que os alunos respondam como semelhanças: o litoral, as residências e a presença da natureza. Entre as diferenças: aumento de moradias (presença de prédios), o provável

- b. As primeiras vilas foram criadas no litoral pelos portugueses para facilitar o contato com os portos e a exportação de produtos, instalar fortes para combater o contrabando e ataque de inimigos e a falta de recursos para explorar o interior do território.
- c. Resposta pessoal. Espera-se que sejam indicadas semelhanças entre as cidades litorâneas que conhece e a cidade de São Vicente. Procure enfatizar a probabilidade de que a motivação para a fundação da cidade no litoral deve ser parecida, guardadas as devidas proporções, da fundação de São Vicente.



Expectativas de resposta

Orientações

Converse com os alunos sobre a atividade. Mostre a ficha com os itens de pesquisa sugeridos e peça que façam a pesquisa destacando as aproximações e os distanciamentos existentes na cidade do passado e da atualidade. Se necessário, auxilie-os na busca por fontes de pesquisa confiáveis. Além disso, sugira a eles que complementem a atividade com imagens que retratem a passagem do tempo no lugar em que vivem. Por fim, essa pesquisa poderia ser compartilhada em uma atividade oral, em uma roda de conversa na sala de aula ou em um mural a ser exposto na sala ou em algum outro espaço do colégio.

Peça aos alunos que analisem as fotos e respondam às perguntas. Em seguida, escolha alguns para ler em voz alta suas respostas aos itens a e b. Volte ao enunciado e destaque que a palavra colonização, em muitos casos, envolve o domínio e expulsão de nativos e que, no Brasil, isso ocorreu fortemente em relação aos indígenas. Em seguida, peça a alguns alunos que

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

4. Do imperador ao presidente

PÁGINA 40

4. Do imperador ao presidente

1. Em uma roda de conversa, reflita com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.
 - Qual é o cargo de quem governa o país atualmente?
 - Você sabe o que a data de 15 de novembro representa?
 - Que formas de governo o Brasil já teve ao longo de sua história?

2. Observe a imagem a seguir. Nela estão retratados o imperador D. Pedro II, sua esposa, Teresa Cristina, e suas filhas, Isabel e Leopoldina.



A família imperial na varanda da residência da princesa Isabel e do conde d'Eu (hoje Casa da Princesa), em Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, por volta de 1889.

Agora, converse com os colegas e faça uma descrição guiada sobre a imagem.

- a. Como são as roupas das pessoas?
- b. Como é a expressão delas?

PÁGINA 42

Monarquia

O cargo do monarca é vitalício (ou enquanto tiver condições de governar).

O Rei que está no poder não responde pelos atos políticos perante o povo que é governado.

A sucessão monárquica é hereditária, ou seja, é um dos descendentes do monarca que vai assumir o trono.

República

O presidente da República exerce a sua função durante um mandato que tem a duração estipulada na constituição do país em questão (em muitos casos são 4 anos) [...].

CUBAS, Marina Gama. Comparando a Monarquia e a República. Nova Escola. Disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/lqEE5bcuzDtdvCjPa90BMHrKY62Ru4tpACNg9hXjBBfzvmo5DPSAT8wBX9Ule107se120box046-independencia-c3-download-2.pdf?utm_source=nova-escola-box&utm_medium=botao&utm_campaign=download-pdf. Acesso em: 16 jul. 2021.

2. Observando as características de cada um dos regimes de governo que o Brasil já teve, responda à questão a seguir.

- a. Em qual dessas formas de governo a sociedade, tem maior liberdade? Por quê?

3. Além da monarquia e da república, existem outros sistemas de governo. Pesquise sobre eles, anote o nome e aponte algumas das características de cada um desses sistemas no espaço abaixo.

PÁGINA 41



PRATICANDO

1. Observe as bandeiras do Brasil em dois períodos históricos, o da Monarquia e o da República. Depois, compare-as e aponte as semelhanças e diferenças existentes entre elas.



Bandeira da monarquia brasileira.



Bandeira da república federativa do Brasil.

Semelhanças	Diferenças

PÁGINA 43



RETOMANDO

1. Faça uma pesquisa e desenhe a seguir uma linha do tempo com os nomes dos presidentes que o Brasil já teve ao longo de sua história.

2. Observando a linha do tempo, responda às questões a seguir.

- a. Qual dos presidentes ficou mais tempo no poder?

- b. Qual deles ficou menos tempo?

- c. O cargo de presidente não é vitalício, como o de imperador, mas ele pode ser eleito e ocupar o cargo mais de uma vez. Quantos e quais deles foram eleitos mais de uma vez?

Habilidade da BNCC

EF05HI02

Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar os conhecimentos prévios e as informações sobre Monarquia e a República brasileira.
- **Praticando:** comparar as bandeiras do Brasil, durante a Monarquia e a República, como fontes históricas.
- **Retomando:** pesquisar a sucessão dos presidentes do Brasil, suas permanências e alternâncias no poder.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer as formas de governo que existiram no Brasil, seus períodos de vigência e as diferenças entre cada modelo.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber quais são as funções dos presidentes e as características do governo monárquico, representado pelos reis e rainhas.

Dificuldades antecipadas

Caso os alunos não consigam estabelecer as diferenças entre Monarquia e República, proponha uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que o aluno responda que o cargo de quem governa o país é o de presidente da república. A data de 15 de novembro é lembrada como o dia da Proclamação da República, simbolizando o momento em que o Brasil deixou de ser uma monarquia e passou a ter um presidente. O Brasil já foi governado por uma monarquia, a da família real portuguesa, que administrou o país de Portugal, entre 1500 e 1808, e se transferiu para as terras americanas entre os anos 1808 a 1889, deixando descendentes que se tornaram a família imperial brasileira.
2. a. As mulheres retratadas na fotografia vestem vestidos longos e com camadas de tecidos; os homens vestem calças, camisas, coletes, casacos e alguns seguram chapéus; as crianças vestem calças e blusas de manga longa.
b. As pessoas estão com expressões sérias ao posar para a foto.

Orientações

Converse com os alunos sobre as questões. Deixe que falem livremente e levantem suas hipóteses. Comente com eles que, com a Proclamação da República, o Brasil tornou-se um país federalista, isto é, as províncias (renomeadas agora de estados) passaram a ter mais

autonomia em relação ao Governo Federal, e foi adotado o presidencialismo, como determinou a Constituição de 1891. Em princípio, o cargo de presidente tinha duração de quatro anos. Se achar válido, monte no quadro uma linha do tempo apresentando as formas de governo que já existiram no país, podendo citar a monarquia, a república, os dois períodos de ditadura (Estado Novo e Regime Civil-Militar) e a redemocratização.

Converse com os alunos sobre a imagem. Guie-os na descrição fazendo os questionamentos um a um. Deixe-os comentar livremente, sempre lembrando que a foto marca um momento na História. Comente que, na monarquia, a sucessão é hereditária e passa de pai para filho. Incentive os alunos a refletir se a imagem parece retratar um monarca, um rei; quais elementos eles compreendem que são característicos de rei, como a coroa, e se eles estão presentes na imagem. Com isso, busca-se ultrapassar o senso comum sobre esse modelo de governo, auxiliando-os na compreensão de que a monarquia teve características diferentes de acordo com o país e o período em que ocorreu.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. Podem ser observadas semelhanças e diferenças entre os símbolos: na bandeira monárquica há a coroa, o brasão, os ramos de café e o tabaco

etc.; já na bandeira da república, há as estrelas, a esfera azul e o lema “Ordem e Progresso”. As semelhanças poderão ser constatadas nas cores e na disposição de alguns elementos, como o losango amarelo e a imagem no centro.

2. a. A partir da leitura do box com informações e do que foi visto nos capítulos anteriores, espera-se que o aluno responda que há mais liberdade em um sistema de governo republicano.
3. Com uma rápida pesquisa (na biblioteca, no laboratório de informática ou em casa), o aluno pode encontrar e apresentar informações sobre o parlamentarismo, o socialismo, o comunismo e o anarquismo.

Orientações

Explique o que simbolizam as cores usadas e os elementos de cada bandeira. Mostre para eles que o verde-amarelo é um resquício dos tempos de monarquia brasileira: o amarelo representa a Casa de Habsburgo (Dona Leopoldina) e o verde representa a Casa de Bragança (Dom Pedro I). Para mais informações sobre as bandeiras do Brasil, acesse o link: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46255976>. Leia o quadro de conceitos e comente que, em alguns países, como o nosso, o presidente pode tentar se reeleger. No governo republicano, os dirigentes são escolhidos por meio de eleições, através da votação do povo. Em circunstâncias irregulares, o governo pode ser dissociado. No caso do presidente, pode ocorrer o *impeachment*.



RETOMANDO

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.
2. a. O presidente que ficou mais tempo no poder foi Getúlio Vargas.
b. O presidente que governou durante menos tempo foi Carlos Luz.
c. Deodoro da Fonseca, Getúlio Vargas, Ranieri Mazzilli, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Orientações

Oriente os alunos na pesquisa. Diga que eles deverão indicar o nome do presidente e o período em que esteve na presidência. Ressalte que, ao longo da história do Brasil, nem sempre o voto foi algo democrático, ou seja, ele não era acessível a toda a população. Em alguns momentos, os votantes eram apenas os homens e que tivessem uma certa renda; as mulheres e as pessoas mais pobres eram excluídas do exercício do voto. Houve ainda momentos em que as pessoas não puderam votar e os presidentes eram escolhidos por uma junta de políticos, como foi durante o período da ditadura civil-militar dos governos militares. Você pode propor esta atividade como tarefa de casa.

5. Onde estão os indígenas do Brasil?

PÁGINA 44

5. Onde estão os indígenas do Brasil?

1. Para iniciarmos o estudo sobre o tema, vamos conversar sobre as questões a seguir. Para isso, troque ideias com os colegas e o professor.

- ▶ Quem são os indígenas brasileiros?
- ▶ Atualmente, onde os indígenas podem ser encontrados?
- ▶ Você já leu ou ouviu alguma lenda indígena? Se sim, compartilhe com a turma.

2. Observe a imagem a seguir para responder às questões.



SILVA, Oscar Pereira da. Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro, 1500. 1922. Óleo sobre tela, 190 cm x 330 cm. Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

- a. Quais foram as relações que se estabeleceram entre indígenas e colonizadores?

- b. Você acha que as terras onde viviam os indígenas foram descobertas pelos portugueses?

- c. Os indígenas têm direito a viver em suas terras?

PÁGINA 45



PRATICANDO

1. Onde estão os indígenas brasileiros da atualidade? Faça uma pesquisa sobre os povos Kanindé, Pataxá, Tamikua Pataxá, Tabajara, Puri e Kadiwéu. Depois, pinte no mapa a localização de cada um deles. Por fim, elabore uma legenda de identificação para cada povo, com o nome do estado e, se encontrar a informação, a quantidade de indivíduos pertencentes a cada um desses povos.



Legenda

PÁGINA 46

2. Leia a seguir uma lenda indígena.

HISTÓRIA DO CÉU

Já existia o céu. Mas ainda estava se formando. O céu ainda estava se criando. Era baixo de um lado. Não era como hoje. Era igual a uma onda, levantando só de um lado. O povo antigo não queria o céu. E foram tentar derrubar com o machado. Eles batiam, abriam um buraco no céu, mas ele fechava. Imediatamente. Eles batiam de novo, abriam um buraco e o buraco se fechava. Foram batendo, batendo com o machado e os buracos fechando...
Iam se revezando. Cada um batia um pouco com o machado.
Iam cortando, e o céu se fechando...
Então desistiram de derrubar.

— Vamos deixar! Não estamos conseguindo cortar o céu!

Foi assim. Assim que o povo antigo tentou derrubar o céu.
Assim que se criou o céu.

ABREU, Ana Rosa (et al.). Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000. p. 122.

Em quase todos os grupos humanos existem lendas que tratam da criação do mundo e das coisas ao nosso redor. A lenda acima é atribuída a um dos povos indígenas brasileiros, o povo Xavante.

- Uma lenda pode ter vários sentidos, então, junte-se a um colega e usem a imaginação para responder, no caderno, às questões a seguir.

- a. A que povo antigo a lenda se refere?

- b. Por que o povo antigo não queria o céu?

- c. Por que o céu ia se fechando depois dos golpes de machado do povo antigo?

PÁGINA 47



RETOMANDO

1. Leia um trecho da Lei 6001/73, que dispõe sobre o Estatuto do Índio.

Lei 6001/73 (Estatuto do Índio)

CAPÍTULO IV

Das Terras de Domínio Indígena

Art. 32. São de propriedade plena do índio ou da comunidade indígena, conforme o caso, as terras havidas por qualquer das formas de aquisição do domínio, nos termos da legislação civil.

Art. 33. O índio, integrado ou não, que ocupe como próprio, por dez anos consecutivos, trecho de terra inferior a cinquenta hectares, adquirir-lhe-á a propriedade plena.

Parágrafo único. O disposto neste artigo não se aplica às terras do domínio da União, ocupadas por grupos tribais, às áreas reservadas de que trata esta Lei, nem às terras de propriedade coletiva de grupo tribal.

BRASIL. Lei nº 6001/73, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o estatuto do Índio. Diário Oficial [da] União. Brasília, 21 dez. 1973.

2. Qual é a importância de os indígenas manterem o direito sobre suas terras?

3. Escolha um dos povos indígenas do mapa que você elaborou, faça uma pesquisa sobre eles e liste a seguir que tipo de alimentos eles plantam e que de animais esses povos criam em suas terras.

Habilidade da BNCC

EF05HI02

Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar conhecimentos prévios e informações sobre onde os povos originários vivem atualmente.
- **Praticando:** pesquisar sobre os povos Kanindé, Pataxó, Tamikua Pataxó, Tabajara, Puri e Kadiwéu e identificar de onde se localizam atualmente.
- **Retomando:** discutir o direito à terra e pensar sobre a importância de se manter em os territórios indígenas.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a ocupação do espaço do país por povos indígenas, a manutenção de suas terras e um pouco de sua cultura.

Materiais

- Lápis de cor.

Contexto prévio

Para este capítulo, os estudantes devem ter conhecimentos sobre os povos originários do Brasil e sua cultura.

Dificuldades antecipadas

Será proposta uma pesquisa sobre alguns povos indígenas. Pode ser que os alunos encontrem dificuldade para encontrar materiais sobre o assunto. Leve para a sala de aula alguns materiais impressos que podem ser encontrados nos sites indicados a seguir.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *IBGE*. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 dez. 2021.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. *Povos indígenas do Brasil*. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/>. Acesso em: 5 dez. 2021.
- MUSEU DO ÍNDIO. Disponível em: <https://www.gov.br/museudoindio/pt-br/>. Acesso em: 5 dez. 2021.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos compreendam que os indígenas são cidadãos brasileiros e um dos povos que contribuíram para a formação da sociedade do Brasil. Na atualidade, os indígenas estão presentes no campo, em Terras Indígenas e nas cidades, vivendo em comunidades indígenas ou aculturados em meio à sociedade não indígena. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem atualmente 305 etnias indígenas no Brasil e cerca de 274 línguas nativas, com, aproximadamente, 900 mil indivíduos identificados como indígenas. A região que abriga a maior parcela de indígenas é a Norte, com aproximadamente 37,4%, e 57,7% dos indígenas brasileiros vivem em Terras Indígenas.
2. a. Espera-se que os alunos apresentem informações que caracterizem os primeiros contatos entre indígenas e europeus.
b. Resposta pessoal. Os alunos podem argumentar com base na obra de arte, que os indígenas não estavam escondidos quando os portugueses

chegaram às terras que hoje formam o Brasil. Além disso, eles já habitavam essas terras, logo, não houve uma descoberta.

- c. Resposta pessoal. Os alunos podem indicar que os indígenas têm o direito de viver em suas terras, já que foram os primeiros a habitá-las.

Orientações

Converse com os alunos sobre as questões propostas. Deixe que levantem suas hipóteses e conhecimentos sobre o assunto. Caso queira apresentar ao grupo outra narrativa, acesse o site do Museu do Índio, indicado a seguir.

- MUSEU DO ÍNDIO. Mitos e Lendas da Cultura Indígena. Museu do Índio, 2012. Disponível em: <http://prod.museudoindio.gov.br/noticias/retorno-de-midia/68-mitos-e-lendas-da-cultura-indigena>. Acesso em: 5 dez. 2021.
2. Converse com os alunos e ajude-os a identificar os elementos trazidos pela obra de Oscar Pereira da Silva. Ressalte que a pintura é uma representação do evento e não retrata fielmente o que teria ocorrido em 1500. Diga aos alunos que a presença dos colonizadores e a chegada de invasores fizeram com que os indígenas tivessem diferentes

reações; alguns grupos fizeram alianças com os colonizadores, outros configuraram resistência e outros fizeram alianças com os invasores contra os colonizadores. Caso queira saber um pouco mais sobre o assunto, acesse o material produzido pelo IBGE, em comemoração aos 500 anos de povoamento do Brasil.

- IBGE. Brasil 500 anos. *IBGE*. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/historia-indigena/relacoes-entre-nativos-e-colonizadores.html>. Acesso em: 5 dez. 2021.

Os povos originários habitavam as terras brasileiras antes da chegada dos colonizadores, portanto as terras não foram descobertas pelos europeus. Os indígenas têm direitos sobre suas terras. Nos termos da legislação vigente (CF/88, Lei 6001/73 – Estatuto do Índio, Decreto n.º 1775/96), as Terras Indígenas podem ser classificadas nas seguintes modalidades: Terras Indígenas Tradicionalmente Ocupadas, Reservas indígenas, terras dominiais e interditadas.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. Localização dos povos pesquisados:

- Kanindé – Ceará.
- Pataxó – Paraná.
- Tamikuã – Bahia.
- Tabajara – Maranhão.
- Puri – Minas Gerais.
- Kadiwéu – Mato Grosso do Sul.

É importante importante que os alunos busquem a informação sobre o número de pessoas existem em cada um desses povos.

2. a. A lenda faz parte da cultura do povo Xavante.
b. Resposta pessoal.
c. Resposta pessoal.

Orientações

Oriente os alunos na pesquisa sobre os povos indígenas Kanindé, Pataxó, Tamikuã Pataxó, Tabajara, Puri e Kadiwéu, e na organização das informações para compor a legenda e o mapa.

Em seguida, leia com os alunos a lenda dos Xavante, “História do céu”, e peça que eles se organizem em duplas. Antes de começar a atividade, convém destacar algumas características desse tipo de texto, como o fato de fazer parte da tradição oral, sendo geralmente registrado por escrito por não indígenas. É importante ainda incentivar os alunos a não buscarem respostas prontas, pois se trata de uma lenda. Esse é um momento para promover a imaginação e a criatividade.



RETOMANDO

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos respondam que manter o direito à terra é fundamental para a manutenção física e cultural dos povos originários, o que contribui para o enriquecimento do patrimônio cultural brasileiro.
2. Resposta pessoal. Através da pesquisa, espera-se que os alunos percebam que os indígenas utilizam a terra, produzem nela e, também por isso, têm plenos direitos de habitá-la.

Orientações

Faça a leitura coletiva da Lei 6001/73 e discuta com os alunos sobre a importância de se ter uma lei que assegura o direito à terra dos indígenas.

UNIDADE 3

CIDADANIA E DIVERSIDADE

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA BNCC

1; 6; 9; 10.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI04 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

OBJETO DE CONHECIMENTO

Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

UNIDADE TEMÁTICA

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

PARA SABER MAIS

- BELNIOK, Luzia Maria. Memória familiar: da minha para a nossa História. In: SEED. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Produções didático-pedagógicas. Curitiba: Secretaria de Educação/PR, 2014. [Versão on-line]. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_hist_pdp_luzia_maria_belniok.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.
- COSTA, Dilvanir José da. Quarenta séculos de codificação civil. *Revista de Informação Legislativa*, Brasília, ano 41, n. 163, jul./set. 2004. p. 185-192. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/988/R163-13.pdf?sequence=4>. Acesso em: 16 set. 2021.
- FERMIANO, Maria Belintane. *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 12-13.
- LIMA, Clêidna de. Memória familiar nos objetos biográficos e nas obras literárias. *História & Ensino*, v. 7, Londrina: UEL, 2001. p. 33-45. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12307>. Acesso em: 16 set. 2021.
- NINA-E-SILVA, Claudio Herbert; ALVARENGA, Lenny Francis Campos de. A importância histórica e as principais características dos códigos de Hamurabi e de Manu. *Revista Jurídica [on-line]*, n. 8, fev. 2017. p. 89-95, ano 6. Disponível em: [http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/8%20-%20IMPORT%C3%82NCIA%20HIST%C3%93RICA%20E%20AS%20PRINCIPAIS%20CARACTER%C3%8DSTICAS%20DOS%20C%C3%93DIGOS%20DE%20HAMURABI%20E%20DE%20MANU\(1\).pdf](http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/8%20-%20IMPORT%C3%82NCIA%20HIST%C3%93RICA%20E%20AS%20PRINCIPAIS%20CARACTER%C3%8DSTICAS%20DOS%20C%C3%93DIGOS%20DE%20HAMURABI%20E%20DE%20MANU(1).pdf). Acesso em: 16 set. 2021.
- TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira (org.). *Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas*. João Pessoa: IPHAN-PB/Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. (Caderno Temático 5). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_educacao_patrimonial_05.pdf. Acesso em: 16 set. 2021.

1. Eu e meus antepassados: história, memória e cultura

PÁGINA 48

UNIDADE 3

CIDADANIA E DIVERSIDADE

1. Eu e meus antepassados: história, memória e cultura

1. Que tal começarmos este capítulo compartilhando nossas relíquias familiares?

Com muito cuidado, coloque os objetos que você trouxe em sua frente para que os colegas possam vê-los. Depois de observar o que os colegas trouxeram, reflita com a turma sobre as seguintes questões:

- Qual foi o objeto que você trouxe?
- Qual é o motivo de esse objeto ser importante para a sua família?
- As fontes históricas são todos os objetos e artefatos que contam a história de algo ou alguém. Você diria que o objeto ou relíquia que trouxe é uma fonte histórica? Por quê?

Lembre-se de respeitar os colegas durante o momento em que cada um apresentar seus respostas. E não deixe de prestar bastante atenção ao relato dos colegas!



PÁGINA 49



PRATICANDO

Os povos e as culturas que são parte da sociedade brasileira e contribuíram ao longo da história com muitas manifestações culturais. Algumas delas sofreram transformações com o passar do tempo, já outras se mantiveram preservadas.

Conhecer e preservar as manifestações culturais de cada povo é uma maneira importante de contar a história de diferentes grupos, além de ser uma forma de exercer a cidadania, já que essas manifestações representam grupos que contribuem para a diversidade cultural brasileira.

Agora, observe as imagens abaixo. Elas representam manifestações de povos que vivem no Brasil.



Ritual de dança da etnia kambiwá, em ato indígena em Brasília, contra medidas aprovadas pelo governo federal que ferem os direitos dos indígenas. Brasília (DF), 2019.



Lideranças quilombolas guiam alunos durante aula sobre o meio ambiente no Quilombo Campinho da Independência. Paraty (RJ), 2016.



Artesã modelando em argila boneca do tipo namoradeira na Associação das Mulheres Ceramistas de Itamatatui. Alcântara (MA), 2014.

PÁGINA 50

1. Você já participou de manifestações culturais ou artísticas de sua comunidade ou já viu manifestações parecidas com essas das imagens?

Converse com os colegas sobre as manifestações culturais de um povo e sua relação com relíquias familiares. Depois, registre suas ideias.

2. A forma de contar histórias, as canções de roda, as brincadeiras e outras manifestações culturais podem apresentar aspectos do passado, que se mantiveram, e outros que se transformaram com o tempo.

Entreviste um familiar ou um membro da comunidade em que você vive e faça as perguntas a seguir.

- a. Qual é o seu nome?

- b. Qual era a sua brincadeira preferida na infância? Explique como ela era praticada.

- c. De que forma você conheceu essa brincadeira?

- d. Essa brincadeira é praticada pelas crianças da atualidade? Se sim, as regras permanecem as mesmas?

Após o registro da entrevista, apresente as informações para os colegas da turma.

PÁGINA 51



RETOMANDO

1. Você estudou até aqui como as manifestações culturais estão relacionadas à nossa história e à história de nossa família e de nossa comunidade. A partir disso, reúna-se com os colegas da turma e escreva um pequeno texto para compor um cartaz sobre a seguinte pergunta:

De quais manifestações culturais eu, minha família e meus amigos participamos em nossa comunidade?

Para complementar o texto, faça algumas ilustrações representando as manifestações culturais que vocês citaram.

Por fim, organize-se com o professor e monte um mural com as produções de toda a turma. Se quiser, convide outras turmas para conhecer os registros!

Antes da produção do cartaz, utilize o espaço a seguir para registro da chuva de ideias sobre as manifestações culturais de que se recordar.



Habilidade da BNCC

EF05HI04

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** compartilhar objetos biográficos e relíquias familiares que contam a história do grupo.
- **Praticando:** realizar atividades em grupo sobre manifestações culturais da comunidade.
- **Retomando:** montar uma exposição sobre as manifestações culturais da comunidade em que se vive.

Objetivo de aprendizagem

- Reconhecer a existência da pluralidade e da diversidade como elementos de história, cultura e memória dos grupos sociais.

Materiais

- Objetos biográficos e relíquias familiares.
- Folhas de cartolina (uma por grupo).
- Canetas hidrográficas.

Contexto prévio

É importante que os alunos consigam perceber o que são objetos biográficos e relíquias familiares. Tais objetos têm relação com a história de cada família e trazem lembranças de tempos passados, bem como de costumes, crenças e tradições.

Dificuldades antecipadas

Para este capítulo, os alunos deverão trazer alguns objetos de casa. Esclareça ao grupo que o valor dos objetos selecionados está na importância deles para a família e para a trajetória de cada aluno, evitando, assim, que alguns se sintam constrangidos por suas escolhas. Pode ser que os alunos não consigam trazer o que foi solicitado. Para esses casos, pesquise imagens que possam se relacionar com a sua história de vida com a dos alunos e leve para a sala de aula, para que as atividades previstas não fiquem inviabilizadas.

CONTEXTUALIZANDO

Espectativas de resposta

1. Os alunos terão oportunidade de mostrar os objetos que têm significado para a sua família e conhecer o das famílias dos colegas.

Orientações

Solicite, com antecedência, que os alunos selecionem e tragam de suas casas objetos biográficos e relíquias familiares.

Destaque a preferência por objetos relacionados aos costumes, crenças e tradições de cada família.

Orientar os alunos a selecionar e trazer um ou dois objetos.

Comunique aos responsáveis sobre a atividade a ser desenvolvida, informando o propósito e quando e como tais objetos serão utilizados. Por se tratar de objetos biográficos e relíquias familiares, ressalte o cuidado que os alunos devem ter no transporte e manuseio deles em virtude de suas importâncias históricas e da impossibilidade de recuperação em caso de extravio ou danos físicos.

Inicie este capítulo organizando a turma em uma roda de conversa. Providencie previamente que todos os alunos tenham em mãos algum objeto que seja parte

da história familiar. Durante as exposições, oriente a turma a ter cuidado com os objetos trazidos e a respeitar os momentos de fala de cada um.

Objetos biográficos e relíquias familiares são objetos que contam histórias por meio das lembranças por eles despertadas. Tais objetos são bastante explorados nas aulas de História dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É importante considerar que a memória, como elemento fundamental para o fortalecimento da identidade de grupos e comunidades, constitui-se como objeto de análise de significativa importância diante da velocidade, da efemeridade, da fragilidade e da transitoriedade que caracterizam a contemporaneidade, oferecendo a matéria-prima, a argamassa do historiador que pretende construir um “edifício da História”. Em outras palavras, os objetos biográficos e as relíquias familiares são, assim como a própria memória, fontes históricas.

Sobre a supervalorização do conceito de moderno em detrimento do que se passou a considerar ultrapassado, abrangendo nesse caso memórias ancestrais, ver *História e memória*, de Jacques Le Goff, de que se pode destacar:

O tempo histórico encontra, num nível muito sofisticado, o velho tempo da memória, que atravessa a história e a alimenta. A oposição passado/presente é essencial na aquisição da consciência do tempo. Para

a criança, “compreender o tempo significa libertar-se do presente” (Piaget), mas o tempo da história não é nem o do psicólogo nem o do linguista. Todavia o exame da temporalidade nestas duas ciências reforça o fato de que a oposição presente/passado não é um dado natural mas sim uma construção. Por outro lado, a constatação de que a visão de um mesmo passado muda segundo as épocas e que o historiador está submetido ao tempo em que vive, conduziu tanto ao ceticismo sobre a possibilidade de conhecer o passado quanto a um esforço para eliminar qualquer referência ao presente (ilusão da história romântica à maneira de Michelet – “a ressurreição integral do passado” – ou da história positivista à Ranke – “aquilo que realmente aconteceu”). Com efeito, o interesse do passado está em esclarecer o presente; o passado é atingido a partir do presente (método regressivo de Bloch). Até o Renascimento e mesmo até o final do século XVIII, as sociedades ocidentais valorizaram o passado, o tempo das origens e dos ancestrais surgindo para eles como uma época de inocência e felicidade. Imaginaram-se eras míticas: idades-do-ouro, o paraíso terrestre... a história do mundo e da humanidade aparecia como uma longa decadência. Esta ideia de decadência foi retomada para exprimir a fase final da história das sociedades e das civilizações; ela se insere num pensamento mais ou menos cíclico da história (Vico, Montesquieu, Gibbon, Spengler, Toynbee) e é em geral o produto de uma filosofia reacionária da história, um conceito de escassa utilidade para a ciência histórica. Na Europa do final do século XVII e primeira metade do XVIII, a polêmica sobre a oposição antigo/moderno, surgida a propósito da ciência, da literatura e da arte, manifestou uma tendência à reviravolta da valorização do passado: antigo tornou-se sinônimo de superado, e moderno de progressista.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

Sobre a memória, vale lembrar que recordar e esquecer são faculdades intrínsecas e um exercício singular, já que cada indivíduo tem suas próprias recordações, que não podem ser transferidas a outras pessoas. Tal singularidade reside, justamente, na possibilidade de se ativar o passado no presente, exercício que define a identidade individual e a continuidade de si mesmo no tempo. A memória individual, fruto do singular exercício de recordar o passado, apesar de individual, é sempre permeada pelo contexto social, como indica a historiadora Gislene Edwiges de Lacerda, para quem marcos como religião, família, classe social, por exemplo, dão sentido às rememorações individuais.

Sobre o conceito de memória, vale a leitura do que apresenta Le Goff na obra *História e memória*:

O conceito de memória é crucial. [...]

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Deste ponto de vista, o estudo da memória abarca a psicologia, a psicofisiologia, a neurofisiologia, a biologia e, quanto às perturbações da memória, das quais a amnésia é a principal, a psiquiatria [cf. Meudlers, Brion e Ueury, 1971; Florès, 1972].

Certos aspectos do estudo da memória, no interior de qualquer uma destas ciências, podem evocar, de forma metafórica ou de forma concreta, traços e problemas da memória histórica e da memória social [cf. Morin e Piattelli Palmarini, 1974].

A noção de aprendizagem, importante na fase de aquisição da memória, desperta o interesse pelos diversos sistemas de educação da memória que existiram nas várias sociedades e em diferentes épocas: as mnemotécnicas.

Todas as teorias que conduzem de algum modo à ideia de uma atualização mais ou menos mecânica de vestígios mnemônicos foram abandonadas, em favor de concepções mais complexas da atividade mnemônica do cérebro e do sistema nervoso:

“O processo da memória no homem faz intervir não só a ordenação de vestígios, mas também a releitura desses vestígios” e os processos de releitura podem fazer intervir centros nervosos muito complexos e uma grande parte do córtex”, mas existe “um certo número de centros cerebrais especializados na fixação do percurso mnésico” [Changeux, 1972, p. 356].

O estudo da aquisição da memória pelas crianças permitiu assim constatar o grande papel desempenhado pela inteligência (cf. Piaget e Inhelder, 1968). Na linha desta tese, Scandia de Schonen declara: “A característica das condutas perceptivocognitivas que nos parece fundamental é o aspecto ativo e construtivo dessas condutas” [1974, p. 294], e acrescenta: “Podemos pois concluir que se desenvolveram ulteriores investigações que tratam do problema das atividades mnésicas, integradas ao conjunto das atividades perceptivo-cognitivas, no âmbito das atividades que visam organizar-se da mesma maneira, na mesma situação, ou adaptarem-se a novas situações.

E talvez só pagando este preço compreenderemos um dia a natureza da recordação humana que impede tão prodigiosamente as nossas problemáticas” [ibid., p. 302].

Descendem daqui diversas concepções recentes da memória, que põem a tônica nos aspectos de estruturação, nas atividades de auto-organização. Os fenômenos da memória, tanto nos seus aspectos biológicos como nos psicológicos, mais não são do que os resultados de sistemas dinâmicos de organização e apenas existem “na medida em que a organização os mantém ou os reconstitui”.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução de Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

Converse com a turma sobre o assunto, pois é importante que todos percebam que os objetos selecionados por eles fazem parte da memória e da história familiar, representam os costumes, crenças e tradições de cada família e todos são importantes para a História. É provável que muitos alunos tragam documentos escritos e fotografias de momentos em família, então, destaque que essas memórias e momentos fazem parte do passado da família e também parte da identidade de cada um.

Em círculo, cada aluno apresenta aos colegas o material que trouxe. Aproveite dinâmicas desse tipo para mostrar aos alunos a importância de respeitar as opiniões dos colegas.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Orientações

Divida os alunos em grupos a seu critério. Peça que os grupos observem as imagens da seção e comentem o que elas representam em cada contexto apresentado. Para isso, ressalte com a turma a importância em se ler as legendas de cada uma delas. Após o exercício de observação, pergunte se os alunos participam de manifestações culturais ou artísticas de sua comunidade ou se já viram pessoalmente manifestações parecidas com as apresentadas nas imagens.

Nos grupos, oriente que cada aluno apresente de qual manifestação cultural já participou ou qual viu pessoalmente, refletindo sobre a importância dessas manifestações culturais para a história da família ou da comunidade. Peça que os alunos se sentem em roda e escolham um bastão ou qualquer outro objeto disponível no momento da atividade para servir como regulador do tempo de apresentação de cada um. A função do bastão é simbólica, indicando que quem o

possui em determinado momento tem o direito à fala. Nesse momento, os demais alunos devem permanecer em silêncio, respeitando o portador do bastão. É possível, nesse momento, explorar a ideia de fala consciente e escuta ativa, ressaltando a importância de se respeitar o outro, de se praticar a alteridade e a empatia.

Oriente os alunos a dividir o tempo da atividade de maneira equilibrada, de modo que todos disponham de uma quantidade de tempo similar. Por exemplo: um grupo de 4 alunos terá 10 minutos, cabendo a cada um o tempo de 2 minutos e 30 segundos para a apresentação de cada aluno; num grupo de 5 alunos, cada um terá 2 minutos, e, em um grupo de 3 alunos, cada um terá pouco mais de 3 minutos. Incentive que o grupo registre no **Livro do Aluno** as manifestações relatadas, pois esses registros serão importantes na próxima etapa.

A segunda atividade dessa seção propõe que os alunos entrevistem um familiar ou um membro da comunidade em que vivem sobre uma brincadeira presente em sua infância. Essa atividade busca fazer uma análise sobre as brincadeiras do passado, verificando as características que foram mantidas ou as transformações ocorridas com o tempo. É importante orientar os alunos a registrar as respostas do entrevistado para, depois, apresentá-las aos colegas da turma.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal.

Orientações

Cada grupo deve organizar um cartaz com desenhos ou recortes para ilustrar as manifestações culturais relatadas pelo grupo. A exposição precisa ter um título, a ser definido pelos alunos, que sintetize a essência primordial da aula, que é reconhecer a existência da pluralidade e da diversidade como elementos inerentes aos grupos sociais, associando o respeito àquelas diferenças como prática cidadã que assegura a manutenção dos direitos humanos. No material do aluno há um espaço para que os grupos possam fazer um rascunho do material a ser produzido.

Ao final das produções, organize os alunos para montarem uma exposição referente aos relatos feitos nos grupos, de maneira que cada um visite o trabalho dos colegas. Essa é uma oportunidade para uma **avaliação por pares**, pois quando podem debater ou apresentar suas produções os alunos se submetem aos olhares de outras pessoas e podem desenvolver a capacidade de argumentação.

2. O lugar onde vivo: histórias e regras de convivência

PÁGINA 52

2. O lugar onde vivo: histórias e regras de convivência

-  1. Em muitas escolas, os alunos se organizam em sala por meio de regras conhecidas por todos. Essas regras, geralmente, são chamadas de combinados. Pensando sobre isso, para que servem os combinados?



Os combinados são uma forma de exercício da democracia em um grupo. Nas cidades, a democracia garante a seus moradores a cidadania.

2. Você sabe o que é cidadania? Escreva a seguir o que você entende por cidadania.

Cidadania:

Constituição da República Federativa do Brasil

O Preâmbulo da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, tem o seguinte enunciado:

"Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte, para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil".



Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;
- III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;
- IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;
- V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;
- VI - é **inviolável** a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
- VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;
- VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;
- IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;
- X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação. [...]

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 set. de 2021.

Glossário

Estela: coluna ou placa de pedra em que os antigos faziam inscrições, geralmente funerárias; monumento monolítico feito em pedra vertical.

Incisão: corte ou golpe com instrumento cortante; talho.

Inviolável: que não se deve ou não se pode violar: sagrado.

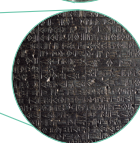
PÁGINA 53



PRATICANDO

- 1. As regras e os combinados que temos em nossa sala de aula têm uma história bem antiga. Ela começa há milhares de anos, quando os grupos humanos criaram os primeiros conjuntos de normas para reger a sociedade.

Sobre esse assunto, observe as imagens e leia os textos a seguir.



Estela que registra o Código de Hamurabi, conjunto de leis jurídicas, redigidos na escrita cuneiforme proveniente da antiga Mesopotâmia. A cena esculpida no topo representa o encontro entre o deus Shamash e o rei Hamurabi da Babilônia, legitimando a soberania do rei e as decisões judiciais gravadas na estela. Ela é feita de basalto escuro e está exposta no Museu do Louvre, em Paris (França).

Código de Hamurabi

218. Se um médico fizer uma grande **incisão** com um bisturi e matar, ou se abrir um tumor com um bisturi e cortar fora o olho, suas mãos deverão ser cortadas.
219. Se um médico fizer uma grande **incisão** no escravo de um liberto e o matar, deve substituí-lo por outro escravo.
- [...]
220. Se um médico curar um osso quebrado ou um tecido atingido de um homem, o paciente deverá pagar ao médico cinco cínelos em dinheiro.
- [...]
229. Se um construtor construir uma casa para alguém e não a estruturar da maneira apropriada, e a casa que ele construiu cair e matar o proprietário, o construtor deverá ser condenado à morte.
230. Se ele matar o filho do proprietário, o filho do construtor deverá ser condenado à morte.
231. Se matar um escravo do proprietário, ele deverá pagar escravo por escravo ao dono da casa.

HAMURABI. Rei da Babilônia. *Código de Hammurabi*: escrito em cerca de 1780 a.C. São Paulo: Madras, 2005. p. 65.

2. Agora, preencha o quadro comparativo sobre os conjuntos de leis que você leu.

[illegible]

RETOMANDO

Exercendo a cidadania!

1. Vamos organizar e melhorar as regras de convívio de nossa sala de aula? Em conjunto com os colegas e o professor, conversem sobre quais regras seriam importantes para melhorar a convivência em sala de aula. Depois, anote as regras estabelecidas por todos no espaço abaixo.

[illegible]

Habilidade da BNCC

EF05HI04

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** debater regras que existem em determinados espaços e que contribuem para o convívio social.
- **Praticando:** realizar atividades de análise de regras existentes em determinados ambientes em diferentes contextos, no passado e no presente.
- **Retomando:** construir um quadro de regras de convívio para a turma.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar as regras de convivência social como organizadoras das sociedades, associando-as à noção de cidadania.

Material

- Exemplar da Constituição Federal do Brasil, caso a biblioteca da escola disponha de um.

Contexto prévio

Os alunos devem entender que os combinados são importantes para organizar os espaços escolares de forma que todos sejam respeitados.

Dificuldades antecipadas

Caso a turma não tenha combinados estabelecidos e validados, organize uma lista com eles. Mesmo que ela seja válida apenas para as suas aulas, essa construção é um momento importante para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, principalmente considerando o relacionamento humano calcado no respeito ao próximo e na alteridade.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos consigam relacionar cidadania com os direitos e os deveres de um cidadão.
2. Resposta pessoal.

Orientações

Nessa etapa é importante destacar os combinados levantados pela turma na conversa de abertura. Caso os combinados estejam afixados ou expostos na própria sala de aula, aproveite-os para explorar com os alunos. Caso os combinados não estejam expostos e sistematizados, escreva-os no quadro, à medida que os alunos forem citando-os. E se, porventura, não houver combinados estabelecidos de maneira explícita, reelabore-os com os alunos, pois há sempre acordos e convenções que regem o dia a dia na sala de aula.

Questione os alunos sobre quais as finalidades dos combinados: para que servem, como funcionam, quem elaborou, quem é beneficiado e por quê. Este será um momento bem descontraído, e é provável que todos desejem se manifestar, então incentive a participação e registre os pontos levantados pela turma, apenas cuidando para que todos tenham seu momento de fala respeitado.

Aproveite o momento para questionar os alunos: *As regras implicam o exercício da cidadania? Qual é a relação entre as regras e a prática cidadã? Uma vive sem a outra? Há cidadania sem regras?*

Nesse sentido, é fundamental explicar o conceito de cidadania, bem como sua origem. **Cidadania** deriva de cidade, de cidadã/cidadão, com origem etimológica no latim *cīvitas*: conjunto de cidadãos, sede de um governo, cidade etc. Cidadão é todo e qualquer indivíduo que, como membro de um Estado, usufrui de direitos civis e políticos por ele garantidos e desempenha os deveres que, nesta condição, lhe são atribuídos. Cidadania, portanto, é a qualidade ou condição de cidadão; é a condição de pessoa que, como membro de um Estado, achar-se no gozo de direitos que lhe permitem participar da vida política.

Sobre o conceito, verificar trechos do verbete na obra *Dicionário de conceitos históricos*, de Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva.

Cidadania

A rigor podemos definir cidadania como um complexo de direitos e deveres atribuídos aos indivíduos que integram uma Nação, complexo que abrange direitos políticos, sociais e civis. Cidadania é um conceito histórico que varia no tempo e no espaço.

Por exemplo, é bem diferente ser cidadão nos Estados Unidos, na Alemanha e no Brasil. A noção de cidadania está atrelada à participação social e política em um Estado. Além disso, a cidadania é sobretudo uma ação política construída paulatinamente por homens e mulheres para a transformação de uma realidade específica, pela ampliação de direitos e deveres comuns. Nesse sentido, negros, mulheres, imigrantes, minorias étnicas e nacionais, índios, homossexuais e excluídos de modo geral são atores que vivem fazendo a cidadania acontecer a cada embate, em seus Estados nacionais específicos. O direito ao casamento entre homossexuais, por exemplo, que recentemente virou realidade em alguns países, é uma conquista de cidadania: a conquista do direito de estabelecer uma família assentada em bases jurídicas.

[...]

Historicamente, a cidadania é, muitas vezes, confundida com democracia, ou seja, com o direito de participação política, de votar e ser votado. No entanto, nem o voto é uma garantia de cidadania, nem a cidadania pode ser resumida ao exercício do voto. De outra forma, para aqueles como Manzini Covre, que defendem o exercício pleno da democracia, os direitos políticos são a base para a conquista dos demais direitos que ajudam a definir a cidadania, que são os direitos sociais e civis.

O conceito de cidadania que temos hoje é fruto das chamadas revoluções burguesas, particularmente da Revolução Francesa e da Independência dos EUA no século XVIII, mas também da Revolução Industrial. Nesse contexto, foram as Constituições francesa e norte-americana os documentos que fundamentaram os princípios da cidadania moderna. Sua influência é tão grande sobre o mundo atual que os princípios liberais trazidos por elas foram reorganizados e ratificados pela ONU, em 1948, na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Tais marcos históricos consolidaram o princípio de que todos os homens nascem e permanecem livres e iguais e têm direito à vida, à felicidade e à liberdade, e de que um governo só será legítimo enquanto garantir esses direitos naturais. Tais direitos devem constar na lei, nas Cartas Constitucionais de cada Nação e, de certo modo, o cidadão só pode possuir esses direitos até onde não ofendam os princípios legais instituídos. Assim, a lei está acima dos direitos civis, como afirma Nilo Odalia. A partir daí, surgiu

o chamado Estado de direito, típico da sociedade burguesa nascida no século XVIII, em oposição ao Estado de nascimento, típico da aristocracia e do período feudal.

[...]

Hoje a cidadania é apresentada como um processo de inclusão total, em que todos são cidadãos com direitos políticos, sociais e civis. Mas a verdade é que o próprio conceito de cidadania foi criado em meio a um processo de exclusão. Para Leandro Karnal, dizer quem era ou não cidadão tornara-se uma forma de garantir os privilégios de uma minoria e evitar a possibilidade de participação da maioria. A cidadania foi excludente na Grécia Clássica e nos EUA e França do Século das Luzes. No século XVIII, havia a contradição da coexistência de cidadania e exclusão. Inicialmente, a burguesia revolucionária acenava com a ideia de cidadania ampla e universal, incluindo os demais membros do chamado Terceiro Estado (camponeses, artesãos e trabalhadores em geral). Mas após se assentar no poder, a concepção burguesa do Estado de Direito concedeu direitos plenos apenas ao cidadão proprietário, abrindo espaço para a dominação do capital e para a exploração dos demais “livres” não proprietários. A liberdade, formalmente garantida pela lei, surgiu como um engodo. O que não impediu que os princípios burgueses instituídos em lei (liberdade, igualdade, entre outros) fossem usados pelos próprios trabalhadores para melhorar seu status e sua vida.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2009.

No **Livro do Aluno** há um espaço reservado para que a turma registre esse conceito. Converse com a turma sobre o termo e elaborem um verbete para completar esse espaço.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

2. O Código de Hamurabi estabeleceu leis e formas de punição para determinadas práticas dos povos da Mesopotâmia. Esse conjunto de leis foi organizado durante o reinado de Hamurabi, daí a origem do nome, e tem como base a Lei do Talião. Entre as regras estabelecidas, percebe-se que para cada ato cometido, há uma punição proporcional e de

acordo com a classe social. O código estabelece três classes sociais: homens livres, fidalgos (classe inferiorizada) e escravizados.

A Constituição Federal do Brasil apresenta leis, estabelece os direitos e os deveres dos cidadãos. Ela tem como base os fundamentos democráticos, na qual todos os cidadãos são iguais perante a lei, ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei, os indivíduos tem liberdade de ir e vir, de crença religiosa, de expressão etc.

Orientações

Nessa etapa, a turma fará a leitura de duas fontes históricas sobre regras de convívio. Organize-a em grupos para esta atividade. Apresente os trechos selecionados do Código de Hamurabi e da Constituição Federal do Brasil de 1988, indicando quando e onde os referidos documentos foram produzidos.

Um dos reis dos babilônios durante o segundo milênio antes da Era Cristã foi Hamurabi (1795-1750 a.C.), que deu nome a um código de regras que regulou a sociedade e teve como base a Lei de Talião, costumadamente conhecida pela expressão “Olho por olho, dente por dente”. O código foi encontrado registrado numa estela, um monumento monolítico talhado em rocha de diorito, sobre o qual se dispõem 46 colunas de escrita cuneiforme acácia, com 282 leis em 3 600 linhas.

A Constituição Federal brasileira foi elaborada em 1988 e trata-se do conjunto de leis que determina o papel dos poderes públicos e estabelece os direitos e deveres dos cidadãos. Além disso, determina uma série de diretrizes para áreas como segurança, economia, seguridade social, cultura, saúde, meio ambiente e educação. Foi escrita durante o processo de redemocratização do Brasil após o fim da Ditadura Militar, sendo conhecida, por isso, como Constituição Cidadã.

Orienta que os grupos façam a leitura dos documentos e elaborem um quadro comparativo entre as leis do passado (Código de Hamurabi) e as leis do presente (Constituição Federal).

Peça que os grupos analisem a abrangência das regras de cada período (a quem/quais sujeitos são destinadas), a rigidez das regras e sua eficácia. Oriente os alunos a identificar os grupos sociais presentes no documento, e, quando houver, peça que identifiquem se têm os mesmos direitos.

Circule pela sala e auxilie os grupos para que os quadros apresentem informações referentes à diversidade e à pluralidade, possibilitando que os alunos identifiquem práticas associadas aos direitos humanos.

Após a elaboração dos quadros e a respectiva interpretação e análise das fontes, cada grupo apresentará suas conclusões, compartilhando com os colegas as características de cada conjunto de leis.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais.

Orientações

No fechamento deste capítulo, retome o conceito de cidadania registrado pela turma na primeira etapa e relacione-o com as reflexões feitas com base nos documentos históricos. É importante que os alunos associem a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Para isso, apresente o artigo 1º da Constituição Federal de 1988, que apresenta os fundamentos do Estado brasileiro, explorando como esse conjunto de leis estabelecido por representantes do povo brasileiro, considera a cidadania um dos seus princípios fundamentais.

Ainda em grupos, os alunos devem organizar ou melhorar as regras de convívio da sala de aula, de modo que tenham como princípio fundamental a cidadania e o respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos, destacando de que maneira tais regras possibilitarão o pleno exercício da cidadania por todos os alunos.

Organize a turma de maneira que os grupos apresentem suas propostas de regras e que a turma debata e elabore quais regras deverão ser seguidas pelo grupo todo. Instigue os alunos a refletir e considerar nas regras que serão elaboradas questões como a própria relação das regras de convívio com a noção de cidadania.

Providencie um cartaz com as regras decididas pela turma e coloque-o num lugar visível da sala, lembrando a todos que a partir de agora aquelas serão as regras de convívio da turma.

PÁGINA 56

3. Os cidadãos e os números

- 1. Se você olhar ao seu redor e pensar em tudo o que o cerca, como os objetos, as situações, as construções, os amigos, os alimentos etc., você saberia dizer onde os números estão?



2. Você já ouviu as palavras **contar** e **recensar**? Leia o texto a seguir para descobrir seus significados.

Acredita-se que os seres humanos sentiram a necessidade de contar quando começaram a dividir o trabalho, principalmente o trabalho agrícola, e a ter que cuidar de seus rebanhos. Dessa necessidade surgiu outra: **recensear**. Recensear significa contar algo, seja pessoas, seja casas, animais, produção de alimentos, entre outros.

No Egito Antigo, o registro das informações era responsabilidade dos escribas, que tinham a função de escrever textos, registrar dados numéricos, redigir leis e copiar e arquivar informações. A escrita era uma arte dominada por poucas pessoas, por isso os escribas eram considerados muito importantes nessa sociedade. Os registros feitos pelos escribas eram fundamentais para o governo do Egito controlar os impostos e promover as políticas públicas necessárias.

Produzido para esta obra



Pirâmides de Gizé. Egipto.



Estátua de um escriba, feita no Egito Antigo da IV Dinastia (2620 a.C.-2500 a.C.). Essa peça está em exposição no Museu do Louvre, em Paris, na França.

PÁGINA 57



PRATICANDO

-  1. Você saberia dizer qual é relação entre os cidadãos e os números? Analise os documentos a seguir e, depois, em dupla com um colega, responda às questões.



Exemplo de uma certidão de nascimento.



Exemplo de uma cédula de identidade.

PÁGINA 58



Exemplo de um título de eleitor.

- a. Para que serve cada um desses documentos?

- b.** Quando duas ou mais pessoas têm o mesmo nome, como é possível distinguir uma da outra usando os documentos pessoais?

- c. Se uma pessoa não tiver documentos, ela pode ter acesso a serviços públicos como saúde e educação? Explique.

- d. Podemos dizer que os documentos pessoais garantem os direitos de cidadãos às pessoas?

PÁGINA 59

- e. Qual é a importância dos números no processo de identificação das pessoas?



RETOMANDO

-  1. Quais são os números que fazem parte dos meus registros de vida?

Para descobrirmos essas informações, destaque o material que está nos **Anexo 1** deste capítulo, cole-o no espaço a seguir e complete-o com os dados que se pede.

Habilidade da BNCC

EF05HI04

Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** refletir sobre a função social e de identificação dos números.
- **Praticando:** realizar atividades com o objetivo de analisar os documentos pessoais.
- **Retomando:** produzir um documento de identificação próprio.

Objetivo de aprendizagem

- Demonstrar a importância social da quantificação e representação numérica para a organização da sociedade.

Material

- Tesoura de pontas arredondadas (uma por aluno).

Contexto prévio

Os alunos devem saber reconhecer algumas funções dos números. Se for necessário, converse com o professor do componente curricular de Matemática e o convide para ajudá-lo nas discussões do início do capítulo.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que os alunos percebam que os números estão em vários contextos: números de telefone, identificação das casas, no CEP, nos números de matrícula etc.

Orientações

Peça que a turma observe as imagens que abrem a seção **Contextualizando**. Deixe por um instante que eles reflitam sobre de que maneira os números podem estar associados às imagens. Espera-se que a turma identifique rapidamente o uso dos números na identificação das residências, no calendário e no termômetro, no entanto, é provável que a relação dos números com a escultura não seja tão evidente. Pergunte: *Onde encontramos números na escultura?* Explique que diversas esculturas precisam de números e cálculos para serem produzidas.

Encaminhe a discussão para a leitura do texto e análise da próxima imagem com as seguintes questões: *O termômetro pode ajudar a definir políticas sociais? Os números das casas, os calendários e os telefones podem ser considerados elementos que trazem cidadania?*

A proposta é que os alunos percebam que a discussão aqui vai além da história dos números ou da matemática. Uma importante função dos números na vida das pessoas é o conhecimento tanto do mundo quanto da sociedade estão inseridas. Registrar o total da população, tanto para saber se está quente quanto como vai ser daqui a alguns anos, é um conhecimento que reúne informações que define políticas públicas

que promovem a cidadania e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Para a segunda atividade desta seção, estabeleça a melhor estratégia de leitura conforme o perfil da turma – leitura individual, em voz alta em pequenos grupos ou em grande grupo – e auxilie-os com o vocabulário. É um bom momento para incentivar os alunos a usar o dicionário. Após a leitura proponha algumas questões para a turma: *O que seria dividir o trabalho humano? Por que contar os rebanhos? O que é a imagem representa? Ainda hoje o ser humano faz o recenseamento? Qual é a finalidade do censo hoje?*

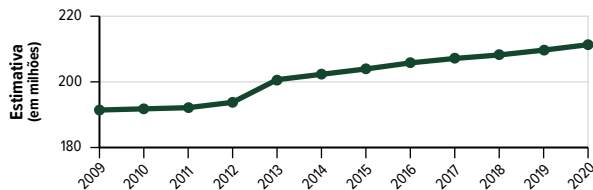
Espera-se que a turma identifique que situações variadas envolvendo contagem e números fazem parte da estratégia de organização das sociedades. Caso a turma não identifique situações de recenseamento na atualidade, explique que, no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza o Censo Demográfico a cada 10 anos, fazendo a contagem da população e coletando dados sobre o modo de vida dos brasileiros. A prática desse estudo estatístico e demográfico – que garantiu dados atualizados sobre a população brasileira durante várias décadas – foi interrompida. Um novo Censo deveria ter sido feito em 2020, mas foi cancelado devido às condições sanitárias do país. Os dados usados nos anos de 2021 e possivelmente 2022 provêm não do Censo, mas da PNAD (que é anual e amostral) e de projeções do próprio IBGE. Caso a escola tenha equipamento de projeção e acesso à internet, é possível acessar o *site* do IBGE e acessar alguns dados sobre o censo no seu município e apresentá-los à turma. Apresente também os dados de alguns dos principais indicadores sociais do Brasil e

verifique se eles entendem o que esses dados podem indicar, auxiliando nessa compreensão.

Indicadores sociais

População residente estimada no Brasil, de 2009 a 2020

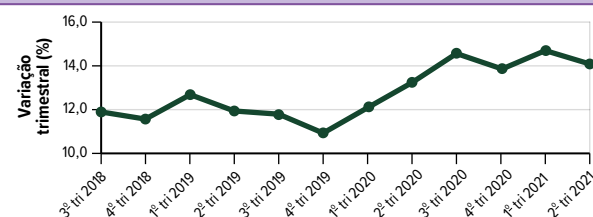
Último: 213.317.639 2021 Anterior: 211.755.692 2020



Fonte: Estimativa da população.

Desemprego no Brasil, de 2018 a 2021

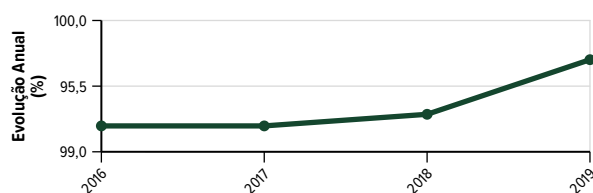
Último: 14,1 2º tri 2021 Anterior: 14,7 1º tri 2021



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Escolarização no Brasil, de 2016 a 2019

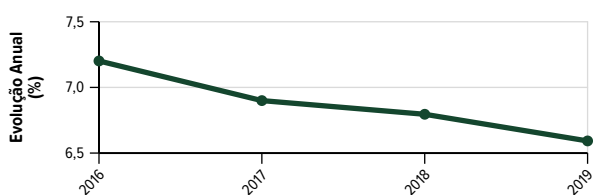
Último: 99,7% 2019 Anterior: 99,3% 2018



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Analfabetismo no Brasil, de 2016 a 2019

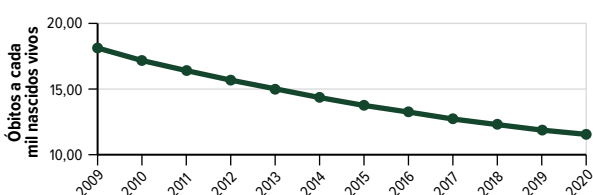
Último: 6,6% 2019 Anterior: 6,8% 2018



Fonte: Suplemento Educação - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Mortalidade infantil no Brasil, de 2009 a 2020

Último: 11,56 2020 Anterior: 11,94 2019



Fonte: Projeções da População.

Fique atento para não deixar a discussão se limitar ao uso escolar da matemática ou à história da matemática como ciência. A discussão deve se voltar para a importância dos números nas sociedades e seus usos além dos cálculos. A maneira como o ser humano desenvolveu os sistemas de contagem é muito diversificada. Os sistemas numéricos foram criados, possivelmente, devido à necessidade de sistematização de dados, para facilitar a vida em sociedade e melhorar os sistemas de trabalho.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. a. A certidão de nascimento registra, entre outras, as informações ligadas ao dia, à hora, ao local do nascimento de uma pessoa; a cédula de identidade traz o número de registro geral de uma pessoa; e o título de eleitor é o documento usado para votar nas eleições e traz uma sequência numérica única para cada cidadão.
- b. No caso de pessoas que têm o mesmo nome, elas podem ser identificadas por meio dos documentos pessoais, que apresentam informações como filiação, número de identificação do documento, impressão digital, data e local de nascimento etc.
- c. Os alunos podem indicar que a certidão de nascimento é o primeiro documento pessoal que nos faz cidadãos. Ela garante que as pessoas sejam identificadas pelo Estado e permite o acesso a serviços essenciais, como educação, esse é um documento necessário para que as crianças se matriculem na escola, à saúde, a atendimento médico e recebendo vacinas etc. Além da certidão de nascimento, outros documentos pessoais são necessários para se ter acesso a serviços ofertados pelo município e pelo estado.
- d. Além de identificar os indivíduos, os documentos pessoais possibilitam o acesso aos diversos serviços públicos e a garantia de que nossos direitos à cidadania sejam cumpridos. Com os documentos pessoais, podemos exercer nosso direito de voto nas eleições, temos acesso a vacinação e atendimento médico, direito a participar de programas sociais do governo e ter acesso a benefícios como aposentadoria.
- e. Os números são importantes para garantir a individualização de cada pessoa no país.

UNIDADE 4

CIDADANIA E DIREITOS SOCIAIS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 3; 8; 9; 10.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI05

Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Cidadania; diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.

UNIDADE TEMÁTICA

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

PARA SABER MAIS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Para educar crianças feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BRASIL. BRASÍLIA. DISTRITO FEDERAL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Samba de Roda do Recôncavo Baiano*. Brasília: Iphan, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf. Acesso em: 2 set. 2021.
- BRASIL. Senado Federal. *Mulheres na política*. Brasília: Senado Federal, Procuradoria Especial da Mulher, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/510154>. Acesso em: 2 set. 2021.
- COSTA, Camilla. 1ª greve geral do país, há 100 anos, foi iniciada por mulheres e durou 30 dias. *BBC Brasil*, 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39740614>. Acesso em: 2 set. 2021.
- GOMES, Angela de Castro. *Cidadania e direitos do trabalho*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- PERES, Paula; YOSHIDA, Soraia; SEMIS, Laís. Por que você não sonha em ser ministra da Educação? *Nova Escola*, 8 mar. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10272/mulheres-na-educacao>. Acesso em: 2 set. 2021.
- TAKADA, Paula Takada *et al.* É hora de valorizar nosso patrimônio cultural. *Nova Escola*, 1º ago. 2010. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1682/e-hora-de-valorizar-nosso-patrimonio-cultural>. Acesso em: 2 set. 2021.
- TOLEDO, Edilene. Um ano extraordinário: greves, revoltas e circulação de ideias no Brasil em 1917. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 30, n. 61, p. 497-518, maio-ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eh/v30n61/0103-2186-eh-30-61-0497.pdf>. Acesso em: 2 set. 2021.
- TV Fepesp. *A Greve de 1917*: TV Fepesp entrevista José L. Del Roio. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_p0Yo1-tgz0. Acesso em: 2 set. 2021.

1. Os patrimônios também são conquistas!

PÁGINA 60

UNIDADE 2

CIDADANIA E DIREITOS SOCIAIS

1. Os patrimônios também são conquistas!

1. Observe as imagens.
Em seguida, com os colegas da turma, responda: o que é patrimônio?



Pessoas dançando frevo durante Carnaval de rua, Município de Recife, estado de Pernambuco.



Representação de grafismo dos povos indígenas Wajãpi, chamado de Arte Kusiwa.



Catedral de Nossa Senhora das Mercês, no município de Porto Nacional, estado do Tocantins, 2015.



Vista do Elevador Lacerda, situado no município de Salvador, estado da Bahia, 2020.

PÁGINA 62

2. Organize um mapa mental no espaço a seguir.

Samba do Recôncavo Baiano

Área reservada para a organização de um mapa mental sobre o Samba do Recôncavo Baiano.

PÁGINA 61



PRATICANDO

1. Leia o texto a seguir e, depois, responda às perguntas.

Samba do Recôncavo Baiano

É uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva [...]. Exerceu influência no samba carioca e, até hoje, é uma das referências do samba nacional. O Samba de Roda no Recôncavo Baiano foi inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão, em 2004. Está presente em todo o Estado da Bahia e é especialmente forte e mais conhecido na região do Recôncavo, a faixa de terra que se estende em torno da Baía de Todos os Santos. Em 2005, a Unesco reconheceu esse bem imaterial como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

Seus primeiros registros, com esse nome e com muitas características que ainda hoje o identificam, datam dos anos 1860. Atualmente, reúne as tradições culturais transmitidas por africanos escravizados e seus descendentes, que incluem o culto aos orixás e caboclos, o jogo da capoeira e a chamada comida de azeite. A herança negro-africana no samba de roda se mesclou de maneira singular a traços culturais trazidos pelos portugueses (principalmente viola e pandeiro) e à própria língua portuguesa nos elementos de suas formas poéticas.

BRASIL (Brasília - Distrito Federal). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Samba do Recôncavo Baiano. Brasília: Iphan, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/56>. Acesso em: 2 set. 2021.

O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal, ligada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do país e garantir sua permanência e uso para as gerações atuais e futuras.

- a. Há alguma palavra do texto que você não conhece? Pesquise a palavra e o significado dela no dicionário e registre a seguir.

- b. Como surge um patrimônio cultural?

PÁGINA 63



RETOMANDO

1. É hora de samba no pé! Vamos fazer uma roda de samba.



Registre no espaço a seguir como foi a experiência de participar de uma roda de samba com os colegas da turma.

Habilidade da BNCC

(EF05HI05)

Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** revisitar o conceito de patrimônio cultural e identificar exemplos dele por meio da análise de imagens.
- **Praticando:** ler um texto sobre o Samba do Recôncavo Baiano, patrimônio imaterial do Brasil.
- **Retomando:** participar de uma roda de samba com os colegas da turma.

Objetivo de aprendizagem

- Associar os patrimônios materiais e imateriais à cultura e à garantia de preservação desta enquanto reconhecimento de identidade de um grupo.

Material

- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Neste capítulo, os patrimônios materiais e imateriais são apresentados como conquista e reconhecimento das identidades culturais do país, ampliando a ideia acerca dos direitos e da cidadania. Retome com a turma o conceito de patrimônio cultural e relembre a classificação dos patrimônios em materiais e imateriais. Aproveite a oportunidade e organize uma **avaliação diagnóstica**, verificando os conhecimentos prévios e coletando informações dos alunos acerca do tema. O conceito de patrimônio é parte do conteúdo apresentado no 3º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. No entanto, é importante verificar antecipadamente os conhecimentos

que os alunos têm acerca do tema para planejar a aula. Caso julgue pertinente aprofundar o tema inicial, sugerimos que os alunos pesquisem, em dicionários, palavras como “patrimônio” e “cultura”. A pesquisa no dicionário poderá auxiliar na análise das imagens deste capítulo e na compreensão do conceito de patrimônio cultural. O estudo inicial pode ser complementado com referências de patrimônios culturais presentes na comunidade em que os alunos vivem. Converse com a turma sobre os patrimônios culturais da região e, em seguida, encaminhe para análise das imagens da seção **Contextualizando**.

Dificuldades antecipadas

Ao analisar a transformação do Samba do Recôncavo Baiano em patrimônio, busca-se propor a compreensão do histórico de preconceito pelo qual passou essa expressão musical e coreográfica, relacionado com a cultura dos negros escravizados no Brasil. A discussão sobre o preconceito racial e religioso está presente no debate sobre a participação social e as formas de resistência cultural. A abordagem desse tema pode ser sensível tanto para alunos negros, que vivenciam estruturas racistas, como para alunos não negros. Esteja atento ao conduzir o assunto, de forma que o respeito às diferenças seja ressaltado. Ressalte que não há cultura superior ou inferior e nem cultura certa ou errada e que todas as manifestações precisam ter seus espaços e movimentos respeitados.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Patrimônio cultural é tudo que se refere à história, memória e identidade de um grupo social ou sociedade. Tais patrimônios podem ser classificados em material e imaterial.

Orientações

Após retomar com os alunos o conceito de patrimônio cultural, faça a análise das imagens da seção **Contextualizando** e levante os conhecimentos prévios

dos alunos acerca do tema. Peça a eles que reflitam sobre os patrimônios apresentados nas imagens da seção. Coletivamente, elabore os conceitos com os alunos, observando as imagens e diferenciando as categorias de patrimônio que aparecem nelas. Caso julgue necessário, peça aos alunos que registrem os conceitos no caderno.

Informações sobre os patrimônios apresentados nas imagens:

O **Frevo** é uma expressão musical e coreografada com origem no estado de Pernambuco. Surgiu no fim do século XIX, durante o Carnaval, como expressão

das classes populares na configuração dos espaços públicos e das relações sociais das cidades de Recife e Olinda. Em 2007, foi inscrito no Livro de Registro das Formas de Expressão e, em 2012, foi incluído na lista representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da Unesco. Para mais informações, consulte o *site* do Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/62>. Acesso em: 2 set. 2021.

Os povos indígenas Wajãpi, do Amapá, desenvolveram a **Arte Kusiwa**, um sistema de grafismo vinculado à organização social e aos conhecimentos tradicionais. Em 2002, a Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi foi inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão. Em 2003, recebeu da Unesco o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Para mais informações, consulte o *site* do Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/54>. Acesso em: 2 set. 2021.

A **Catedral da Nossa Senhora das Mercês**, localizada próximo às margens do rio Tocantins, teve sua construção iniciada em 1894 e finalizada em 1904. Foi projetada no estilo românico de Toulouse, na França (região de origem dos freis construtores). A maioria das suas imagens sacras foram trazidas (como o primeiro sino de bronze) da França e de Belém do Pará. Para mais informações, consulte o *site* do Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1220/>. Acesso em: 2 set. 2021.

O **Elevador Lacerda**, localizado no município de Salvador, na Bahia, teve sua construção iniciada em 1869, pelo engenheiro Augusto Frederico de Lacerda. Após sua inauguração, o elevador se transformou no principal meio de transporte entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa. Para mais informações, consulte o *site* do Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1411/>. Acesso em: 2 set. 2021.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. a. Resposta pessoal. Estimule o uso do dicionário.
b. O patrimônio cultural surge quando um bem é reconhecido pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Há um processo de análise do instituto para reconhecer o bem como patrimônio.
2. Espera-se que os alunos façam o mapa com base nos dados do texto da atividade 1.

Orientações

Inicie a seção **Praticando** dando continuidade à discussão sobre patrimônio cultural. Pergunte aos alunos se eles sabem como um bem se torna patrimônio e incentive-os a discutir as ideias coletivamente.

Estabeleça a melhor estratégia de leitura do texto **Samba do Recôncavo Baiano**, de acordo com o perfil da turma – leitura individual, em voz alta em pequenos grupos ou em grupo grande –, e auxilie-os com o vocabulário. É uma excelente oportunidade para usar o dicionário como ferramenta de aprendizagem.

Converse com os alunos acerca das impressões gerais sobre o tema apresentado, perguntando o que lhes chama a atenção na forma como o Samba do Recôncavo se tornou um patrimônio cultural. Caso considere pertinente, releia o texto e peça aos alunos que grifem os trechos que considerarem importantes. As informações levantadas pela turma devem ser registradas em um mapa mental, no **Livro do Aluno**. Oriente os alunos a desenvolver o mapa mental, no qual devem ser inseridas informações relacionadas ao tema central. O conteúdo estudado pode ser sistematizado por meio de palavras-chave conectadas por setas etc.

Algumas informações essenciais são: patrimônio imaterial; herança negro-africana; culto aos orixás (ou candomblé); festa/celebração; poesia e identidade.

Explique aos alunos que, por muito tempo, o samba sofreu preconceito, principalmente das camadas mais altas da população, por estar relacionado às pessoas escravizadas e à sua cultura e religião. Isso começou a mudar com o surgimento do rádio e das gravadoras, que tinham grande interesse comercial nesse gênero musical, muito popular entre as camadas mais baixas. Junto ao movimento das rádios, durante os anos 1930 e 1940, diferentes intelectuais brasileiros (como Villa Lobos e Mario de Andrade) passaram a estudar o samba e a cultura popular. O samba chega ao rádio, sendo ouvido e tocado não só pelas comunidades do Recôncavo Baiano, mas por uma parcela cada vez maior de brasileiros. Reforce que o samba mistura diferentes referências culturais, o que demonstra que todos podem participar dele e que dançá-lo é uma forma de legitimar tanto a cultura de origem africana quanto as raízes portuguesas. Esse é um dos motivos para que ele seja considerado um patrimônio cultural, pois expressa diferentes identidades do povo brasileiro. O preconceito que pode ser reconhecido na música se deve, em grande parte, à participação dos negros escravizados e aos ritmos que traziam de

Para finalizar a discussão, explique que o Samba do Recôncavo Baiano não se relaciona somente a um gênero musical, mas representa uma cultura específica, que, por muito tempo, foi marginalizada e considerada inadequada. Elevar essa cultura como um patrimônio cultural é reconhecer a identidade de um grupo social que por tanto tempo resistiu ao preconceito, trazendo a cultura do passado até o presente.



Expectativas de resposta

- ## ANOTAÇÕES

Para finalizar os estudos do capítulo, na seção **Retomando** os alunos vão participar de uma roda de samba e vivenciar o ritmo. Se possível, providencie alguns instrumentos musicais, como pandeiros, violas, chocalho, atabaque, ganzá, reco-reco, agogô etc. Observe os elementos característicos do samba de roda, como a organização circular e o convite para dançar no meio, além do ritmo das palmas que acompanha as músicas.

Outra possibilidade é investigar se algum membro da comunidade escolar ou grupo relacionado com a escola pode levar os instrumentos e ensinar os alunos a tocar. Você pode construir com os convidados uma oficina para os alunos entrarem em contato com o ritmo.

É importante que se construa um ambiente de descontração e respeito. Incentive todos os alunos a participar da atividade, lembrando que não é necessário saber dançar e que a proposta é experimentar uma manifestação cultural e se divertir.

2. As conquistas das mulheres: do voto ao futebol

PÁGINA 64

2. As conquistas das mulheres: do voto ao futebol

Mulheres em campo

Marta Vieira da Silva nasceu em 19 de fevereiro de 1986, na cidade de Dois Riachos, no interior do estado de Alagoas. É jogadora de futebol e considerada uma das mais talentosas da história do esporte.

Marta foi eleita seis vezes a melhor jogadora de futebol do mundo, um recorde entre mulheres e homens. Ela também já deixou a marca dos seus pés na calçada da fama do Maracanã, sendo a primeira mulher a fazer isso.

Jogando pela seleção brasileira, Marta acumula três medalhas de prata: Olimpíadas de Atenas (2004) e Pequim (2008), e o vice-campeonato no Mundial de 2007 (China). E duas medalhas de ouro nos Jogos Pan-Americanos, de Santo Domingo (2003) e do Rio de Janeiro (2007).

Além da seleção brasileira, Marta defendeu os times do Vasco, Santa Cruz (de Minas Gerais), Santos; Umeå IK e Tyresö FF (Suécia); Los Angeles Sol, FC Gold Pride e Western New York Flash (Estados Unidos).



Marta em campo pela seleção brasileira de futebol feminino nas Olimpíadas de Tóquio, 2021.

1. Você já assistiu a uma partida de futebol feminino? Se sim, o que lhe chamou mais a atenção?

PÁGINA 65



Mulheres na política, no trabalho e na luta!

1. Analise as informações a seguir e responda às questões.

Participação política:

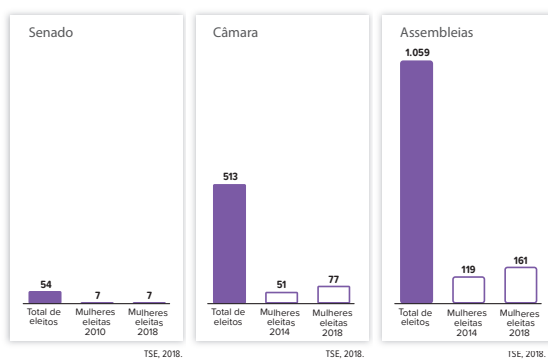
24 de fevereiro: Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil

Nesse dia, em 1932, as mulheres conquistaram o direito ao voto.

A luta das mulheres brasileiras pelo direito ao voto teve início em 1891, quando foi rejeitada proposta de emenda à Constituição prevendo o direito de voto à mulher, mas, em 24 de fevereiro de 1932, o voto feminino no Brasil foi assegurado. Em 3 de maio de 1933, na eleição para a Assembleia Nacional Constituinte, a mulher brasileira, pela primeira vez, votou e foi votada em âmbito nacional. Com a Constituição de 1934, o voto feminino ganhou bases constitucionais. Se considerarmos que em 1893 a Nova Zelândia já concedia às mulheres o direito de voto, parece uma conquista tardia, mas, na França, isso só aconteceu em 1944 e, na Suíça, em 1971.

No decorrer do século XX o voto das mulheres foi ganhando cada vez mais peso até que, nas eleições do ano 2000, pela primeira vez o eleitorado feminino superou em números absolutos o masculino. Já nas eleições de 2016, as eleitoras se tornaram maioria em todos os estados brasileiros. No total, dos 144 milhões de brasileiros aptos a votar, 75.226.056 eram mulheres, ou seja, representavam 52,24% do eleitorado.

24 de fevereiro: Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil. Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, 2018. Disponível em: <https://www.trf-jus.br/pj-us-br/prensa/noticias-tre-pr/2018/Fevereiro/24-de-fevereiro-dia-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil-1>. Acesso em: 3 set. 2021.



PÁGINA 66

- a. Quais dados são apresentados no texto?

- b. Quais dados são apresentados nos gráficos?

- c. Qual é a relação entre o texto e os gráficos?

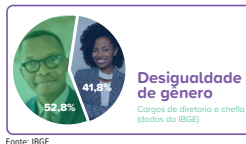
Profissões e trabalho:



Telefonista na década de 1950.



Fonte: IBGE.



Fonte: IBGE.

PÁGINA 67



Era uma vez um reino onde quase todas as pessoas eram apaixonadas pelo mesmo esporte. Isso era tão importante que o chamavam de Pátria de Chuteiras, a terra onde se jogava o melhor futebol do mundo. Porém, vejam vocês, nesse mesmo reino, achavam que futebol era coisa apenas de menino.

Mas algo estava prestes a mudar nessa história.

Na beirada do campinho de várzea de Dois Riachos, em Alagoas, Marta vivia sempre metida no grupo de garotos. Aos domingos, eles iam assistir ao jogo dos mais velhos, que tinham uma bola de couro de verdade. Bem diferente da bola murcha que os pequenos disputavam ao longo da semana. Assim que os grandes chutavam para fora do campo, a meninada toda corria, pois era a grande chance de dar um chutão naquela que era A BOLA.

Nessa hora, Marta juntava todas as suas forças e corria sem respirar, muitas vezes, conseguia e "buuuum", chutava a bola de volta para o campo.

"Largue a bola que é coisa de menino", ela ouvia todo o tempo. Mas era tão feliz jogando futebol com os pés descalços que não tinha como desistir.

Um dia, um olheiro a viu jogando e levou Marta para o Vasco, no Rio de Janeiro. Não tinha nem debutado a menina e já estava treinando todo dia como atacante.

Com 17 anos, foi a vez de vestir a amarelinha na Copa do Mundo de Futebol Feminino. De lá, pulou rapidamente para o futebol europeu. Antes de conquistar seu reino, virou ídolo na Suécia.

Marta é tão boa, mas tão boa, que por seis vezes, foi escolhida a melhor jogadora de futebol do mundo. Um feito único! É também a maior artilheira das copas femininas.

Como se isso fosse pouco, em 2015, ela ainda se tornou a pessoa – entre homens e mulheres – que mais fez gol jogando pela seleção brasileira. Até hoje, por mais de cem vezes, ela fez a torcida gritar "ooooooooo".

Com tanta coisa assim, os habitantes do tal reino, ainda que tenham resistido tiveram que pensar melhor. Afinal, já tinham até uma rainha do futebol.

Como era mesmo aquela história de futebol não ser coisa de menina?

THOME, Débora. 50 brasileiras para conhecer antes de crescer. Rio de Janeiro: Record, 2019.

Vamos jogar futebol!

Reúna-se com as colegas da turma e participe de uma partida de futebol.



Habilidade da BNCC

EF05HI05

Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** debater acerca do futebol feminino por meio da biografia da jogadora Marta.
- **Praticando:** analisar gráficos, imagens e anúncios de jornal que apresentam a temática da desigualdade de gênero.
- **Retomando:** participar de uma partida de futebol com as meninas da turma.

Objetivo de aprendizagem

- Analisar as conquistas das mulheres na sociedade e sua atuação em profissões diversas.

Contexto prévio

Os alunos vão discutir acerca da participação das mulheres em diferentes meios sociais e suas conquistas no mercado de trabalho, nos esportes e na política, ao longo dos séculos XX e XXI. Inicie a conversa com os alunos perguntando sobre as profissões exercidas pelas mulheres de suas famílias (mães, tias, avós etc.). Promova um breve debate acerca do tema, buscando destacar a diversidade

de profissões possíveis para as mulheres da comunidade. Caso alguma profissão se destaque, converse sobre a turma sobre ela.

Dificuldades antecipadas

Serão abordadas questões ligadas à desigualdade de gênero na sociedade em que vivemos, marcada pelo machismo, na qual as mulheres lutam por respeito e igualdade de direitos. É possível que esse tema vá ao encontro de muitas das dinâmicas familiares presentes no cotidiano dos alunos. Conduza as discussões de forma que os alunos percebam que é possível questionar e refletir sobre algumas das situações com base na promoção do respeito.

Como falaremos de futebol, é possível que alguns alunos se coloquem como especialistas no assunto, o que pode inibir alguns colegas, principalmente aqueles que não dominam o esporte. Intervenha nessas situações, para que todos se sintam à vontade para participar das atividades, independentemente de suas habilidades e conhecimentos sobre o esporte.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. Use essa pergunta para inserir a discussão sobre o mercado de trabalho para mulheres.

Orientações

Inicie a seção **Contextualizando** perguntando aos alunos se eles conhecem a jogadora de futebol Marta e se sabem de algum prêmio que ela ganhou. Diga aos alunos que Marta foi indicada como melhor jogadora do mundo e ganhou esse título 6 vezes. Apesar de Marta ter sido eleita a melhor jogadora em campo, o Brasil ainda não conquistou o título de campeão nas copas do mundo de futebol feminino. Em 2007, conquistou o vice-campeonato mundial, realizado na China. Marta se destaca ao lado de outras jogadoras, como Formiga e Cristiane.

Pergunte aos alunos a quantos jogos de futebol feminino eles já assistiram pela televisão e por que é tão

raro essas partidas serem televisionadas, considerando que as partidas de futebol masculino são exibidas semanalmente em diversos canais. Pergunte aos alunos se existem outros esportes em que é possível encontrar mais homens do que mulheres participando e se isso pode ser notado também em outra profissão. Para exemplificar, utilize elementos do cotidiano dos alunos e analise se, na escola, existem mais professores ou professoras ou se eles já conheceram uma mulher que seja motorista de ônibus, que trabalhe como padeira, em açougue etc. Levante questionamentos como: *É comum que mulheres exerçam essas profissões? Por que algumas profissões parecem estar direcionadas somente a um gênero?*

Pense em profissões que os alunos possam observar em seu cotidiano. O objetivo de trazer para a discussão exemplos de atividades desenvolvidas por mulheres, como a motorista de ônibus ou a jogadora de futebol Marta, é questionar por que o número de mulheres é tão desproporcional em muitas profissões. Em oposição, pode ser proposta a reflexão sobre

quais profissões são ocupadas quase exclusivamente por mulheres, como trabalhadoras domésticas, professoras de Educação Infantil e Ensino Fundamental, atendentes de supermercado etc.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. a. Ao analisar as fontes de informações da participação das mulheres na política, auxilie os alunos na compreensão das informações apresentadas no texto e nos gráficos. Ao ler o texto **24 de fevereiro: Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil**, espera-se que os alunos notem que o direito ao voto é uma conquista historicamente recente.
- b. Ao analisar os gráficos, é importante que os alunos identifiquem que, ao longo de anos, o número de mulheres eleitas permanece baixo no Senado, na Câmara e nas Assembleias. No item c, espera-se que a turma compreenda que as fontes apresentadas abordam a participação política das mulheres, seja elegendo ou sendo eleitas.
- c. Ao analisar as fontes que abordam a temática de profissões e trabalho, espera-se que os alunos identifiquem que algumas profissões do passado eram direcionadas às mulheres, como a atividade de telefonista. Os quadros, por sua vez, apresentam informações de desigualdade de gênero no trabalho da atualidade. Ao analisá-los, espera-se que os alunos compreendam que o ingresso das mulheres no mercado de trabalho foi um passo importante, mas não resultou numa igualdade de renda ou no acesso a muitos cargos de chefia e que ainda existem algumas profissões em que as mulheres são maioria, como as da área da educação.

Orientações

Organize os alunos em duplas e peça que eles analisem as fontes apresentadas na seção **Praticando** e, em seguida, respondam às questões propostas. Circule pela sala de aula e auxilie-os na leitura dos dados apresentados nos gráficos. As questões indicadas promovem a interpretação dos dados, por isso incentive a turma a responder às atividades da forma que achar mais conveniente.

Explique aos alunos que as fontes analisadas têm relação entre si. Comente que as mulheres têm uma história recente na política; relacione a ideia de igualdade com a participação das mulheres no mercado de trabalho, considerando a equidade salarial e o acesso a cargos de gerência; compare o cenário atual do mercado de trabalho com a existência de vagas e profissões exclusivas para mulheres no passado etc. Comente que, apesar de muitos avanços, as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades para ocupar alguns espaços e questione os alunos por qual motivo eles acreditam que isso acontece. Diga que a sociedade está em constante transformação e que podemos contribuir para essa luta incentivando a participação das mulheres em todos os espaços, nos pequenos empreendimentos (salão de beleza, venda de roupas, produtos etc.), na política, na literatura etc.



RETOMANDO

Orientações

Na seção **Retomando**, leia com a turma a história da jogadora Marta. É o momento de revisitar as discussões acerca das desigualdades de gênero em nossa sociedade. Destaque que, mesmo havendo diferenças entre as pessoas, estas não podem determinar o que se pode ou não fazer e que todos os indivíduos precisam ter os direitos fundamentais garantidos e respeitados.

Explique aos alunos que eles deverão organizar uma partida de futebol feminino na sala. Diga que os meninos devem ficar responsáveis pela organização das partidas, atuando como juízes e verificando a disponibilidade de espaços na escola para que a partida aconteça, e eventualmente dando dicas para as meninas que não tenham jogado futebol antes.

Fique atento para que esse momento de interação seja respeitoso e colaborativo. Os meninos podem se colocar como especialistas no assunto e inibir colegas que não dominam o esporte. Intervenha nessas situações para que todos se sintam à vontade para participar, independentemente das habilidades e conhecimentos sobre o esporte.

A realização dessa atividade pode ser feita em conjunto com o professor de Educação Física, de forma a ampliar o conhecimento da turma acerca do esporte, além de promover a convivência e o respeito. A atividade também pode ser expandida a toda escola, com a proposta de organização de um campeonato de futebol feminino.

3. Os direitos trabalhistas e as mobilizações sociais

PÁGINA 68

3. Os direitos trabalhistas e as mobilizações sociais

1. Leia um trecho da canção "Fermento pra massa", do rapper Criolo.

[...]
Hoje eu vou comer pão murcho
Padeiro não foi trabalhar
A cidade tá toda travada
É greve de busão tô de papo pro ar.
[...]

Criolo. Fermento pra massa, 2014.

Kleber Cavalcante Gomes, mais conhecido pelo nome artístico de Criolo, é um cantor, rapper, compositor e ator brasileiro, indicado ao Grammy Latino de 2019.



Reflexos da greve dos rodoviários em Recife, estado de Pernambuco, 2020. A decisão de fazer a greve foi tomada após diversas tentativas de negociar contra a dupla função exercida pelos motoristas de ônibus.

- ▶ O que acontece em uma greve?
- ▶ De quem é a greve mencionada na música?

PÁGINA 69



PRATICANDO

Como é construído um direito? Leia as fontes históricas a seguir e responda às questões.

2. Observe a imagem a seguir e responda ao que se pede.



Trabalhadores tomam as ruas de São Paulo (SP) durante a greve geral de 1917.

- a. O que a fotografia retrata?

- b. Quem são as pessoas que estão nela?

- c. De que época é essa imagem?

PÁGINA 70

3. Leia o texto a seguir.

LEI Nº 7783, DE 28 DE JUNHO DE 1989.

[...]

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:
Art. 1º É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.

Parágrafo único. O direito de greve será exercido na forma estabelecida nesta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se legítimo exercício do direito de greve a suspensão coletiva, temporária e pacífica, total ou parcial, de prestação pessoal de serviços a empregador.

Art. 3º Frustrada a negociação ou verificada a impossibilidade de recursos via arbitral, é facultada a cessação coletiva do trabalho.

[...]

BRASIL. Lei nº 7783, de 28 de junho de 1989. Dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1989/7783.htm. Acesso em: 3 set. 2021.

- a. O que a Lei nº 7783 regulamenta?

- b. Quem deve ter esse direito garantido?



RETOMANDO

1. Com os colegas da turma, analise os documentos a seguir.

Documento I

O direito às raízes

Toda criança tem direito a usar seu próprio idioma, cultura e religião. Rosane Martins, 16 anos, do povo indígena puyanawa, luta para que outros adolescentes queiram resgatar esse direito do seu povo.

O tewte "pendurado no pescoço e o vipuki" no rosto de Rosane Martins, de 16 anos, reafirmam suas origens. "Fui eu mesma que fiz, sou uma das artesãs da aldeia", fala com orgulho. A adolescente é parte do povo indígena puyanawa, que significa gente do sapo grande, situado a 17 km do município de Mâncio Lima, no Acre. "Nosso povo foi sofrido no passado. Tivemos nossa cultura praticamente destruída e hoje estamos tentando resgatá-la", conta. Com apenas 16 anos, Rosane busca reviver a história de seu povo e levar esse legado para outros adolescentes da própria comunidade.

PÁGINA 71

Como protagonista na aldeia, foi uma dos 53 adolescentes selecionados em todo o Brasil para construir um manifesto em celebração aos 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança, e foi até Brasília para representar as crianças indígenas.

*tewte significa colar na língua indígena puyanawa e vipuki é o nome da pintura feita no rosto.

UNICEF Brasil. O direito às raízes. UNICEF, 2019.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historiao-direito-as-raizes>. Acesso em: 3 set. 2021.

Documento II



Marcha contra a violência nas ruas da Vila do João, no Complexo da Favela da Maré. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2017.

Documento III

Carta de Brasília

30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança

13 de novembro de 2019

Querido Brasil,

Somos adolescentes em busca de um país melhor, somos de vários lugares: das cidades, do campo, da floresta, das favelas, dos quilombos, das aldeias, das fronteiras.

Somos a diversidade [...] identidades de gênero, credos, raças e etnias. Somos pessoas, sujeitos de direitos.

Buscamos construir um Brasil melhor nos diversos espaços em que vivemos: nas famílias, escolas, praças, coletivos e grupos.

Estamos aqui exercendo o direito de participar. Fazemos isso aqui, agora e no nosso cotidiano: na luta contra o trabalho infantil [...] o bullying, a xenofobia, o racismo [...] os ataques às terras indígenas e quilombolas. [...]

UNICEF Brasil. Carta de Brasília. UNICEF, 2019.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/carta-de-brasil>. Acesso em: 3 set. 2021.

Você acha que há motivos para essa mobilização? Explique.

Habilidade da BNCC

EF05HI05

Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar uma canção que aborda as greves.
- **Praticando:** analisar imagens e textos que remetem ao direito à greve.
- **Retomando:** listar os problemas enfrentados pela turma e elaborar ações que podem auxiliar na solução deles.

Objetivos de aprendizagem

- Analisar como os direitos dos trabalhadores avançaram ao longo do tempo, relacionando a importância e o impacto das lutas sociais.
- Equipamento para reproduzir música e/ou vídeo.

Contexto prévio

Neste capítulo, serão estudadas questões relacionadas aos direitos trabalhistas, bem como propostas de reflexões acerca do papel dos trabalhadores na conquista de melhores condições de trabalho. Por meio da análise e interpretação de textos e imagens, busca-se explorar o contexto de greve em dois momentos históricos distintos, comparando os movimentos, o conceito e o engajamento dos alunos em ações sociais que promovam a melhoria dos direitos sociais. Inicie a proposta, levantando

os conhecimentos prévios dos alunos acerca das greves. Pergunte se a turma se recorda de alguma greve, se suas famílias já participaram de alguma paralisação etc.

Dificuldades antecipadas

Nos últimos anos, é possível que as crianças tenham acompanhado as mobilizações sociais e políticas por meio das redes de informações de que dispõem. Esteja atento à tendência de polarização desse debate. É importante destacar e orientar a turma sobre o fato de que as mobilizações sociais são importantes para a manutenção da democracia, que, nesse sistema político, as pessoas precisam ter seus direitos e deveres respeitados, sendo um deles a possibilidade de refletir e participar de movimentos sociais que representem suas crenças e convicções, e que o limite dessas mobilizações está no respeito ao direito do outro de se manifestar. Caso ocorram discussões nesse sentido, esteja atento para destacar que existem Direitos Humanos Fundamentais estendidos a todos os cidadãos, que incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, ao trabalho, à educação etc. Reforce que os Direitos Humanos defendem o direito de dignidade de qualquer indivíduo e isso é inegociável.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. É possível que alguns alunos não tenham conhecimento do que são greves e por qual razão elas acontecem.

Orientações

Na seção **Contextualizando**, leia com a turma o trecho da canção “Fermento pra massa”, do cantor Criolo. Caso a escola conte com equipamento para reproduzir música ou vídeo, o acesso à canção pode ser feito pela internet.

Analise a canção com os alunos e pergunte o que acontece em uma greve e quem está fazendo greve,

segundo a letra da canção. Questione quais são as consequências da greve descrita na canção. Comente que a interrupção do serviço de ônibus, ocasionada por uma greve, afeta grande parte da população, e os reflexos são vistos principalmente nas grandes cidades, onde as pessoas necessitam desse meio de transporte para realizar as atividades cotidianas. Na canção, o cantor relata como essa greve afetou o trabalho do padeiro e que, por consequência, ele teve que comer pão murcho.

Para iniciar os estudos sobre a temática da greve, você pode utilizar como suporte didático o livro *Greve*, de Catarina Sobral. Nele, a autora faz uma brincadeira com a ideia da greve dos pontos, demonstrando como a sua função é importante em diferentes espaços da sociedade.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. a. Com a leitura da legenda da imagem, espera-se que os alunos identifiquem que se trata de uma greve geral, na cidade de São Paulo.
b. Espera-se que os alunos identifiquem que na fotografia encontra-se um grupo de pessoas caminhando e levando bandeiras, o que pode indicar que se trata de um protesto.
c. Do início do século XX, no ano de 1917.
2. a. A lei regulamenta o direito de greve.
b. Esse direito deve se estender a todos os trabalhadores.

Orientações

Oriente a turma a ler e interpretar as fontes históricas. Após a atividade, pergunte aos alunos quais seriam os motivos que levam à organização das greves. Explique que a paralisação de um serviço influencia na realização de muitos outros; por isso, os trabalhadores que entram em greve utilizam esse momento para chamar a atenção da sociedade para um problema relacionado ao seu trabalho. Comente que a greve é um direito previsto na legislação brasileira e, em seguida, faça a análise do trecho da Lei nº 7.783, apontando o caráter coletivo e o reconhecimento dela como estratégia de defesa dos trabalhadores contra os abusos no ambiente de trabalho. Pergunte à turma se eles sabem como são decididos os motivos para se organizar uma greve e deixe que formulem hipóteses. Depois, destaque a relação dessa questão com a fotografia da greve geral de 1917, pois a greve é parte de um momento coletivo dos trabalhadores e a união nessa luta é muito importante.

Explique que a fotografia retrata um protesto realizado durante a greve operária, na cidade de São Paulo, em 1917. Essa greve teve duração de um mês, aproximadamente, e muitas fábricas da cidade foram paralisadas. Os protestos eram organizados pelos trabalhadores das fábricas, que pediam o aumento de seus salários, a liberdade de protesto, a proibição de trabalhadores menores de 16 anos e medidas para proteger os trabalhadores menores de 18 anos e as mulheres no trabalho noturno. Ao final da greve, os trabalhadores conseguiram o aumento de seus salários e o reconhecimento de suas reivindicações. Explique que a Greve de 1917 foi um dos primeiros momentos na história do Brasil em que os trabalhadores tiveram seus problemas

reconhecidos pela sociedade. A partir daí, os direitos dos trabalhadores passaram a ser reconhecidos.

Comente com os alunos que as greves são uma das formas de mobilização dos trabalhadores, mas que existem outras formas de agir para melhorar e garantir os direitos. Retome a Lei nº 7.783, sobre o direito à greve, e aponte outras leis que protegem os trabalhadores e garantem alguns direitos, como férias, licença-maternidade e paternidade, salário-mínimo e indenização no caso de algumas demissões.

Retome o trecho “É greve de busão tô de papo pro ar”, da canção de Criolo. Pergunte se é possível ficar de “papo para o ar” quando estamos envolvidos em uma greve. Explique que, durante as greves, os trabalhadores têm muito trabalho organizando o movimento, participando de passeatas, assembleias e reuniões para conseguir que sua paralisação alcance os objetivos estabelecidos.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos falem da importância da mobilização da sociedade para a conquista e manutenção de direitos.

Orientações

Converse com os alunos sobre a importância das mobilizações sociais para os direitos trabalhistas. Explique que elas são uma força muito importante nos movimentos sociais.

Leia com a turma o texto “O direito às raízes”, que apresenta a participação das crianças nas mobilizações da Convenção sobre o Direito das Crianças. Informe a turma que a Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989 e passou a vigorar em 2 de setembro de 1990. A Convenção é um importante instrumento de direitos humanos, corresponde ao acordo de vários países sobre determinado assunto e sela um compromisso entre as nações. A Convenção foi ratificada por 196 países; somente os Estados Unidos não ratificaram. O Brasil ratificou em 24 de setembro de 1990.

Em 2019, a Convenção completou 30 anos de existência e foram organizadas algumas mobilizações pelo Brasil. Um grupo de crianças redigiu uma carta, em Brasília, reivindicando que a Convenção seja respeitada e garantida a todas as crianças do país. Leia com a turma

Converse com a turma e pergunte se, de acordo com a realidade de cada um, existem motivos para se mobilizar, assim como fizeram os trabalhadores de 1917 e as crianças em 2019. Em seguida, faça uma lista dos problemas apontados pela turma e peça que reflitam sobre quais ações poderiam ser tomadas para solucioná-los. Algumas sugestões são a organização de cartazes, cartilhas, palestras e debates sobre os temas levantados pela turma. Após as discussões, peça que todos registrem as ideias no **Livro do Aluno** e, se possível, coloquem em prática as mobilizações propostas.

ANOTAÇÕES

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

UNIDADE 5

REGISTROS DA HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 3; 7.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI07

Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

OBJETO DE CONHECIMENTO

As tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

UNIDADES TEMÁTICAS

Registros da história: linguagens e culturas.

PARA SABER MAIS

- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Mundial Cultural e Natural. *Iphan*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em: 6 set. 2021.

1. Memórias individuais e coletivas

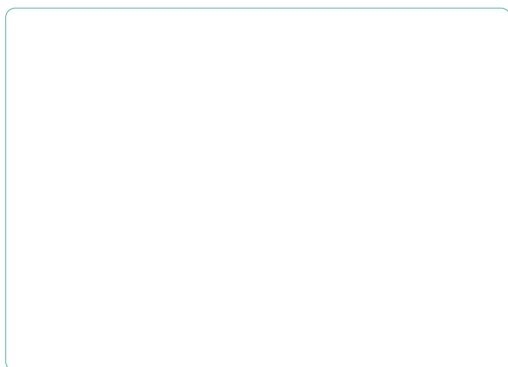
PÁGINA 72

UNIDADE 5

REGISTROS DA HISTÓRIA

1. Memórias individuais e coletivas

1. Converse com os colegas e o professor.
 - ▶ O que é memória?
 - ▶ Quais memórias você tem da época em que era bebê?
 - ▶ Compartilhe com os colegas uma lembrança que você tenha dessa época. Pode ser de um momento familiar ou de um passeio de que você participou.
2. Agora, você compartilhará com os colegas da turma uma lembrança. Cole no espaço a seguir uma fotografia antiga sua utilizando algum objeto importante para você.



PÁGINA 73

3. Agora, responda:

- a. Quando foi tirada a fotografia?
- b. Quem fez esse registro?
- c. Que objeto é retratado na fotografia?
- d. Que lembranças você tem desse objeto?



PRATICANDO

1. Leia os textos e observe as fotografias de monumentos históricos brasileiros em diferentes regiões do país.



Parque da Independência e Museu do Ipiranga, localizados no município de São Paulo (SP). Foto de 2019.

O Parque da Independência, situado no município de São Paulo (SP), faz parte do patrimônio histórico nacional brasileiro. O local abriga o Museu Paulista da Universidade de São Paulo, mais conhecido como Museu do Ipiranga, o Monumento à Independência e a Casa do Grito.

PÁGINA 74



O Forte de São Marcelo é uma construção circular e o único ainda existente no Brasil. Essa fortificação é um patrimônio histórico e cultural brasileiro, tombado pelo Iphan desde 1938.

Forte de São Marcelo, também conhecido como Forte do Mar, que foi construído no século 17 e está localizado no município de Salvador (BA). Foto de 2017.

O Mercado Ver-o-Peso foi inaugurado em 1625 e é um dos mercados públicos mais antigos do país. É formado pelo Mercado de ferro, pela Praça do pescador, pela Praça das embarcações, por Pedra do peixe e pela feira livre. É considerado uma das maravilhas do estado do Pará.



O Mercado Ver-o-Peso está situado às margens da Baía do Guajará. Município de Belém, (PA). Foto de 2019.

2. Agora, responda às questões.

- a. Qual é a função atual desses monumentos?
- b. Esses monumentos têm significados individuais ou coletivos?

PÁGINA 75



- c. Vamos conhecer o contexto em que os monumentos apresentados nas fotografias foram construídos? Faça uma pesquisa e descubra por que eles foram construídos e qual seu principal uso no passado. Registre as informações no caderno.



RETOMANDO

1. Os monumentos são importantes para a memória de um povo. Assim como os monumentos, há pessoas que são importantes para nós e ficam em nossa memória. Faça o registro de um marco de memória individual e um de memória coletiva. Em seguida, responda às questões.

Memória individual

Memória coletiva

- a. Como a memória é construída?
- b. Como as futuras gerações poderão ter acesso aos marcos de memória construídos ao longo do tempo?

Habilidade da BNCC

EF05HI07

Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar os conhecimentos prévios dos alunos acerca das memórias individuais de quando eles eram bebês.
- **Praticando:** apresentar o significado de memória coletiva e destacar sua importância para os contextos histórico e social.
- **Retomando:** revisitar os conteúdos estudados sobre a memória individual e coletiva, e sistematizar os conhecimentos por meio da produção de desenho e de texto.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender que as memórias, sejam elas individuais ou coletivas, compõem a história de um povo e de um lugar.

Materiais

- Dicionário.
- Fotografias em que aparecem objetos pessoais ligados à fase da vida em que os alunos eram bebês.

Contexto prévio

Os alunos devem apresentar noções relacionadas à memória, ou seja, à lembrança de eventos, situações ou objetos do passado, sejam essas memórias individuais ou coletivas.

Dificuldades antecipadas

Nem sempre as memórias são facilmente acessadas sem o apoio ou a referência a uma fonte histórica. Caso não seja possível aos alunos levar fotografias para a escola, providencie antecipadamente imagens de objetos pessoais utilizados por bebês, apresente-as à turma e converse a respeito de cada imagem. Em seguida, peça aos alunos que façam desenhos sobre os objetos de que se recordam de época em que eram bebês e prossiga com a aula. Ao longo dos temas abordados no capítulo, é possível que os alunos tenham contato com termos ainda desconhecidos por eles, portanto, certifique-se de esclarecer todas as dúvidas. Caso julgue pertinente, proponha uma breve pesquisa das palavras no dicionário.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. A memória é a recordação de eventos, situações ou fatos provenientes de experiências vividas.
 - Resposta pessoal.
 - É possível que os alunos citem alguns objetos como roupas e brinquedos ou fotografias que os fazem lembrar dessa fase da vida.
2. Resposta pessoal. Fotografia familiar.
3. Resposta pessoal. Irá depender da fotografia utilizada na atividade 2.

Orientações

Converse com os alunos sobre as questões propostas na atividade 1. A temática que envolve os estudos das fases da vida permite promover a participação do aluno, de forma que ele fale livremente e compartilhe suas experiências pessoais. Esse momento é importantíssimo para que a turma compreenda o papel da memória no contexto histórico.

Na atividade 2, peça aos alunos para selecionar fotografias pessoais que retratem a fase da vida de

quando eles eram bebês. Podem ser selecionadas fotografias nas quais seja possível observar a roupa usada, os sapatos, os brinquedos etc. Caso algum aluno não tenha esse registro, peça a ele que desenhe um objeto que foi marcante em sua vida. Socialize com a turma as fotografias, de forma que todos possam conhecer os objetos trazidos pelos colegas. Faça as perguntas da seção **Contextualizando** e possibilite aos alunos que exponham suas memórias a respeito dos objetos selecionados. Ao recordar um objeto utilizado em outra fase da vida e que foi guardado pelos responsáveis, compreende-se que tal objeto pode ser considerado um importante marco daquela fase, uma lembrança significativa daquele tempo e espaço.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

2. a. Os monumentos históricos apresentados nas fotografias têm como atual função ser sede de museu (Museu Paulista), atração turística (Forte São Marcelo) e mercado público (Mercado

Ver-o-Peso).

- b. Os monumentos apresentados nas fotografias têm significados coletivos, pois remetem à história de uma comunidade, grupo ou lugar que se formou a partir de interações individuais durante seu processo de interação social.
- c. Com base na pesquisa realizada pelos alunos, podem ser registradas as seguintes informações:
 - O edifício do atual Museu Paulista foi inaugurado em 1895 para abrigar o Museu de História Natural e como marco de representação da Independência do Brasil.
 - O Forte São Marcelo foi construído fora da costa, pelos portugueses, com a função de conter as invasões holandesas. Os fortes eram geralmente utilizados para fins militares e serviam para vigiar a chegada de possíveis invasores.
 - O Mercado Ver-o-Peso foi criado em 1625, inicialmente para ser posto de aferição de mercadorias e arrecadação de impostos. Posteriormente, tornou-se um enorme mercado aberto.

Orientações

Peça aos alunos que registrem as respostas das questões propostas na seção **Praticando** e em seguida ouça o que eles têm a dizer. Promova uma discussão na turma e faça perguntas como: *O que o fez pensar dessa forma? Quais elementos apresentados nas fotografias foram mais significativos para pensar sobre isso?* Amplie o debate, questionando: *Você concorda com o que o colega disse?* Por fim, promova uma reflexão sobre a importância dos museus e dos patrimônios históricos para a preservação da memória. Se for possível, apresente fotografias que retratem marcos de memória da cidade ou região em que os alunos vivem, aproximando a discussão da realidade local.

Converse com a turma sobre as diferenças entre a memória individual e a coletiva. Para a construção da memória coletiva, é necessário que exista o compartilhamento de sentidos atribuídos a um dado elemento entre os diferentes grupos sociais. Os ambientes familiar e escolar são os primeiros espaços de convivência e de formação de vínculos para a construção da memória coletiva. Quando fazemos parte de um grupo e estamos engajados em uma atividade, como uma apresentação de final de ano, por exemplo, a memória referente a esse momento é coletiva, constituindo-se a partir de

memórias individuais durante o processo de interação social. Com o tempo, as memórias tomam uma dimensão macro à medida que os sujeitos ampliam seus horizontes de experiências sócio-históricas.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que os alunos respondam que:
 - a. as memórias são produzidas a partir da construção de experiências, sejam elas individuais ou coletivas.
 - b. as futuras gerações poderão ter acesso aos marcos de memória construídos ao longo do tempo por meio da preservação de lugares, monumentos, expressões culturais etc.

Orientações

Retome com a turma a fotografia pessoal utilizada na seção **Contextualizando** como memória do indivíduo, isto é, pessoal, e a memória da sociedade representada por um monumento. Possibilite aos alunos expressar as aprendizagens e avalie se foi possível a turma compreender e relacionar as memórias individuais e coletivas. Considere essa atividade como **avaliação diagnóstica** ou de sondagem, na qual é possível identificar as potencialidades e fragilidades nas aprendizagens, reconhecendo os conhecimentos prévios dos alunos e as lacunas de aprendizagem que eles apresentam.

Para subsidiar as discussões sobre a relação entre memórias individuais e coletivas, segue texto em que esses conceitos são trabalhados.

Memória individual e coletiva

A “memória” é um conceito que já foi abordado por inúmeros autores e por meio de uma gama diversificada de vieses e referenciais teóricos. Podemos defini-la no seu aspecto neurofisiológico, ou numa das variadas abordagens psicanalíticas, como também é possível encará-la como um fenômeno social – de expressão tanto individual quanto coletiva. Esta faculdade humana, que pode ser entendida como a capacidade de conservar certas informações.

[...]

Quando nos recordamos de algum acontecimento, fazemos o uso da nossa memória. A impressão mais intuitiva ao fazer este exercício é que aquilo que estou

Dessa forma, pode-se dizer, em consonância com Halbwachs, que a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. [...]

MIRANDA, Lucas Mascarenhas de. Memória individual e coletiva. *Jornal da Unicamp*, 27 maio 2019. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/noticias/2019/05/27/memoria-individual-e-coletiva>. Acesso em: 7 dez. 2021.

[illegible]

Habilidade da BNCC

EF05HI07

Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a contagem do tempo pela humanidade.
- **Praticando:** diferenciar o tempo linear, o tempo cíclico e o tempo histórico.
- **Retomando:** retomar os estudos sobre marco histórico e tempo.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender a passagem do tempo histórico, diferenciando-o do tempo cronológico.

Contexto prévio

Os alunos devem apresentar conhecimentos sobre o tempo cronológico e saber como ele está presente na vida cotidiana, para que seja possível diferenciá-lo do tempo histórico.

Dificuldades antecipadas

O conceito de tempo histórico e geológico pode ser confundido pelos alunos. Caso julgue pertinente, trabalhe com a turma o texto indicado a seguir.

- PENA, Rodolfo Alves. Tempo histórico e tempo geológico. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/tempo-historico-tempo-geologico.htm>. Acesso em: 8 dez. 2021.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. a. Podemos contar o tempo a partir de instrumentos como relógio e calendário, ou por meio da análise de documentos e das transformações ocorridas no tempo e espaço.
- b. Muitas mudanças podem ser apontadas pelos alunos, entre elas o tamanho, o desenvolvimento da fala, os hábitos etc.
- c. O homem desenvolveu formas para contar o tempo por causa da necessidade de marcar com maior precisão as horas, os dias, os meses e os anos. Essas marcações ajudavam na organização e no controle do tempo, principalmente em relação aos períodos de plantio e colheita de alimentos.

Orientações

Converse com os alunos sobre as questões propostas na atividade 1. Deixe que respondam livremente, expondo as ideias e apresentando os conhecimentos prévios em relação ao objeto de estudo.

Na atividade 2, para que os alunos possam elaborar a linha do tempo, é importante que eles tenham informações sobre os principais eventos da vida como nascimento, aniversários, primeiro dente, primeiros passos, primeiro dia de aula etc. Caso não seja possível fazer esse levantamento em sala, você pode solicitar que a

atividade seja feita como tarefa de casa. Os alunos deverão montar a linha do tempo seguindo a ordem cronológica dos acontecimentos, entretanto, não foque apenas na sequência dos acontecimentos; explique aos alunos o tempo cíclico como as fases da Lua, as estações do ano, a organização do calendário etc. Levante questões como: *Pensando nas datas registradas em sua linha do tempo, a distância entre os acontecimentos é curta ou longa? Quanto tempo leva em média entre um acontecimento e outro? e Quais medidas de tempo você mais utilizou nessa atividade? Dias, meses ou anos?* Peça aos alunos que registrem as respostas no caderno.

Para auxiliá-los a criar a linha do tempo, veja o tutorial disponibilizado a seguir.

Como fazer uma linha do tempo

Uma linha do tempo oferece uma representação visual dos eventos que o ajudam a entender melhor a história. Ela é muito comum em projetos acadêmicos e você pode criar linhas do tempo para trabalhar vários assuntos. Felizmente, é bem fácil fazê-la.

1. Definir o tema

Para definir o tema que será apresentado na linha do tempo, considere um assunto pertinente aos estudos dos alunos do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Verifique a possibilidade de desenvolver essa atividade juntamente com outro componente curricular, de forma interdisciplinar.

2. Pesquisar informações sobre o tema

Com o tema definido, oriente os alunos a pesquisar informações na internet, em livros, museus ou consultar pessoas que possam contribuir com a proposta da atividade. Peça que registrem os principais eventos ocorridos e que poderão ser considerados para compor a linha do tempo. Os alunos podem registrar breves textos e coletar imagens sobre o tema.

3. Listar os eventos importantes

Após a pesquisa, faça uma lista com os eventos mais relevantes e que serão incluídos na linha do tempo. Podem ser inseridas datas, eventos históricos ou marcos sobre o tema.

É importante organizar esses eventos de acordo com a ordem cronológica, estabelecendo uma trajetória histórica sobre o tema. A linha do tempo deve ter fluidez e apresentar informações importantes, que contem uma história. O leitor deve ter vontade de aprender mais sobre cada evento destacado na linha do tempo, assim como faria com um livro em que cada página parece mais interessantes que a outra.

4. Montar a linha do tempo

Defina com a turma se a linha do tempo terá formato impresso ou digital. A linha do tempo impressa, pode ser elaborada por meio de folhas de papel A4, cartolinas, papel *kraft* e, depois, exposta em um mural da sala ou da escola. Já a linha do tempo digital, pode ser elaborada por meio de um breve vídeo ou apresentação de slides. Em ambos os casos, providencie previamente os materiais necessários e/ou sala de informática e oriente a turma a coletar informações e imprimi-las ou salvá-las, caso opte pela versão digital.

Oriente os alunos a selecionar e organizar em ordem cronológica as informações pesquisadas, de forma que tenham breves descrições, registro das datas e imagens sobre cada evento.

Crie uma linha na horizontal e a divida em várias partes. Cada parte deve corresponder a um período de tempo, sejam eles, dias, meses, anos, décadas etc.

Em seguida, peça aos alunos para que a preencham com breves descrições e imagens sobre o tema pesquisado de acordo com as datas indicadas.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal.

Orientações

Peça aos alunos que ilustrem as principais atividades que costumam realizar ao longo de um ano. Oriente-os a representar uma atividade por mês, dessa forma, é possível representar atividades desenvolvidas de acordo com o tempo linear e o tempo cíclico.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. O tempo dos acontecimentos históricos podem ser medidos e organizados por meio da linha do tempo, de forma a representar os anos, séculos e milênios.

Orientações

Conduza a realização da atividade de modo que os alunos compreendam que a linha do tempo é uma forma de representar acontecimentos importantes, por meio de uma sequência cronológica. Ela pode contemplar longos períodos de tempo, sendo organizada por meio de anos, séculos e milênios. Explique que os marcos históricos são resultado de ações únicas e que marcam a vida das pessoas e a história do lugar onde vivem. Cabe ressaltar que os marcos de memória são patrimônios preservados e visam à manutenção da cultura.

3. Patrimônio histórico

PÁGINA 80

3. Patrimônio histórico

1. Converse com o professor e os colegas da turma.
 - ▶ Você e sua família gostam de viajar?
 - ▶ Quais lugares vocês já conheceram?
 - ▶ Esses locais têm algum patrimônio histórico?
2. Desenhe um lugar que você visitou e do qual gostou muito. Em seguida, compartilhe seu registro com os colegas da turma e explique o que esse lugar representa, sua importância e por que você o escolheu.

PÁGINA 81



PRATICANDO

1. Observe na imagem a seguir um dos principais patrimônios culturais do Brasil. O Cristo Redentor fica na cidade do Rio de Janeiro, cuja paisagem é considerada patrimônio mundial pela Unesco.



O Cristo Redentor, inaugurado no ano de 1931, é um dos cartões-postais brasileiros e está localizado no morro do Corcovado, no Parque Nacional da Tijuca. Município do Rio de Janeiro (RJ).

O Corcovado como altar

[...] Tudo começou com o padre lazarista francês Pierre-Marie Boss, que desembarcou no Rio em 1859 para atuar na Igreja e Colégio da Imaculada Conceição.

Logo depois passou a contar que havia tido um sonho em que o famoso morro era transformado em um altar para Jesus Cristo.

Mas não seria o Cristo Redentor, e sim uma imagem do Sagrado Coração de Jesus.

"Cabe registrar que o morro do Corcovado sempre foi um símbolo da paisagem natural da terra do Rio de Janeiro. A ideia da construção de uma estátua do Cristo no morro é tributária da tradição religiosa de instalar cruzeiros na paisagem, o que não é exclusividade do mundo católico do Brasil", contextualiza o historiador Knauss de Mendonça.

PÁGINA 82

[...] A solução formal na paisagem relaciona o edifício religioso ao morro e confere um sentido simbólico ao laço que une os dois elementos, pois tudo aponta para o céu. Um cruzeiro no alto seria uma forma de complementar a arquitetura da igreja pela sua relação com a paisagem local", conta o historiador.

[...] A ideia da construção do monumento foi retomada apenas em 1921, quando um grupo chamado de Círculo Católico retomou o projeto, tendo em vista as celebrações do primeiro centenário da Independência, no ano seguinte.

No mesmo ano, em reunião do grupo, foi "eleito o projeto do engenheiro carioca Heitor da Silva Costa" [...]. Nada a ver com a imagem que acabaria sendo erguida. Era um "Jesus sobre um pedestal, segurando uma grande cruz com a mão esquerda e um globo com a mão direita", explica a nota.

Conforme relatado no documentário Cristo Redemptor, quando publicada a imagem não foi bem compreendida pelos cariocas, que passaram a enxergar no planeta Terra carregado por Cristo uma bola de futebol, como se o monumento homenageasse o esporte preferido do Brasil. Logo, o apelido para o projeto se tornou "o Cristo da Bola".

Nos anos seguintes, respondendo a críticas, Costa alteraria o projeto para as feições que, enfim, seriam realizadas.

O Cristo Redentor só seria erguido após campanha, capitaneada pelo então cardeal-arcebispo do Rio, Sebastião Leme da Silveira Cintra (1882-1942). [...]

VEIGA, Edison. Cristo Redentor, 90 anos como um monumento em homenagem à princesa Isabel quase foi erguido no Corcovado. *BBC Brasil*, 11 out. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59870798>. Acesso em 28 mar. 2022.

2. Relacione o desenho feito na atividade anterior com o patrimônio cultural do Cristo Redentor. Em seguida, responda:

a. O Cristo Redentor foi construído da mesma forma que você construiu o seu desenho?

b. A construção do Cristo Redentor aconteceu de forma individual ou coletiva?

c. A construção do patrimônio cultural partiu de uma memória?

d. Qual é a importância dessas obras para a manutenção da memória de um povo?

PÁGINA 83



RETOMANDO

1. Faça uma breve pesquisa e escolha um patrimônio da humanidade e elabore uma ficha com as informações indicadas a seguir.

- ▶ Onde está localizado.
- ▶ Como foi construído.
- ▶ Quem o construiu.
- ▶ Por que foi construído.
- ▶ Qual é a importância desse patrimônio para a cultura do povo que o mantém.

2. Identifique o nome do patrimônio pesquisado e onde ele está localizado. Em seguida, cole uma imagem dele ou faça um desenho que o represente.

Habilidade da BNCC

EF05HI07

Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre memória e patrimônio histórico.
- **Praticando:** analisar uma fotografia e interpretar um texto sobre o Cristo Redentor, de forma a refletir sobre os patrimônios culturais e sua importância.
- **Retomando:** pesquisar informações sobre um patrimônio cultural da humanidade.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a produção humana nas obras construídas e que hoje são marcos de memória.
- Refletir sobre a importância dos patrimônios históricos e culturais para a história de um povo ou de um lugar.

Contexto prévio

Neste capítulo, é importante que os alunos tenham noções a respeito dos patrimônios da humanidade e os reconheçam como marcos de memória.

Dificuldades antecipadas

Caso os alunos apresentem dificuldades no entendimento do conceito de patrimônio histórico ou cultural e em sua relação com os marcos de memória, converse com eles sobre o tema e reforce que, para um bem ser considerado patrimônio cultural, ele precisa ter importância para a história e a cultura de um povo. Se possível, apresente exemplos de patrimônios históricos na cidade em que a escola está localizada, aproximando o conteúdo à realidade local da turma.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais.
2. Respostas pessoais.

Orientações

Converse com os alunos sobre as questões propostas na atividade 1. Deixe que falem livremente e compartilhem as suas experiências com os colegas. Esse momento é importantíssimo para que a turma compreenda o papel da memória dentro do contexto histórico.

Oriente os alunos na realização da atividade 2. Eles podem retratar uma construção, uma praça, um monumento, uma feira que já tenham visitado etc. Ao final da atividade, peça que apresentem os desenhos para os colegas e expliquem o que esse lugar representa, sua importância e por que escolheram retratá-lo.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

2. Espera-se que os alunos respondam que:
 - a. O desenho criado pelo aluno corresponde ao registro de uma memória individual, enquanto a construção do Cristo Redentor é resultado de uma memória coletiva.

- b. O Cristo Redentor é resultado de uma construção coletiva.
- c. Os patrimônios culturais fazem parte da construção coletiva e da memória de um povo. Esculturas como a do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, são resultado da memória de uma sociedade e devem ser preservadas para garantir que cheguem às gerações futuras.
- d. Os patrimônios históricos e culturais são importantes para preservar e divulgar a memória de um povo.

Orientações

Explique aos alunos a importância do patrimônio cultural:

O Patrimônio Cultural Brasileiro nos faz ser o que somos. Quanto mais o país cresce e se educa, mais cresce e se diversifica o seu patrimônio cultural. O patrimônio de cada comunidade é importante na formação da identidade de todos os brasileiros. O conjunto de bens considerados de interesse público quer por sua vinculação a fatos memoráveis da História do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, são denominados Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

BRASIL. O que é patrimônio cultural brasileiro? *Iphan*, [s. d.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/perguntasFrequentes?categoria=5>. Acesso em: 9 dez. 2021.

Para exemplificar os patrimônios culturais, se possível apresente aos alunos imagens e informações do Centro Histórico de Ouro Preto, em Minas Gerais, e de Olinda, no Recife; do Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí; do Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná etc. Para mais informações sobre os patrimônios culturais, consulte o site do Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. (acesso em: 9 dez. 2021).

A partir dos desenhos dos alunos, peça a eles que relacionem as produções com os patrimônios culturais do Brasil.



Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Orientações

Oriente os alunos na realização da pesquisa, que poderá ser feita em casa ou na escola. Caso seja realizada em sala, disponibilize aos alunos materiais para a consulta. Essa atividade busca propor a compreensão dos patrimônios como resultado da memória coletiva de uma sociedade e que devem ser preservados devido à sua importância histórica, cultural e social e para garantir que o conhecimento sobre ele esteja disponível para as gerações atuais e futuras. Para finalizar, organize um momento para a turma socializar as informações dos patrimônios culturais pesquisados.

Para orientar os alunos em sua escolha, disponibilize a lista de patrimônios mundiais culturais e naturais do Brasil na Unesco, divulgada pelo Iphan.

Patrimônio Mundial Cultural

- *Brasília (DF)*

- *Cais do Valongo - Rio de Janeiro (RJ)*
- *Centro Histórico de Goiás (GO)*
- *Centro Histórico de Diamantina (MG)*
- *Centro Histórico de Ouro Preto (MG)*
- *Centro Histórico de Olinda (PE)*
- *Centro Histórico de São Luís (MA)*
- *Centro Histórico de Salvador (BA)*
- *Conjunto Moderno da Pampulha - Belo Horizonte (MG)*
- *Missões Jesuíticas Guaranis - no Brasil, ruínas de São Miguel das Missões (RS)*
- *Parque Nacional Serra da Capivara (PI)*
- *Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)*
- *Rio de Janeiro, paisagens cariocas entre a montanha e o mar (RJ)*
- *Santuário do Bom Jesus de Matozinhos - Congonhas (MG)*

Patrimônio Mundial Natural

- *Complexo de Áreas Protegidas do Pantanal (MT/MS)*
- *Complexo de Conservação da Amazônia Central (AM)*
- *Costa do Descobrimento: Reservas da Mata Atlântica (BA/ES)*
- *Ilhas Atlânticas: Fernando de Noronha e Atol das Rocas (PE/RN)*
- *Parque Nacional do Iguaçu (PR)*
- *Reservas da Mata Atlântica (PR/SP)*
- *Reservas do Cerrado: Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas (GO)*

Patrimônio Misto

- *Paraty e Ilha Grande (RJ): Cultura e Biodiversidade*

PATRIMÔNIO Mundial Cultural e Natural. Iphan. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em: 9 dez. 2021.

2. PATRIMÔNIOS: PARA QUE TE QUERO?

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 3; 6; 10.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI10

Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

OBJETO DE CONHECIMENTO

Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

UNIDADE TEMÁTICA

Registros da história: linguagens e cultura.

PARA SABER MAIS

- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 9 dez. 2021.
- SILVA, Eduardo Rodrigues da. Vamos brincar de preservar? As brincadeiras infantis como patrimônio imaterial. XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, 2011, São Paulo. *Anais*. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312923290_ARQUIVO_brincadeiras_e_patrimonio_definitivoerevisado2.pdf. Acesso em: 9 dez. 2021.

1. Meu, seu, nosso patrimônio!

PÁGINA 84

UNIDADE 2

PATRIMÔNIOS: PARA QUE TE QUERO?

1. Meu, seu, nosso patrimônio!

Nossos patrimônios!

1. Observe as imagens a seguir e leia atentamente as legendas.



Crianças indígenas da etnia Yanomami na Aldeia Watoriki se pintando com urucum. Terra Indígena Yanomami, município de Barcelos (AM), 2019.



Alunos dançando quadrilha durante a festa junina na escola. Município de Pirapora do Bom Jesus (SP), 2019.

PÁGINA 85



Sala de aula.



Criança guardando moedas no cofrinho.



Casarões coloniais no centro histórico do município de Paraty (RJ).

- Todos os patrimônios apresentados são do mesmo tipo? Explique sua resposta.

PÁGINA 86



PRATICANDO

1. Leia as principais ideias e relacione-as com as imagens da seção **Contextualizando**, completando o quadro com exemplos.

Tipos de patrimônio	Exemplos
O patrimônio pode ser uma herança e bens de família.	
O patrimônio público é o conjunto de bens e direitos pertencentes aos cidadãos ou ainda o conjunto de bens à disposição da coletividade.	
O patrimônio cultural se refere aos bens materiais e imateriais que têm referências ligadas à identidade, à memória e à ação dos diferentes grupos sociais que formam a sociedade.	
O patrimônio material é formado de monumentos, edifícios ou sítios que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.	
O patrimônio imaterial se refere às expressões de vida e tradições das comunidades, grupos e indivíduos do mundo todo que são passadas de geração para geração.	



RETOMANDO

Meu, seu, nosso patrimônio!

1. Monte um mural com um exemplo de cada tipo de patrimônio que estudamos neste capítulo.



Agora, registre como foi essa experiência com os colegas da turma e o que você achou mais interessante.

Habilidade da BNCC

EF05HI10

Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar os conhecimentos prévios dos alunos acerca dos patrimônios culturais em uma roda de conversa.
- **Praticando:** relacionar os conceitos de patrimônios culturais às suas características.
- **Retomando:** sistematizar o conteúdo e montar um varal com os tipos de patrimônios estudados.

Objetivo de aprendizagem

- Conhecer as principais ideias sobre patrimônio cultural.

Materiais

- Cartolina ou de papel pardo (um por grupo).
- Canetas hidrográficas.
- Fita adesiva.
- Barbante.

Contexto prévio

Retome com a turma os conteúdos estudados no capítulo **Os patrimônios também são conquistas**, em que foram analisados alguns patrimônios culturais do Brasil e os alunos participaram de uma roda de samba, como representação do patrimônio cultural imaterial. Relembre com a turma essa atividade, destacando o conceito de patrimônio cultural.

Dificuldades antecipadas

Neste capítulo, o conceito de patrimônio material será ampliado no repertório dos alunos. Esteja atento para que a turma compreenda que o valor cultural de um bem não é menor ou maior do que o de um bem material. É provável que os bens de consumo sejam comparados às manifestações culturais de forma depreciativa; portanto, busque fortalecer a ideia de que o valor de uma tradição é dado pelo sentido que ela tem para a comunidade que a compartilha e que isso não tem relação com o valor de capital.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que a turma identifique que há diferenças entre os patrimônios, como os materiais, os imateriais, os públicos, os culturais etc.

Orientações

Organize a turma em um círculo na sala. Peça aos alunos que observem atentamente as imagens apresentadas na seção **Contextualizando** e comentem, de forma voluntária, o que acham que cada imagem representa.

Incentive toda a turma a participar desse momento de interação e busque relacionar o conteúdo apresentado com o conceito de patrimônio discutido em unidades anteriores e os conhecimentos prévios dos alunos. Espera-se que eles relacionem as imagens apresentadas ao conceito de patrimônio cultural, mencionando que as danças, a pintura corporal e as paisagens fazem parte da cultura das sociedades. As imagens da sala de aula

e do cofre podem gerar algumas dúvidas nos alunos. Explique que temos vários tipos de patrimônio, mas não os diferencie nesse momento.

Após a conversa inicial, pergunte à turma: *Todos esses patrimônios são do mesmo tipo?* Permita aos alunos que conversem sobre as diferenças entre os patrimônios e siga para a próxima etapa.

Você pode ampliar essa atividade apresentando imagens que contemplem os aspectos culturais, sociais e históricos da localidade onde a escola está inserida.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que os alunos relacionem as imagens da seção **Contextualizando** com os itens do quadro da seção **Praticando**, da seguinte forma:
 - Patrimônio: cofre.
 - Patrimônio público: escola.
 - Patrimônio cultural: festa junina e pintura corporal.

- Patrimônio material: casarões coloniais no centro histórico do município de Paraty, estado do Rio de Janeiro.
- Patrimônio imaterial: festa junina e pintura corporal.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais. Espera-se que o aluno consiga relacionar os tipos de patrimônio e descrever a experiência não apenas de fazer o mural, mas de adquirir novos conhecimentos.

Orientações

Organize a turma em grupos ou trios e retome a pergunta: *Todos os patrimônios apresentados nas imagens são do mesmo tipo?* Explique que, no quadro, estão indicados alguns tipos de patrimônios que conhecemos. Peça aos grupos que leiam as definições de patrimônios indicadas no quadro e as relacionem às imagens correspondentes a cada tipo. Em seguida, peça que indiquem outros exemplos de patrimônios de cada item do quadro. Comente que alguns patrimônios podem ser classificados em mais de um tipo.

Circule pela sala e aproveite para observar as discussões dos grupos sobre o tema. Essa é uma boa oportunidade para realizar uma **avaliação diagnóstica**. Verifique como a turma relaciona os diferentes tipos de patrimônios ao conceito de patrimônio cultural.

Orientações

Nessa seção, peça aos alunos que organizem um mural com as informações sobre os patrimônios estudados, ordenando-as de forma que a leitura fique o mais clara possível. Cada grupo deve montar um mural sobre um tipo de patrimônio.

Distribua os materiais necessários para a montagem dos murais e auxilie os grupos a fixar as cartolinas na sala. Em seguida, organize de modo que cada grupo apresente aos colegas os patrimônios selecionados. Essa é uma boa oportunidade para fazer uma **avaliação por duplas**, quando todos os alunos podem ouvir e debater acerca da seleção de patrimônios e dos conceitos.

ANOTAÇÕES

[illegible]

2. Festanças, danças e folguedos

PÁGINA 88

2. Festanças, danças e folguedos

Conhecendo os patrimônios imateriais!

1. Leia os textos e responda às questões a seguir.

Folguedos populares

Manifestação folclórica que reúne as seguintes características:

1. Letra (quodras, sextilhas, oitavas ou outro tipo de verso);
2. Música (melodia e instrumentos musicais que sustentam o ritmo);
3. Coreografia (movimentação dos participantes em fila, fila dupla, roda, roda concêntrica ou outras formações);
4. Temática (enredo da representação teatral).

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2000. p. 241.



Apresentação de folia de reis no calçadão da Rua Treze de Maio, no município de Campinas (SP), 2020.

Dança tradicional ou dança folclórica

É aquela produzida espontaneamente numa comunidade com laços culturais em comum resultantes de um longo convívio e troca de experiências; ela funciona como fator de integração celebrando eventos de relevo ou como simples manifestações de vitalidade e regozijo; ela pode absorver influências diversas e, por vezes, até contradições.

PORTINARI, M. *História da dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. p. 268.

- Quais danças e folguedos vocês conhecem?

- Quais danças e folguedos acontecem em sua cidade?

PÁGINA 89



PRATICANDO

Dança ou folguedo?

1. Leia os textos a seguir, que abordam essas manifestações culturais.

Quadrilha junina

A quadrilha junina, matuta ou caipira é uma dança típica das festas juninas, dançada, principalmente, na região Nordeste do Brasil. É originária de velhas danças populares de áreas rurais da França (Normandia) e da Inglaterra. Foi introduzida no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, possivelmente em 1820, por membros da elite imperial. Durante o Império, a quadrilha era a dança preferida para abrir os bailes da Corte. Depois popularizou-se saindo dos salões palacianos para as ruas e clubes populares, com o povo assimilando a sua coreografia aristocrática e dando-lhe novas características e nomes regionais.

No sertão do Nordeste encontrou um colorido especial, associando-se à música, aos fogos de artifícios e à comida da Região. Como as coreografias eram indicadas em francês, o povo repetindo certas palavras ou frases levou também à folclorização das marcações portuguesadas dos franceses, o que deu origem ao matutês, mistura do linguajar matuto com o francês, que caracteriza a maioria dos passos da quadrilha junina. A criatividade popular encarregou-se de acrescentar novos passos como *Olha a chuva! É mentira, A Ponte quebrou, Nova ponte, Caminho da roça* e também outros figurantes como os do casamento matuto: o noivo e a noiva, o padre, o pai da noiva, o sacristão, o juiz e o delegado.

Os passos e a movimentação dos pares da quadrilha em subgrupo, rodas, filas, travessias e outras figuras são ensaiados nos fins de tarde ou à noite, durante os fins de semana do período preparatório. O marcador da quadrilha, que anuncia os passos, poderá ou não fazer parte da dança. É escolhido entre os mais experientes membros do grupo ou é uma pessoa convidada para esse fim. Rapazes e moças em fila indiana vestidos com roupas típicas do matuto do interior, em pares alternados, braços para baixo, colocam-se frente a frente (vis a vis) aguardam a música da orquestra, que é normalmente composta por zabumba ou bombo, sanfona e triângulo e que o marcador começa a gritar a quadrilha.

Há atualmente uma nova forma de expressão junina, a quadrilha estilizada, que não é uma quadrilha matuta, mas um grupo de dança que tem uma coreografia própria, com passos criados exclusivamente para a música escolhida, como num corpo de balé. O grupo incorpora alguns personagens como Lampião, Maria Bonita, sinhôzinho, espanholas e ciganos. Os seus trajes lembram roupas típicas do folclore dos pampas gaúchos.

GASPAR, Lúcia. *Quadrilha Junina. Pesquisa Escolar*. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/quadrilha-junina/>. Acesso em: 6 set. 2021.



Alunos dançando em quadrilha junina em uma escola do município de Presidente Prudente (SP), 2019.

PÁGINA 90

Capoeira

[...]

Desde os primeiros registros sobre a capoeira no Brasil, existem dúvidas sobre se ela se originou de aldeias africanas ou de senzalas brasileiras.

A maioria dos autores, no entanto, afirma que ela teria sido criada no Brasil, por escravos africanos, como instrumento de luta e resistência.

Na segunda metade do século XIX, era muito utilizada por malandros e desordeiros que viviam provocando e intimidando as pessoas, na luta pelo controle de áreas urbanas, principalmente no Rio de Janeiro. Por isso, foi muito perseguida pelo governo que colocava até a cavalaria para combatê-la, desencadeando muita violência. O código penal brasileiro de 1890 previa penas de até seis meses de detenção para aqueles que se dedicassem à capoeiragem.

[...]

Apesar do seu aspecto violento, a capoeira também era uma forma de lazer, sendo acompanhada por instrumentos musicais.

A partir do final dos anos 1930, com a consolidação dos estudos afro-brasileiros, a capoeira passou a ser vista sob um prisma diferente e suas atividades se deslocaram para o Nordeste, especialmente para a Bahia.

A imagem de luta violenta, tão antiga e presente no Rio de Janeiro no século XIX, vai se apagando progressivamente da memória nacional. Integrada à área da cultura e do folclore, deixa de ser vista como atividade de delinquentes, passando a ser uma "brincadeira coletiva".

A capoeira, como jogo ou dança, é executada no centro de um círculo de pessoas, a roda, que delimita o espaço onde ela se desenvolverá. O ritmo obedece ao som de cânticos, curtos, repetitivos (solo ou em coro) e instrumentos musicais de percussão típicos, como o berimbau, o ganzá ou reco-reco, o agogô, o pandeiro, o atabaque, o caxixi.

[...]

A roupa utilizada antigamente era calça branca comum, com bainha arregaçada e camisa folgada, feita de algodão grosso de saco de açúcar, depois substituída por camisa de malha branca. Não se usa sapatos: luta-se ou joga-se a capoeira descalço. Hoje, alguns capoeiristas usam camisas coloridas com a logomarca da associação à qual pertencem.

[...]



Roda de Capoeira com lutadores e tocadores no município de Salvador (BA), 2019.

GASPAR, Lúcia. *Capoeira. Pesquisa Escolar*. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/capoeira/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

- Tendo como base as definições apresentadas sobre danças e folguedos, em quais se enquadram as manifestações apresentadas nos textos?

- Quadrilha junina: _____
Capoeira: _____

PÁGINA 91



RETOMANDO

- Danças e folguedos: vamos dançar!

Reúna-se com os colegas da turma e escolha com eles uma das manifestações culturais apresentadas nas fotografias.

Em seguida, ensaie com eles um passo de dança de quadrilha junina ou um movimento praticado na capoeira, para apresentar aos outros colegas da turma.



Alunos participando de uma quadrilha junina na escola. Município de Pirapora do Bom Jesus (SP), 2019.



Movimentos praticados em uma roda de capoeira.

Habilidade da BNCC

EF05HI10

Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** levantar os conhecimentos prévios dos alunos em uma roda de conversa sobre danças e folguedos como manifestações culturais e patrimônios imateriais.
- **Praticando:** analisar textos e identificar as características das danças ou folguedos.
- **Retomando:** participar de uma roda de capoeira e de uma quadrilha junina.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender as danças e folguedos como bens pertencentes ao patrimônio imaterial.

Material

- Equipamento para reproduzir música.

Contexto prévio

Neste capítulo busca-se apresentar os bens culturais do patrimônio imaterial – as danças

tradicionais e os folguedos – e estabelecer uma conexão com a memória afetiva e identitária dos alunos. Relembre com a turma as características dos patrimônios imateriais, estudados anteriormente, e inicie a atividade perguntando quais são as principais manifestações relacionadas às danças e aos folguedos que eles conhecem ou vivenciam. Faça um registro das respostas, gravado ou escrito, e informe à turma que, neste capítulo, serão estudadas mais algumas manifestações culturais.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem não se sentir confortáveis em experimentar os movimentos corporais propostos para as danças. Caso julgue pertinente, peça ajuda ao professor de Educação Física e proponha uma atividade de aquecimento para criar um ambiente mais descontraído e favorável à participação de todos.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais. Espera-se que, a partir dos textos, o aluno reconheça algumas das manifestações em sua comunidade.

Orientações

Organize a turma em duplas e peça que leiam as definições apresentadas de folguedos e danças tradicionais. Após a leitura, as duplas devem identificar danças e folguedos da região em que vivem. Circule pela sala e fique atento para que os alunos usem os conceitos estudados para identificar as manifestações regionais.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que os alunos identifiquem a quadrilha junina como um folguedo e a capoeira como dança.

Orientações

Mantenha a turma organizada em duplas e peça que leiam os textos da seção **Praticando**, individualmente ou em voz alta (em ambas as estratégias esteja disponível para dirimir dúvidas de vocabulário), sobre as manifestações culturais apresentadas.

Circule pela sala de aula e auxilie as duplas a associar os textos às manifestações culturais. Oriente-os para que releiam as definições apresentadas na seção **Contextualizando** sempre que necessário.



RETOMANDO

Orientações

Oriente a turma a escolher uma das manifestações culturais estudadas neste capítulo e a organizar uma apresentação. Cada grupo fará uma breve apresentação sobre a manifestação escolhida. As apresentações devem começar com uma exposição oral, descrevendo as características e abrangências da manifestação cultural escolhida, e, em seguida, os alunos devem

Para a roda de capoeira, se possível, peça auxílio ao professor de Educação Física para a orientação na realização de alguns movimentos, como ginga, desvio de frente etc. Se a escola possuir instrumentos de percussão, disponibilize-os aos grupos. Se houver na comunidade escolar algum grupo de capoeira, convide-o para uma aula com a turma.

damas, saudação geral, olha o túnel, olha a chuva etc. Para mais informações, confira algumas dicas no *site* da Turminha do MPF, disponível em: <https://turminha.mpf.mp.br/explore/cultura/festa-junina/passos-e-comandos-mais-utilizados-na-danca-da-quadrilha> (acesso em: 9 dez. 2021).

ANOTAÇÕES

3. As brincadeiras são nossos patrimônios!

PÁGINA 2

3. As brincadeiras são nossos patrimônios!

Nossas brincadeiras!

1. Converse com um adulto com quem você convive e preencha o quadro a seguir.

[illegible]

PÁGINA 3



PRATICANDO

Por que as brincadeiras são patrimônio cultural?

O artigo 216 da Constituição Brasileira de 1988 define como Patrimônio Cultural o conjunto de bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I. as formas de expressão;
- II. os modos de criar, fazer e viver;
- III. as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- IV. as obras, objetos, documentos, edificações, e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- V. os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Outra característica que define o Patrimônio Cultural é a transmissão de geração em geração, sua recreação constante pelas comunidades e grupos em função de sua história, seu ambiente, de sua interação com o meio e o desenvolvimento desse sentimento de pertencimento, de continuidade, de identidade.

Podemos então, enquadrar as brincadeiras populares como Patrimônio Cultural, pois atendem esses enquadramentos em vários aspectos: são passadas de geração para geração, possui variantes de acordo com comunidade que pratica, sendo assim existem muitos processos de recriação, além de ser um importante elemento da cultura popular e folclórico.

Os primeiros contatos de uma criança com seu mundo: a vivência com seu ambiente e sua cultura se dá através das brincadeiras. Através do brincar, o sujeito não só estabelece e estreita suas relações coletivas, como recupera e preserva modos de vida, hábitos, costumes, tradições, história e a cultura de seu grupo, de sua sociedade.

As brincadeiras possuem uma série de técnicas, regras, expressões orais e gestos que são transmitidas e transformadas de geração em geração.

As brincadeiras tradicionais fazem parte de nossa cultura popular, ligada à nossa memória individual e coletiva. Sua preservação, assim como a preservação de qualquer bem cultural, é a preservação de nossa identidade.

SILVA, Eduardo Rodrigues da. Vamos brincar de preservar? As brincadeiras infantis como patrimônio imaterial. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História* – ANPUH, 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/analais/14/13129/23290_ARQUIVO_brincadeiras_e_patrimonio_definitivoerevisado2.pdf. Acesso em: 9 dez. 2021.

Responda às questões

2. Por que podemos dizer que as brincadeiras são patrimônios culturais?

3. Por que é importante preservar as brincadeiras?

PÁGINA 4

4. No espaço a seguir, faça um desenho que represente sua brincadeira preferida.

- Agora escreva um texto explicando por que ela é sua brincadeira preferida.

[illegible]

PÁGINA 5



RETOMANDO

1. Sabemos que nossas brincadeiras são consideradas patrimônios. Escolha uma das brincadeiras citadas durante as atividades deste capítulo e preencha o quadro a seguir.

Nome da brincadeira:	
Número de participantes:	
Objetos necessários:	
Descrição e regras:	

Habilidade da BNCC

EF05HI10

Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** pesquisar sobre as brincadeiras de antigamente e fazer um comparativo com as brincadeiras atuais, verificando as permanências, rupturas e transformações ao longo do tempo.
- **Praticando:** interpretar um texto e compreender a importância das brincadeiras como patrimônios culturais.
- **Retomando:** sistematizar os estudos ao inventariar um patrimônio cultural imaterial.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender os jogos e as brincadeiras como patrimônio imaterial.

Material

- Dicionário.

Contexto prévio

Orientar a turma, com antecedência, a pesquisar com os adultos de seu convívio (pai, mãe, tios, irmãos mais velhos, responsáveis etc.) quais eram as brincadeiras preferidas deles quando crianças. Peça que registrem as respostas no **Livro do Aluno**, na seção **Contextualizando**. Incentive-os a perguntar para o maior número de adultos possível e a se informar sobre como eram realizadas as brincadeiras citadas pelos entrevistados.

Dificuldades antecipadas

Neste capítulo, os alunos vão realizar uma pesquisa com os familiares e/ou responsáveis. É possível que alguns alunos se sintam constrangidos por não dividirem residência com o pai ou a mãe, então fique atento a essa situação e oriente-os a buscar informações com os adultos com quem convivem.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais. É esperado que o adulto com quem o aluno irá conversar cite brincadeiras analógicas, por exemplo, e saiba explicar como funcionam.

Orientações

Organize os alunos em círculo na sala de aula e peça aos alunos que compartilhem as pesquisas feitas em casa. Espera-se que algumas brincadeiras de antigamente se repitam na fala dos alunos. Destaque que muitas pessoas adultas entrevistadas fazem parte da mesma geração e, por isso, compartilham dessas práticas.

Em seguida, peça aos alunos que registrem no quadro da seção **Contextualizando** as brincadeiras preferidas deles. Repita o momento de compartilhamento de informações na turma, destacando que, assim como as gerações pesquisadas, muitos alunos têm as mesmas brincadeiras como preferidas.

Relembre com a turma o conceito de patrimônio cultural, estudado anteriormente, e comente que o compartilhamento de práticas e saberes por uma comunidade é a questão central na constituição de um patrimônio.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. Espera-se que os alunos respondam que as brincadeiras são patrimônio culturais porque são passadas de geração para geração, as regras e as formas de brincar podem variar de acordo com a comunidade que pratica e promovem o fortalecimento das relações coletivas.
2. As brincadeiras tradicionais fazem parte da cultura popular, ligada à nossa memória individual e coletiva; portanto, preservar as brincadeiras significa preservar nossa identidade.
3. Respostas pessoais. É esperado que o aluno já tenha compreendido o valor das brincadeiras como patrimônios imateriais e sua importância cultural.

Orientações

Nesta seção, a turma vai ter contato com um texto que sistematiza as discussões apresentadas no capítulo. O texto apresenta o conceito de patrimônio cultural e a sua relação com as brincadeiras.

Estabeleça a melhor estratégia de leitura do texto de acordo com o perfil da turma – leitura individual, em voz

Sugerimos a leitura do texto em voz alta, realizada pelo professor, pois permite que os alunos ampliem o repertório cultural, o vocabulário e a familiaridade com a língua, além de desenvolver o comportamento leitor e a criatividade e favorecer o diálogo sobre o que está sendo lido, trazendo a leitura como prática social.



Expectativas de resposta

- ## ANOTAÇÕES

Para finalizar as atividades, oriente os alunos a elaborar um inventário de patrimônio cultural. Cada aluno deve escolher uma das brincadeiras pesquisadas e sistematizar as informações sobre ela no quadro de inventário disponibilizado no **Livro do Aluno**.

Após o registro, você pode organizar uma rodada de brincadeiras para que os alunos experienciem os patrimônios registrados.

4. Ouvindo histórias e conhecendo patrimônios

PÁGINA 96

4. Ouvindo histórias e conhecendo patrimônios

Tradição oral e a preservação de culturas

A forma mais antiga de se conhecer histórias é através da oralidade, a história ouvida pela sua avó, cuja sua bisavó contou-lhe e que hoje sua mãe lhe conta. Talvez não tenha nenhum registro escrito, você não irá até sua estante pegar um diário e ler em voz alta as histórias de centenas de anos atrás, mas nem por isso você deixará de conhecer e encantar-se por aqueles mitos, contos, ritos e ensinamentos. Talvez, naquela época sua bisavó sequer soubesse escrever, mas não é por isso que lhe faltavam as palavras e, não por isso sua história não era ouvida e repassada por gerações. A verdade é que, para conhecermos uma história não precisamos da letra (escrita), mas sim da palavra (falada).

PINTO, Fabiana. Tradição oral e a preservação de culturas. *Capitolina*, n. 24, mar. 2016. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

Alguns conhecimentos são passados de geração para geração, por meio de cantigas, mitos e lendas, rezas e rituais, danças e narrativas, como histórias, causos, contos etc.



1. Você conhece alguma tradição oral? Qual?

PÁGINA 97



PRATICANDO

1. Leia o texto e, em seguida, responda às questões sobre ele.

A lenda do Lobisomem

A crônica do lobisomem está presente na Europa, na África, na Ásia e na América. Essas narrativas de humanos que se transformavam em lobos não eram encontradas na América antes da chegada dos europeus, nem nos povos Incas, Maias e Astecas e nem nos povos indígenas que viviam no território, hoje denominado Brasil.

Quase todas as cidades, vilas e povoados brasileiros encontram crônicas sobre o Lobisomem onde prevalece a influência portuguesa. Nessa tradição, o Lobisomem é o filho que nasceu depois de uma série de sete filhas. A partir dos seus treze anos, nas sextas-feiras, à meia noite se transforma em um monstro que é metade lobo e metade homem, muito feroz e que sai a correr por sete cemitérios, sete vilas, sete outeiros, sete encruzilhadas, correndo tão rápido quanto uma flecha.

Tradição oral: lendas, contos, parlendas e superstições. *Nova Escola*. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/bses/UD7WMDpU7p89dHwhtq328WhP8tB7V7Qgcl48QBFcgMCI7A8Rb/his5-10und09-tradicao-oral-lendas-contos-parlendas-e-supersticoes.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

a. Essa narrativa sobre o Lobisomem pode ser considerada uma tradição oral? Por quê?

b. Faça um desenho mostrando como seria o Lobisomem de acordo com a sua imaginação.

PÁGINA 98



RETOMANDO

Muitas histórias são passadas de geração em geração por meio da oralidade, que transmite e registra saberes, culturas e memórias dos grupos sociais.



Por meio da oralidade, podemos conhecer histórias contadas pelos nossos familiares, compartilhar memórias e conhecimentos.

Coisas que aprendi ouvindo!

1. Faça uma lista de aprendizados que você adquiriu por meio da oralidade, ou seja, conversando e ouvindo.

PÁGINA 99

2. Vamos entrevistar!

Faça uma entrevista com um adulto da sua família ou do seu grupo de convivência. Para isso, siga o roteiro a seguir.

► Qual é o seu nome?

► Qual é a sua idade?

► Em que cidade você nasceu?

► Em sua família, há algum conhecimento ou história que foi passado de geração em geração? Se sim, qual?

► Em sua opinião, qual é a importância de se transmitir e compartilhar conhecimentos de geração para geração?

Habilidade da BNCC

EF05HI10

Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** participar de uma roda de conversa sobre tradição oral.
- **Praticando:** analisar uma lenda e trabalhar as noções relacionadas à oralidade.
- **Retomando:** relatar e registrar as tradições orais conhecidas pelos alunos.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender as mudanças e as permanências ao analisar fontes que compõem o patrimônio imaterial.

Material

- Folhas de papel A4 (uma por aluno).

Contexto prévio

Inicie uma conversa com a turma acerca dos patrimônios estudados: público, cultural, material e imaterial. Ressalte que, quando falamos de patrimônios culturais imateriais, a tradição oral é uma importante fonte de informações. Em seguida, conduza a discussão proposta na seção **Contextualizando**.

Dificuldades antecipadas

Os alunos poderão ter dificuldades em identificar as tradições orais da família ou grupo social do qual fazem parte como elemento que se remete ao patrimônio cultural. Busque estabelecer uma conexão entre os relatos coletados anteriormente sobre as brincadeiras, como uma forma de facilitar a compreensão acerca da transmissão dos conhecimentos.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais. Espera-se que o aluno compreenda o conceito e consigo citar algum tipo de conhecimento transmitido por meio da oralidade.

Orientações

Faça a leitura em voz alta do texto “Tradição oral e a preservação de culturas” e pergunte à turma se eles conhecem alguma tradição oral. Registre os comentários da turma, analisando os tipos de manifestações culturais citados. Nesse momento, você pode realizar uma **avaliação diagnóstica**, identificando se os alunos se apropriaram do conceito de patrimônio.

Relembre com a turma a entrevista feita com um adulto de sua convivência sobre as brincadeiras de antigamente. É importante relacionar a transmissão desses conhecimentos ao conceito de tradição oral. Espera-se que os alunos compreendam que os conhecimentos aos quais eles têm acesso por meio da oralidade são parte do patrimônio cultural imaterial da região em que vivem e que eles fazem parte dessa corrente de preservação do patrimônio.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. a. Espera-se que os alunos identifiquem que a narrativa apresentada é originária de outro país e chegou ao Brasil por meio dos portugueses. Ainda assim, é conhecida em todo o território e, por isso, é comum ser transmitida de maneira oral.

Orientações

Organize a turma em duplas e peça que façam a leitura da lenda do Lobisomem e, em seguida, respondam às questões propostas.

Circule pela sala de aula e auxilie a turma nessa análise. É importante que os alunos identifiquem a forma como essa história é passada de geração para geração, por meio da oralidade, e compreendam que se trata de um patrimônio imaterial, por ser uma narrativa que serve como uma forma de ensinar algumas regras de convivência aos mais jovens. Por meio das narrativas sobre o Lobisomem, é possível controlar o horário dos passeios dos jovens nas pequenas cidades, pois todos

Explore com os alunos as variações regionais dessa lenda, incentivando-os a compartilhar com os colegas suas respostas e observações.



Expectativas de respostas

1. Resposta pessoal. É esperado que o aluno compreenda e saiba exemplificar conteúdos aprendidos de maneira oral.
2. Resposta pessoal. É esperado que o aluno consiga encaminhar a entrevista de maneira produtiva.

Peça às duplas que conversem sobre os conhecimentos e aprendizados que adquiriram oralmente com suas famílias e grupos sociais. Retome com a turma alguns relatos feitos no início do capítulo e reforce que,

quando falamos de patrimônios culturais imateriais, a tradição oral é uma importante fonte de informações para aprender e compreender a história. Oriente os alunos a relatar histórias, cantigas, receitas, rezas ou danças que eles compartilham com suas comunidades.

Em seguida, oriente os alunos a realizar uma entrevista com um adulto da família ou do círculo de convivência. Peça para que façam as perguntas indicadas no roteiro proposto no **Livro do aluno**. Espera-se que com essa atividade, os alunos desenvolvam os conhecimentos acerca da oralidade e compreendam a importância da mesma para o compartilhamento de informações, memórias e conhecimentos de geração para geração.

Ao final da atividade, organize a turma para que todos possam compartilhar seus registros. Se o varal de patrimônios produzido no capítulo 1 ainda estiver disponível na sala de aula, peça que todos façam uma versão dos registros em folha de papel A4 e incorpore-as à coleção. Os registros dos estudos sobre oralidade podem ser utilizados como uma **avaliação formal**.

ANOTAÇÕES

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

UNIDADE 7

CULTURAS E RELIGIÕES

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 3; 9; 10.

HABILIDADES DA BNCC

EF05HI03	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
EF05HI09	Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
EF05HI10	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos; as tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias; os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

UNIDADE TEMÁTICA

Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.

PARA SABER MAIS

- ALEXANDER, Heather. *Mitologia grega: uma introdução para crianças*. Histórias de deuses, deusas, heróis, monstros e outras criaturas míticas. São Paulo: Panda Books, 2013. p. 44-45. (Adaptado)
- ARTE Africana. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Disponível em: <http://www.arteafricana.usp.br/>. Acesso em: 9 ago. 2021.
- LABORATÓRIO de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca). Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia. Disponível em: <http://mae.usp.br/labeca/>. Acesso em: 9 ago. 2021.
Para saber mais sobre as pólis gregas indicamos o *site* do Laboratório de Estudos da Cidade Antiga da Universidade de São Paulo (Labeca). Nele você pode encontrar artigos, materiais didáticos e digitais que exploram os diferentes aspectos da pólis.
Ainda na temática de arte africana, indicamos o *site* sobre arte africana do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.
- LEAL, Flávia. A importância das máscaras africanas na espiritualidade, arte e política. *Africanidade*. Blog do Grupo de Pesquisa em Ciências Sociais Africanas da USP. 22 nov. 2013. Disponível em: <https://grupoaficanidade.wordpress.com/tag/rituais-de-passagem/>. Acesso em: 9 ago. 2021.
O artigo apresenta informações complementares sobre os usos e importâncias sociais e culturais das máscaras nas sociedades africanas.
- PRIETO, Heloisa. *Divinas aventuras: histórias da mitologia grega*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.
- SZUTTMAN, Renato. *Rituais*. Povos indígenas no Brasil. Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Rituais>. Acesso em: 9 ago. 2021.
A página apresenta informações sobre os rituais de origem indígena de grupos étnicos brasileiros.
- TEYSSIER, Éric; DARS, Éric. *A Grécia antiga*. Passo a passo. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

1. A caixa de Pandora: a religião e os males do mundo

PÁGINA 100

UNIDADE 7

CULTURAS E RELIGIÕES

1. A caixa de Pandora: a religião e os males do mundo

1. Leia, a seguir, o trecho de um mito da Grécia antiga, de cerca de 3000 a.C., que conta a história da caixa de Pandora.

A caixa de Pandora

Zeus estava sentado em seu trono no alto do Monte Olimpo quando observou que os homens cozinham e dançavam ao redor de fogueiras. Seu ódio o fez tremer, o que fez a Terra se agitar.

– Os humanos têm de ser punidos por terem aceitado esse poderoso presente de Prometeu! – declarou. Zeus sabia exatamente como fazer isso.

Ele instruiu Hefesto a esculpir em um bloco de mármore a primeira mulher. Hefesto, um mestre artesão, moldou-a para se parecer com sua linda esposa, a deusa Afrodite. Zeus lhe deu o nome de Pandora.

Cada um dos deuses deu a Pandora um presente. Atena, deusa da sabedoria, soprou vida dentro dela. Afrodite, deusa da beleza, vestiu-a com lindas túnicas. Outros deuses deram a Pandora gentileza, paz, generosidade e saúde.

Zeus então levou Pandora à Terra. Os homens ficaram impressionados com sua beleza. Todos queriam se casar com ela, mas Zeus chamou Epimeteu.

– Como recompensa por todo o árduo trabalho que você teve criando os animais, quero lhe oferecer esta linda esposa – disse, concedendo-lhe a formosa Pandora.

Prometeu alertou Epimeteu diversas vezes de que Zeus armava ciladas, e que confiar nele não era seguro. Mas Epimeteu estava tão arrebatado pela beleza da noiva que se esqueceu completamente dos conselhos do irmão. Só conseguia pensar em Pandora, e os dois se casaram.

Como presente de casamento, Zeus deu a Pandora uma caixa cintilante, cravejada de pedras preciosas, feita por Hefesto.

– Aconteça o que acontecer, não abra esta caixa. Nunca! – alertou Zeus.

Epimeteu levou Pandora para viver na casa dele, colocou a caixa em um canto e logo se esqueceu dela. Mas sua esposa não.

Dia após dia, os olhos dela eram atraídos pela caixa.

– O que tem aí dentro? – vivia perguntando ao marido.

– Não interessa – Epimeteu respondia – Nós prometemos a Zeus que nunca iríamos abri-la.

Pandora ficava cada dia mais curiosa. Ela tentava se afastar da caixa, mas se pegava criando desculpas para ir àquele canto da casa. Tentou cobrir a caixa com um pano para evitar vê-la, mas não conseguia se controlar e espiava por baixo dele.

Um dia, quando Epimeteu não estava em casa, Pandora postou-se em frente à caixa. Seus dedos acariciaram as pedras brilhantes, e ela novamente se perguntou o que haveria ali dentro. O anseio de saber era tão forte que ela não conseguia mais raciocinar direito.

PÁGINA 101



Pandora tentando fechar a caixa que ela abriu por curiosidade. Gravura elaborada com base na pintura de Frederik Stuart Church (1842-1924).

Converse com os colegas e o professor sobre a seguinte questão:

- ▶ Quais são as suas expectativas de que o mundo se torne um lugar melhor?

PÁGINA 102



PRATICANDO

1. Leia o texto.

A mitologia tem um papel importante para as sociedades; é através dos mitos que os grupos humanos compartilham códigos de conduta. Os mitos são histórias criadas pelas sociedades para explicar sua própria existência e o mundo que os cerca. São narrativas cheias de elementos sobrenaturais, como deuses, animais falantes e acontecimentos mágicos. Transmidos oralmente por várias gerações, os mitos revelam a necessidade de um povo explicar a sua existência e de se sentir seguro diante de uma natureza ao mesmo tempo generosa e destruidora.

- ▶ Agora, converse com os colegas e o professor a respeito da seguinte questão: Quais lições ou valores os antigos gregos pretendiam transmitir com a história de Pandora?

2. Agora, vamos conhecer a religião egípcia? Leia o texto a seguir.

Assim como na Grécia, a religião no Egito Antigo também era marcada por vários mitos e simbolismos.

Os egípcios eram politeístas, ou seja, acreditavam em vários deuses, cultuados em diferentes rituais. Havia sacerdotes que guiavam esses rituais. A autoridade religiosa mais importante do Egito Antigo era o faraó. Ele presidia todos os cultos.

Os egípcios também acreditavam que cada ser humano tinha uma alma, que era uma espécie de réplica da própria pessoa. Na forma de alma, a pessoa poderia sobreviver após a morte, porém, apenas se seu corpo não fosse destruído.

Em razão dessa crença, os egípcios desenvolveram técnicas de embalsamento e de mumificação, para evitar a decomposição dos corpos dos seus entes falecidos. No caso dos faraós, foram erguidas as pirâmides para que seus corpos ficassem guardados em segurança. Tais construções foram construídas no período entre 2700 e 1800 a.C.

Complete as sentenças:

- A _____ (escultura/ religião) era muito valorizada na sociedade egípcia.
- Os egípcios eram _____ (monoteístas/politeístas), ou seja, acreditavam em vários deuses.
- As pirâmides eram construídas para guardar os _____ (corpos dos faraós/grãos de cereais cultivados).
- Os egípcios acreditavam que a alma era uma espécie de _____ (réplica da pessoa viva/uma luz).
- O _____ (escriba/faraó) era a autoridade religiosa máxima no Egito Antigo.

PÁGINA 103



3. Mencione uma semelhança entre gregos e egípcios, de acordo com o que estudou.



RETOMANDO

1. Até aqui, você estudou sobre a religião e mitos de alguns povos. Agora, você irá elaborar uma história em quadrinhos de um mito que é conhecido em sua região, cidade ou país. Utilize o espaço a seguir.

Habilidades da BNCC

EF05HI03	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
EF05HI09	Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
EF05HI10	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** ler e interpretar o mito de Pandora.
- **Praticando:** refletir sobre o papel dos mitos nas sociedades da Grécia e do Egito antigos.
- **Retomando:** elaborar história em quadrinhos sobre a narrativa de um mito.

Objetivo de aprendizagem

- Compreender o papel da religião para explicar os fatos da vida cotidiana e a sua ligação com a cultura.

Materiais

- Uma caixa de papelão ou madeira para servir como caixa de Pandora.
- Folhas de papel A4 (uma para cada aluno).

Contexto prévio

Neste capítulo, os alunos vão estudar os mitos da Grécia antiga e a relação das noções de divindades e deuses gregos com a organização das cidades-Estado. É importante que eles já tenham ouvido falar em histórias míticas. Além disso, será discutido de que maneira essas interpretações

antigas sobre os deuses se refletiam na vida da população local e sua constante busca em compreender a realidade e, assim, assumir o controle de sua própria existência. O capítulo também aborda a religiosidade no Egito Antigo, buscando traçar um paralelo entre as civilizações grega e egípcia. É importante destacar a importância da religião para os povos da Antiguidade.

Dificuldades antecipadas

Serão abordados, neste capítulo, alguns mitos da Antiguidade. Por se tratar de um período histórico distante do tempo presente, alguns alunos podem ter dificuldade nesse contexto. Você pode auxiliá-los nesse processo explorando análises mais próximas dos horizontes de experiências dos alunos, mencionando narrativas míticas regionais, que ajudam a explicar as crenças deles, como o dilúvio de Noé (entendido como exemplo de revelação divina), A árvore de Iroko (narrativa africana), O menino e o jacaré (narrativa indígena) etc. Caso os alunos sintam-se à vontade para mencionar aspectos de suas próprias crenças religiosas, favoreça o ambiente de respeito mútuo em sala de aula, especialmente em relação às diferenças culturais.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem que têm esperança em um mundo mais justo, sem fome, sem preconceito, mais igualitário etc.

Orientações

Inicie o capítulo com a leitura do mito grego “A caixa de Pandora”. Escolha a melhor estratégia de leitura para a sua turma – leitura individual, em grupo, em voz alta intercalada etc. Após a leitura, pergunte à turma o que eles entenderam dessa história. Essa é uma questão ampla que estimula o diálogo, então é importante que os alunos apresentem a interpretação deles para o mito.

Esclareça alguns pontos e ofereça explicações, sanando as possíveis dúvidas dos alunos sobre vocabulário ou conceitos desconhecidos. Destaque que Zeus deu a caixa como uma provocação, para que Pandora a abrisse e liberasse os males do mundo entre os homens. Explique que o mito de Pandora conta como as desgraças surgiram na humanidade, como os males que acometem a nós e ao mundo foram espalhados pela Terra pela ação humana, mas arquitetada por um deus.

Antes de inserirem suas respostas no **Livro do aluno**, desenvolva a seguinte atividade complementar com a turma: peça aos alunos que falem como os males do mundo afetam a vida deles, fazendo registros anônimos em pedaços de papel e depositando em uma caixa. Em seguida, em outros pedaços de papel, peça que escrevam

quais são as suas esperanças para o mundo. Coloque as esperanças na caixa, e misture-as com os “males”. Depois, peça a um aluno que tire da caixa uma das notas; você pode propor uma reflexão sobre o que foi mencionado. Sempre que algum “mal” for retirado da caixa, discuta com eles quais as possibilidades de neutralizar ou ao menos minimizar aquele mal. Incentive toda a turma a participar e discutir sobre o que podemos fazer em nosso cotidiano, sem depender de ninguém, somente da nossa força de vontade de mudar nossos hábitos. Pergunte quais ações poderíamos pôr em prática para mudar essas situações. Pergunte a eles quais podem ser suas metas o que acreditam que poderiam fazer e organize um mural com os males, as esperanças e as metas.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. Espera-se que a turma chegue à conclusão de que a narrativa sobre Pandora fala sobre responsabilidade e compromisso. Pandora recebe a caixa a orientação de não abrir, sob nenhuma circunstância, e quando decide abrir precisa lidar com as consequências desse ato.
2. a. religião
b. politeístas
c. corpos dos faraós
d. réplica da pessoa viva
e. faraó
3. Espera-se que os alunos mencionem que a forte religiosidade é um aspecto em comum entre gregos e egípcios.

Orientações

Nesta etapa vamos aprofundar as questões debatidas no mito de Pandora. Peça aos alunos que leiam o texto disponível no **Livro do Aluno**. Esse texto oferece uma breve sistematização sobre o papel dos mitos nas sociedades.

Peça aos alunos que reflitam sobre o que Pandora fez com o mundo. Explique que Zeus deu a caixa como uma provocação, para que Pandora a abrisse e liberasse os males do mundo entre os homens. Zeus procurava vingança, pois os homens aceitaram o fogo, que era algo exclusivo dos deuses, e que lhes foi dado por Prometeu. Ressalte que o fogo, em muitas civilizações, estava associado ao conhecimento e à sabedoria. Em seguida, comente que uma das funções dos mitos gregos era explicar os fenômenos cotidianos, e pergunte o que a história de Pandora nos conta. Retome com a turma que o mito de Pandora relata como as desgraças

surgiram na humanidade, como os males que acometem a nós e ao mundo foram espalhados pela Terra pela ação do ser humano. Após a reflexão sobre o primeiro texto dessa seção, siga para o texto sobre a religiosidade no Egito Antigo.

Relembre a localização do Egito. Faça um levantamento prévio dos conhecimentos sobre Egito e a figura do faraó. Organize a turma para a realização da leitura do texto, que pode ser individual ou coletiva. Especifique, em sua explicação, a relação entre poder e religião. Os faraós eram os reis do Egito Antigo. Tinham poderes absolutos na sociedade, decidindo sobre a vida política, religiosa, econômica e militar. Como a transmissão de poder no Egito era hereditária, o faraó não era escolhido por meio de voto, mas sim por ser filho de outro faraó. Dessa forma, muitas dinastias perduraram centenas de anos no poder. Ainda em vida, o faraó ordenava a construção da pirâmide que viria a ser seu túmulo.

Encerre as reflexões sobre essa seção destacando a importância dos mitos e da religiosidade tanto para gregos como para egípcios. Além desses povos, outros que viveram na Antiguidade mantinham uma relação bastante estreita com a religiosidade.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal.

Orientações

Caso os alunos não se recordem de um mito, você pode propor uma pesquisa em *sites* ou mesmo narrar uma história mitológica para a turma. Explique que a palavra mito é de origem grega (*mythos*) e significa “fábula”. Os mitos são histórias criadas pelas diferentes culturas humanas sobre deuses e divindades. Tais narrativas são transmitidas por tradição oral, de geração a geração, e expressam diferentes maneiras de compreender e explicar a realidade.

Os primeiros mitos foram criados pelos primeiros antepassados humanos. No entanto, até hoje, as sociedades têm seus próprios mitos, que nada mais são que verdades que não precisam ser comprovadas cientificamente, porque estão baseadas na crença e na fé de cada pessoa.

As tradições religiosas, com seus mitos e divindades, estão permeadas por elementos das sociedades que as criaram e variam conforme a cultura de cada povo, grupo ou comunidade.

Apesar de muitas vezes tratarem de histórias fantásticas, os mitos expressam a alma e a cultura dos povos que os contam.

Cite o exemplo do Saci-pererê, da Mula-sem-Cabeça, da lara e de outros seres mitológicos do folclore brasileiro.

2. Os rituais religiosos e identidade dos povos

PÁGINA 104

2. Os rituais religiosos e identidade dos povos

- 1. Você já ouviu falar do povo Ogoni? Eles são um povo tradicional que vive na região da Nigéria, na África. Entre suas principais expressões culturais estão a produção de máscaras. Leia o texto para conhecer mais a respeito.

As formas das máscaras faciais do povo Ogoni variam de estilos. Há aquelas com feições humanas e mandíbula móvel, outras são de antílopes com chifres e há até o exemplo ao lado, o tipo mais raro de todos, uma mistura de forma humana com criatura de chifres. Utilizando essas máscaras, homens e meninos dançam e realizam movimentos acrobáticos vigorosos. Historicamente, as máscaras eram usadas em apresentações associadas aos rituais funerários ou em épocas de plantio e colheita do inhame, um tubérculo parecido com a batata. Mais recentemente, essas máscaras passaram a ser utilizadas durante as celebrações natalinas e do Ano Novo, bem como em eventos para dar boas-vindas aos visitantes importantes, como turistas.



Máscara tradicional do povo Ogoni.
Acervo do Instituto Smithsonian.
Washington, D.C. Estados Unidos.



MÁSCARA facial. Elaborado a partir de INSTITUTO SMITHSONIAN (Estados Unidos). Disponível em: <https://africa.si.edu/collections/view/object/asitem/items0004016649>. Acesso em: 9 ago. 2021.

- De acordo com o texto, os ogonis tem o hábito de utilizar máscaras durante as celebrações natalinas. Mencione um costume seu e de sua família que ocorre durante a época do Natal ou em outra data religiosa. Compartilhe a resposta com a turma e explique o que ele significa ou por que vocês têm esse costume.

Agora, com base nos textos lidos, responda às questões abaixo.

- a. O que podemos chamar de ritual?

[illegible]

- b. Dentre os rituais mencionados nos textos, qual chamou mais a sua atenção? Por quê?

[illegible]

PÁGINA 105



PRATICANDO

- Vamos conhecer alguns rituais praticados em diferentes culturas!

- 1. Leia os textos a seguir sobre alguns rituais religiosos.**

Povo Aikewara

O povo Aikewara vive atualmente no Pará e sua língua pertence à família Tupi-Guarani. Entre os rituais que eles realizam estão o de perfuração do lábio inferior dos meninos quando eles atingem a idade de aproximadamente 13 ou 14 anos. Nesse ritual eles ganham um novo nome, que substitui o nome temporário que ganharam ao nascer:

O ritual mais importante, o da Tokasa, acontece logo após a derrubada das plantações, quando uma pequena cabana cerimonial é erguida no centro de sua grande aldeia. À noite os homens - é proibida a participação feminina - liderados pelo xamã procuram entrar em contato com os espíritos de seus antepassados, através de canções, enquanto fuma um imenso cearro feito de folhas de tabaco.

LARAIA, Roque de Barros. *Aikewara. Povos indígenas no Brasil*. Instituto Socioambiental. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo_Aikewara. Acesso em: 9 ago. 2021

Judaísmo

Yom Kippur, ou "dia do perdão", que acontece dez dias depois da festa de ano-novo (Rosh Hashaná, celebrada no início do outono). Nela toca-se o *shofar* (instrumento musical muito antigo, feito do chifre do carneiro). Esse é um dos momentos sagrados e importantes do ano. Durante um dia inteiro, os fiéis se mantêm em jejum, orando na sinagoga para pedir a Deus o perdão pelos pecados.

RELIGIÕES e culturas. In: *Enciclopédia do Estudante*, v. 18. São Paulo: Moderna/Estadão 2008.

Religiões de matriz africana no Brasil

No dia 27 de setembro se comemora o dia de São Cosme e Damião. Dentre as religiões de origem africana que encontramos no Brasil, temos duas correlações com a data de aniversário desses santos católicos

Na umbanda, a celebração dessa data está relacionada com a existência dos Erês, entidades que são ligadas às crianças, à infância e à pureza. Em alguns terreiros são ofertados doces para essas entidades e também para as crianças presentes nas festas.

No candomblé, a história dos gêmeos Cosme e Damião se relaciona com os Ibejis, uma herança de um costume iorubá de saudar aqueles que são nascidos como gêmeos. Na sua festa anual, comidas como o caruru, doces e brinquedos são oferecidos para todas as crianças.

Fonte de pesquisa: PRANDI, Reginaldo. *Xangô, o trovão*. Cia. das Letrinhas, 2013

PÁGINA 107



RETOMANDO

- O que os rituais podem contar sobre as comunidades?

1. Escolha um dos rituais que estudamos e elabore uma ilustração sobre ele no espaço a seguir.

Habilidades da BNCC

EF05HI03	Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
EF05HI09	Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
EF05HI10	Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar um artefato ritualístico; ler e interpretar documentos; discutir a respeito de hábitos natalinos e referentes a outras datas festivas dos alunos e de suas famílias.
- **Praticando:** ler textos sobre rituais religiosos.
- **Retomando:** produzir ilustração sobre os rituais religiosos.

Objetivos de aprendizagem

- Valorizar a diversidade religiosa em diferentes tempos e espaços.
- Conhecer alguns rituais de diferentes religiões.

Contexto prévio

Neste capítulo, os alunos poderão averiguar qual é a função dos rituais religiosos e sua importância

enquanto momentos comunitários. Além disso, vão refletir sobre como os ritos ainda aparecem em nossa sociedade e sobre a importância de respeitar as diferentes culturas.

Dificuldades antecipadas

O tema central deste capítulo refere-se à diversidade religiosa; é possível que em sua turma essa diversidade esteja contemplada, mas, caso isso não ocorra, fique atento para que as informações sobre diferentes religiões sejam tratadas com respeito e objetividade. Esclareça aos alunos que as escolhas religiosas devem ser respeitadas e que conhecer novas culturas faz parte do aprendizado escolar.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. Oriente os alunos a valorizar diferentes costumes e rituais, ainda que corriqueiros, mas significativos para a família, por exemplo: passar o final de ano na casa dos avós; receber a visita de parentes em uma dada época do ano; guardar o dente de leite dos filhos como recordação; dar ovos de páscoa às crianças da família etc.

Orientações

Em conjunto com a turma, faça a leitura da imagem disponível no **Livro do Aluno** e pergunte a eles: *O que é uma máscara Ogoni? Para que ela é usada? Onde ela é usada?* Deixe que eles levantem algumas hipóteses. Depois, pergunte qual a relação da máscara com o mapa. Nesse primeiro momento, não faça a leitura do texto. Detenha-se apenas nas hipóteses e conhecimentos prévios dos alunos.

Em seguida, faça a análise do mapa apresentado na seção. Aponte para o território da Nigéria, perguntando onde se localiza esse país. Diga que o povo Ogoni vive em

uma região perto da cidade de Porto Harcourt, na Nigéria, próximo ao delta do rio Níger. Comente com eles que a máscara em questão foi produzida pelo povo Ogoni para ser utilizada em rituais. Originalmente, os rituais eram relacionados com o plantio e colheita do inhame e em rituais fúnebres. Atualmente, elas são utilizadas no Natal, no Ano-Novo e em festas de boas-vindas para convidados.

Pergunte aos alunos o que eles acham que acontecia nos momentos de utilização dessa máscara, tanto no passado quanto no presente. Pergunte se eram dias comuns, iguais aos outros dias do cotidiano. O que eles acreditam que as pessoas faziam de especial nesses dias? Relacione com a celebração do Natal e Ano-Novo no Brasil, e pergunte o que eles costumam fazer nesses dias. Quais os hábitos, o que se come, o que se veste, aonde se vai etc. Diga que os momentos de rituais são datas em que as pessoas se desligam das ações do cotidiano, como ir para a escola ou para o trabalho. Os alimentos consumidos são, muitas vezes, preparados para as festas, em que são compartilhados por várias pessoas.

Caso julgue necessário, peça aos alunos que registrem essa discussão no **Livro do Aluno**.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. a. Espera-se que os alunos identifiquem rituais como momentos importantes para cada comunidade: festivos e também reflexivos. Esclareça que o ritual é um conjunto de gestos e palavras que tem um valor simbólico para aqueles que o praticam e que sua execução também serve para unir a comunidade.
- b. Resposta pessoal. É possível que alguns alunos comentem e identifiquem o sincretismo religioso presente em nossa sociedade. Explique aos alunos que, nas religiões de origem africana, alguns rituais são realizados em diversas vertentes religiosas e sofrem algumas alterações. Isso se deve ao fato de que essas religiões tiveram origem no período da escravidão, trazidas da África pelos africanos escravizados, que aqui, por sua vez, eram proibidos de cultuar seus deuses. Nesse processo de resistência dessas religiões, os escravizados misturaram a suas crenças originais elementos de outras culturas africanas e católicas. Por isso, essas religiões têm muitas vertentes e conhecimentos específicos que são passados até hoje pela oralidade principalmente. O mesmo acontece com o cristianismo. Em virtude da existência de cismas e rompimentos com a Igreja Católica, como a criação do protestantismo, diversas religiões adotam costumes que têm similaridades com o catolicismo. São misturas e transformações na forma de se pensar a relação com Deus e com o sagrado.

Orientações

Inicie o assunto do capítulo trazendo para o debate com os alunos outros rituais e momentos da vida que são parte do cotidiano deles. Pergunte à turma se sabem de algum ritual religioso relacionado com o nascimento de uma criança. Esclareça que, em algumas religiões, as crianças são batizadas e que isso tem uma forma de acontecer e um significado diferente para cada grupo religioso.

Oriente-os a ler as descrições de alguns rituais religiosos disponíveis no **Livro do Aluno**. Circule pela sala de aula e auxilie as duplas com o vocabulário. Se possível, tenha um dicionário à disposição.

Para encerrar essa etapa, proponha uma discussão comparando o que cada povo faz em cada momento do ano ou da vida das pessoas. Peça aos alunos que citem informações relacionadas aos rituais de nascimento, datas religiosas importantes – como o nascimento de uma figura relevante nelas (Jesus, Krishna, por exemplo) –, eventos relacionados à lembrança de um acontecimento importante do passado, por exemplo o Natal.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. O aluno deve ilustrar como imagina ser o ritual que mais lhe chamou atenção.

Orientações

Para finalizar o capítulo, proponha que os alunos criem ilustrações representando rituais que são parte de seu cotidiano ou que estudaram nesse momento. Nessas representações, deverão estar presentes elementos e referências associados aos rituais religiosos escolhidos. Eles poderão se pautar nos textos explicativos e, se necessário, consultar outras fontes e mais imagens sobre o tema. Essa produção pode ser utilizada para uma **avaliação formal**.

UNIDADE 8

LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 3; 6; 9.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI06

Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

As tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

UNIDADE TEMÁTICA

Registro da história: linguagens e culturas.

PARA SABER MAIS

- A HISTÓRIA de Anne Frank. *Anne Frank House* [s.d.]. Disponível em: <http://web.annefrank.org/pt/Anne-Frank/>. Acesso em: 6 set. 2021.
- PROJETO Lei Griô. *Portal Lei Griô Nacional*. Disponível em: <http://www.leigrionacional.org.br/>. Acesso em: 6 set. 2021.
- TRADIÇÕES orais. *Portal Agência EBC* [s.d.]. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/tradicoes-orais>. Acesso em: 6 set. 2021.

1. Fontes históricas

PÁGINA 108

UNIDADE 2

LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

1. Fontes históricas

- 1. Com o seu grupo, leia o texto a seguir. Depois, converse sobre ele e responda ao que se pede.

Fontes históricas

São fontes históricas todos os vestígios da ação humana. Por meio da análise desses vestígios, os historiadores podem entender o que aconteceu no passado. As fontes históricas auxiliam os pesquisadores a reconstruir e recontar a história.

As fontes históricas podem ser diversas: mapas, pergaminhos, jornais, cartas, diários, objetos, pinturas, utensílios, ferramentas, esculturas, ossos humanos e de animais, certidões e livros, também lendas e contos antigos conhecidos e transmitidos por meio da oralidade.

Identifique nas imagens a seguir quais são as fontes históricas apresentadas.



b.

PÁGINA 109



C. _____



d. _____



PRATICANDO

- 1. Com seu grupo, leia o texto a seguir. Depois, discuta e responda às questões.

12 de junho de 1942.

Espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda.

[...]

Domingo, 14 de junho de 1942.

Vou começar com o momento em que ganhei você, o momento em que o vi na mesa, entre meus outros presentes de aniversário. (Eu estava junto, quando você foi comprado, e com isso eu não contava.)

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas, o que não é de espantar; afinal, já era meu aniversário. Mas não tenho permissão de levantar a essa hora; por isso tive de controlar minha curiosidade até quinze para as sete. Quando não pude mais esperar, fui até a sala de jantar, onde Moortje (a gata) me deu as boas-vindas, se espreguiçando em minhas pernas.

PÁGINA 110

Pouco depois das sete fui ver papai e mamãe, e depois, fui à sala abrir meus presentes, e você foi a primeira coisa que vi, talvez um dos meus melhores presentes. Depois, um buquê de rosas, algumas peônias e um novo de planta. De papai e mamãe ganhei uma blusa azul, um jogo, uma garrafa de suco de uva [...], um quebra-cabeça, um pote de creme fiio, 2,50 florins e um vale para dois livros. Também ganhei outro livro, *Camera obscura* (mas



Anne Frank no último ano da escola primária, 1940.

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Rio de Janeiro: Record, 1995. p. 11-12.

- A autora-personagem faz uma narrativa sobre um momento importante da sua vida. Que momento é esse?
- É possível perceber como Anne estava se sentindo quando escreveu esse relato?
- O diário foi escrito em 1942. Você acha que existem semelhanças entre a infância de Anne Frank com a sua infância? Se sim, quais são elas?
- Caso você tivesse que descrever o dia do seu aniversário, seria possível não citar fatos do dia a dia no seu relato? Por quê?

PÁGINA 111



RETOMANDO

1. Agora que sabemos a importância dos relatos para a escrita da História, vamos fazer nossa história! Elabore um texto relatando o dia de hoje.



Na foto, são apresentados os escritos originais de Anne Frank: o Livro de Contos, os diários de Anne, o Livro das Lindas Sentenças e as folhas soltas nas quais Anne reescreveu seu diário.

Querido Diário,

Habilidade da BNCC

EF05HI06

Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar e interpretar fontes históricas visuais e escritas.
- **Praticando:** ler e analisar trechos da obra *O diário de Anne Frank*.
- **Retomando:** sistematizar o conteúdo estudado ao produzir um texto do gênero diário.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar que a história pode ser contada a partir de fontes históricas diversas e compreendê-las como intrínsecas ao cotidiano das pessoas.

Contexto prévio

Neste capítulo, busca-se relacionar a produção de fontes históricas com as ações cotidianas utilizando o gênero textual diário como fonte histórica. Para ampliar o repertório dos alunos, você pode buscar mais informações sobre quem foi Anne Frank e como o seu diário se tornou um importante relato histórico da perseguição dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito bélico entre os países Aliados (França, Inglaterra, Estados Unidos e URSS) e os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Muitos fatos importantes para a história mundial se desdobraram desse conflito: a perseguição do povo judeu por Adolf Hitler foi uma das maiores atrocidades cometidas na época, na qual 6 milhões de judeus foram exterminados em campos de trabalho

forçado (campos de concentração). Nesse capítulo, vamos utilizar como texto de apoio a obra *O diário de Anne Frank*, escrito por uma jovem judia que se escondeu com sua família no sótão de uma casa na Alemanha nazista. Nesse período, ela escreveu detalhes de como foi essa estadia, seus medos e anseios. Para mais informações sobre Anne Frank, acesse o site *Anne Frank House* (Disponível em: <https://www.annefrank.org/en/anne-frank/>. Acesso em: 7 set. 2021), dedicado ao legado da família Frank. A página não está disponível em português, mas é possível optar por traduzi-la. É provável que a turma fique curiosa sobre a vida de Anne Frank, sendo assim, você pode considerar as informações do site a seguir, que apresenta um breve resumo sobre a trajetória de Anne (Disponível em: <https://www.annefrank.org/en/anne-frank/who-was-anne-frank/quem-foi-anne-frank/>. Acesso em: 7 set. 2021). Além dos conteúdos sugeridos, você pode pesquisar outros materiais como livros, desenhos animados e filmes para utilizar nesse momento.

Dificuldades antecipadas

Este capítulo será finalizado com uma produção escrita nos moldes do gênero textual diário. Caso alguns alunos tenham dificuldades para produzir textos, incentive o compartilhamento de suas ideias oralmente e que façam um rascunho antes de compor o texto final. Essa estratégia auxilia na coesão do texto e promove a autonomia dos alunos.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. a. Jornais impressos: fonte escrita.
b. Fotografia: fonte visual.
c. Brincadeiras: fonte imaterial.
d. Relato: fonte oral.

Orientações

Retome com a turma o conceito de fonte histórica. Organize os alunos em trios ou pequenos grupos. Cada grupo deverá ler o texto e observar as imagens da seção **Contextualizando**. Em seguida, os alunos devem

responder às questões, relacionando as imagens ao tipo de fonte histórica.

Ao final da atividade, reserve um momento para que os grupos compartilhem as interpretações das imagens e a identificação das fontes históricas. É importante que a turma compreenda que é possível obter informações sobre as sociedades por meio da análise de diferentes recursos presentes no cotidiano, como objetos, notícias, modos de fazer, rituais, espetáculos etc, e que tudo o que pode registrar ou lembrar algum fato ou pessoa significativos para uma comunidade ou para a sociedade pode ser considerado fonte histórica.

Relembre com a turma da atividade realizada no capítulo **Eu e meus antepassados**: história, memória e cultura (2º bimestre, Unidade 1, capítulo 1), na qual a turma apresentou objetos biográficos e relíquias familiares como fonte histórica. É importante que, nesse momento, os alunos compreendam que somos todos sujeitos históricos.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. a. Espera-se que os alunos compreendam que Anne Frank relata, no texto apresentado, o dia de seu aniversário, e que parece entusiasmada com os presentes e visitas que recebe por causa dessa comemoração.
- b e c. É importante que a turma identifique as semelhanças entre o relato de Anne e a sua vida cotidiana – como a expectativa que as comemorações de aniversário geralmente provocam, o recebimento de presentes, as festas e a presença de amigos – e percebam que, caso precisassem fazer um relato desse dia, seria necessário contextualizar a data e as pessoas envolvidas, como familiares e amigos.
- d. Resposta pessoal. O aluno deve fazer um relato sobre seu aniversário.

Orientações

Nesse momento, em grupos, os alunos vão ler e interpretar o texto. Oriente a leitura do texto e o registro das respostas feitas pelo grupo. Por meio da realização dessa atividade, é possível realizar uma **avaliação formal**. Observe se todos estão se apropriando do conceito de fonte histórica e argumentando sobre o uso de diferentes registros para a narrativa histórica. Aproveite e apresente alguns dados sobre a Segunda Guerra Mundial, ocorrida no período, e como

esse contexto mais amplo influenciou a rotina da família Frank, que precisou se esconder em um sótão por dois anos. Destaque que o relato de Anne Frank é uma das formas de que os historiadores dispõem para saber como as pessoas foram afetadas pelo conflito bélico, principalmente como era a rotina das famílias que precisaram se esconder da perseguição nazista.

É importante que a turma compreenda que, quando Anne iniciou os registros no diário, não se sabia qual seria o desfecho da guerra, mas nem por isso o relato deixa de ser histórico, pois apresenta registros de um determinado período que nos ajudam a compreender o contexto histórico em questão.

Finalize essa etapa compartilhando algumas informações sobre Anne Frank e reserve alguns minutos para que os grupos compartilhem suas impressões.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Resposta pessoal. Cada aluno escreverá o relato de sua vivência atual.

Orientações

Finalize o capítulo orientando a turma a criar um texto do gênero diário, relatando os acontecimentos de um dia de sua vida. Reforce o conceito de fonte histórica, lembrando a todos que os registros feitos por todos os indivíduos compõem a narrativa histórica. Essa produção textual pode ser realizada em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa. Oriente a turma a descrever o contexto em que vivem como se destinassem esse registro a alguém. Você pode usar como exemplo o próprio diário de Anne Frank, pois a menina escreve para uma amiga imaginária chamada Kitty, a quem confia seus segredos dos 13 aos 15 anos, quando, infelizmente, seu relato é interrompido pela captura da família, que é encaminhada ao campo de concentração de Auschwitz.

PÁGINA 112

Coisas que aprendemos ouvindo!



1. Ouça as orientações do professor. Depois, use as linhas a seguir para fazer o que ele pedir.

[illegible]

PÁGINA 114



O biju é uma receita de origem indígena feita da farinha de mandioca.



A tradição das benzedeiras remete ao conhecimento popular da medicina. Nessa tradição, há cura para todos os tipos de enfermidades e este é um costume é passado de geração em geração. Na foto, uma benzedeira no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina. 2015.



Geraldinho Nogueira, nascido em Goiás, ficou conhecido por contar causos, histórias curtas que revelam costumes regionais muito marcantes. Ele faz parte da cultura cabocla (ou caipira) da Região Centro-Oeste.

- Como as novas gerações aprendem a escrever cordéis?
- Onde podemos aprender a receita do biju?
- O contador de causo é um tipo de griô?
- Como as benzedeiras aprendem as rezas?

PÁGINA 113



PRATICANDO

-  1. Leia o texto a seguir.

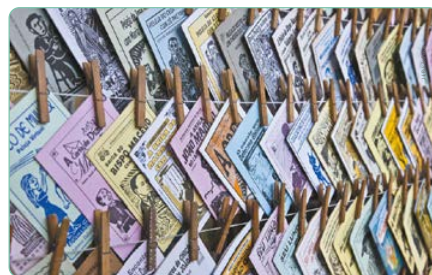
Griots: os contadores de histórias da África Antiga

Contadores de histórias, mensageiros oficiais, guardiões de tradições milenares: todos esses termos caracterizam o papel dos Griots, que na África Antiga eram responsáveis por firmar transações comerciais entre os impérios e comunidades e passar aos jovens ensinamentos culturais, sendo hoje em dia a prova viva da força da tradição oral entre os povos africanos. Utilizando instrumentos musicais como o *Agoô* e o *Akoting* (semelhante ao banjo), os griots e griottes estavam presentes em inúmeros povos, da África do Sul à Subsariana, transitando entre os territórios para firmar tratados [...]

PEREIRA, Joseane. Griots: os contadores de histórias da África Antiga. *Aventuras na História*, 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-griots-contadores-de-historias-da-africa-antiga.phtml>. Acesso em: 7 set. 2021.

- De que forma podemos aprender os costumes de nossos antepassados?

2. Analise as imagens a seguir e responda às questões.



Os cordéis são formados de versos que contam fatos e histórias do dia a dia do povo. Eles são vendidos em folhetos que ficam pendurados em cordões nas feiras. Na foto, cordéis à venda na Feira de São Cristóvão, Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2012

PÁGINA 115



RETOMANDO

Eu também posso ser um grão!

-  1. Em grupo, escolha uma história conhecida por meio da tradição oral, escreva uma versão dela nas linhas abaixo e monte uma apresentação com os fantoches do Anexo 2 de seu livro.

[illegible]

Habilidade da BNCC

EF05HI06

Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** retomar as histórias contadas pela turma no capítulo **Ouvindo histórias e conhecendo patrimônios** (3º bimestre, Unidade 2, capítulo 4).
- **Praticando:** analisar texto e imagens que abordam a tradição oral.
- **Retomando:** participar de uma contação de histórias com uso de fantoches de dedo.

Materiais

- Anexo 2.
- Tesouras com pontas arredondadas (uma por grupo).

Objetivo de aprendizagem

- Relacionar a importância dos elementos da tradição oral na construção do conhecimento histórico.

Contexto prévio

Neste capítulo, serão ampliados os estudos acerca da tradição oral. Inicie as atividades conversando com a turma sobre as atividades já realizadas sobre o tema. Essa é uma boa oportunidade para se fazer uma **avaliação diagnóstica**, na qual é possível coletar informações acerca dos conhecimentos prévios dos alunos e complementar os conteúdos acerca da temática proposta.

Dificuldades antecipadas

Neste capítulo, é importante retomar as histórias narradas pelos alunos no capítulo **Ouvindo histórias e conhecendo patrimônios** (3º bimestre, Unidade 2, capítulo 4). Caso algum aluno não tenha feito o registro ou não se recorde da história, oriente-o a utilizar outra narrativa aprendida em sua comunidade. É importante que os alunos compreendam a importância da transmissão dos saberes por meio da oralidade.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos escrevam relatos pessoais, podem ser histórias de família ou de sua comunidade.

Orientações

Inicie a atividade retomando as narrativas produzidas pelos alunos no capítulo **Ouvindo histórias e conhecendo patrimônios** (3º bimestre, Unidade 2, capítulo 4), no qual a turma discutiu sobre as lendas e fez um registro escrito sobre algo que aprendeu por meio da tradição oral.

Retome as histórias narradas no capítulo **Ouvindo histórias e conhecendo patrimônios**, destacando o papel das tradições orais como importantes fontes históricas, pois revelam o cotidiano das sociedades humanas que nem sempre possuem registros escritos e peça aos alunos que escrevam um novo relato pessoal.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos respondam que um das principais maneiras é ouvindo suas histórias.
2. Espera-se que os alunos respondam que os conhecimentos necessários para elaborar um cordel, uma receita tradicional, memorizar histórias regionais ou rezas dependem da transmissão desses saberes por meio da tradição oral. É importante a turma relacionar a oralidade com a difusão dos conhecimentos e saberes, como a receita de biju, conhecida em diferentes regiões do país. Hoje, muitos desses conhecimentos podem ser adquiridos via internet, mas em regiões mais remotas e comunidades tradicionais a tradição oral ainda tem muita importância.

UNIDADE 9

PASSAGEM DO TEMPO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 3; 7; 9; 10.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI08

Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

As tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

UNIDADE TEMÁTICA

Registro da história: linguagens e culturas.

PARA SABER MAIS

- ALENCAR, Emanuel. Santos Dumont: invenções geniais também com os pés no chão. *Museu do Amanhã*: Exposições temporárias. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/santos-dumont-genialidade-com-os-pes-no-chao>. Acesso em: 5 set. 2021.
- CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA. *Educação em um tempo além do tempo, com Daniel Munduruku*. 13 nov. 2017. 1 vídeo (121 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4KWJVXoj-Po>. Acesso em: 5 set. 2021.
- FARES, Érika A.; MARTINS, Karla P.; ARAÚJO, Lidiane M.; FILHO, Michel S. O universo das sociedades numa perspectiva relativa: exercícios de etnoastronomia. *Etnoastronomia. Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina*. Disponível em: <http://planetario.ufsc.br/etnoastronomia/>. Acesso em: 5 set. 2021.
- GLEISER, Marcelo. O enigma do tempo. *Itaú apresenta*: Reflexões sobre o tempo, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://medium.com/itau/o-enigma-do-tempo-9560834ebbd8>. Acesso em: 5 set. 2021.
- MUNDURUKU, Daniel. *Daniel Munduruku*: currículo resumido. Disponível em: <http://danielmunduruku.blogspot.com/p/daniel-munduruku.html>. Acesso em: 5 set. 2021.
- OLIVEIRA, Melissa. Astronomia Tukano. *Povos Indígenas no Brasil*: Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Astronomia_tukano. Acesso em: 5 set. 2021.
- MITOS e estações no céu Tupi-Guarani. *Scientific American Brasil*. Disponível em: <https://sciam.com.br/mitos-e-estacoes-no-ceu-tupi-guarani/>. Acesso em: 5 set. 2021.
- SOM DOS SINOS. *Sinfonia Som dos Sinos*. 1º out. 2015. 1 vídeo (8 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5fjjH8lru4A>. Acesso em: 5 set. 2021.

1. Formas de marcar o tempo: a etnoastronomia

PÁGINA 116

UNIDADE 9

PASSAGEM DO TEMPO

1. Formas de marcar o tempo: a etnoastronomia

1. Leia um conto do povo Karajá, registrado por Daniel Munduruku.

Por que o sol anda tão devagar?

Povo Karajá (Mito Karajá)

Contam os velhos sábios Karajá que, no início dos tempos, a Terra era um lugar muito escuro, muito frio. Isso acontecia porque não havia sol, lua ou estrelas para trazer claridade. Por causa disso, os Karajá precisavam manter um pequeno braseiro aceso dentro de casa [...].

Nesta época, dizem os velhos, a preguiça tomava conta de todo mundo, mesmo de um grande herói do povo Karajá. Este herói, de nome Cananxiuê, morava na casa do pai de sua esposa, como é o costume desse povo. Por isso, sempre ouvia o velho homem lhe dizer:

— Oh, meu genro. Você precisa arranjar luz para todos nós. Você é um herói e como herói você tem que resolver este problema que fará muito bem para os Karajá.

[...] Cananxiuê decidiu sair pelo mundo à procura da luz do sol. Como estava irritado, decidiu que iria sozinho e nada levaria consigo. [...]

E assim continuou sua jornada por um longo tempo. Pelo caminho, ia perguntando para todos que encontrava qual seria o paradeiro do sol, da lua e das estrelas. Ninguém sabia direito e davam informações muito diferentes. Até que num dia encontrou alguém que sabia onde eles viviam.

— O sol, a lua e as estrelas estão lá em cima. Eles estão muito bem guardados pelo Ranranresá, o urubu-rei. [...]

Cananxiuê bolou um plano para vencer Ranranresá. [...] Ele deitou-se no chão e avisou a todos os animais que o seguiam: morri! [...]

Ranranresá sobrevoou o herói. Estava desconfiado, mas [...] pousou bem no peito do cadáver que, rápido como um raio, agarrou as pernas do urubu-rei e tornou-o seu prisioneiro. [...]

Passado algum tempo, e já não mais aguentando tamanha gozação, Ranranresá chamou Cananxiuê e lhe propôs satisfazer qualquer vontade do moço por sua liberdade. [...]

— O que você quer em troca de minha liberdade?

[...]

— Quero Theutí, o sol. Somente ele tem a luz e o calor de que os Karajá precisam.

Urubu-rei foi e voltou com o sol. O sol chegou forte, brilhante e quase queimou tudo onde passava. [...] O sol passou tão rápido que o dia foi muito curto. E mais uma vez todos se chatearam, indo reclamar com Cananxiuê.

[...]

Cananxiuê foi, então, para o topo de uma grande palmeira. Ficou ali aguardando. Quando o sol foi se aproximando da árvore, o herói saltou sobre ele e agarrou em sua cabeleira [...].

PÁGINA 117

A firmeza com que segurou o sol era tanta, que isso obrigou Theutí a diminuir a velocidade de sua passagem sobre a Terra permitindo que os Karajá realizem todos seus afazeres: caçar, pescar, coletar frutos, trançar suas redes, comer. Sem necessidade de correr com medo de o dia acabar logo. [...]

MUNDURUKU, Daniel. *Contos indígenas brasileiros*. São Paulo: Global, 2005. p. 27-35.

- ▶ Agora, converse com os colegas: Qual é a importância dos conhecimentos dos povos tradicionais sobre a natureza?



PRATICANDO

1. Em grupo, leia os textos a seguir para conhecer a etnoastronomia e entender os conhecimentos indígenas adquiridos por meio da observação da natureza.

Etnoastronomia e os conhecimentos indígenas

Os indígenas são grandes observadores da natureza e relacionam as fases da Lua e as estações do ano ao comportamento dos animais, as diferenças na temperatura e o crescimento das plantas. Para eles, cada elemento da natureza tem um espírito protetor.

A etnoastronomia pode ser compreendida como os saberes indígenas do céu, dos astros e de seus movimentos, passados oralmente de geração em geração. Assim, junto com esse conhecimento aplicado nas atividades práticas, como plantar, colher, recolher madeira etc., os grupos indígenas também contavam seus mitos, que explicam os motivos da mudança da natureza. Muitos rituais, danças e festas são marcados pela posição dos astros.

A Constelação da Ema

Na segunda quinzena de junho, a constelação da Ema (*Guyra Nhandu*) surge ao anoitecer, no Leste, indicando o início do inverno. Na etnoastronomia guarani, a Ema tenta devorar dois ovos perto de seu bico, representados pelas estrelas alfa Muscae e beta Muscae. As estrelas alfa Centauro e beta Centauro estão no pescoço da Ema e representam dois ovos grandes que a Ema acabou de engolir. Uma das pernas da Ema é formada pelas estrelas da cauda de Escorpião. As manchas claras e escuras da Via Láctea ajudam a visualizar a plumagem da Ema. Conta o mito guarani que a constelação do Cruzeiro do Sul segura a cabeça da Ema. Caso ela se solte, beberá toda a água da Terra e morreremos de seca e sede.



Representação da Constelação da Ema.

PÁGINA 118

A hora pelo Cruzeiro do Sul

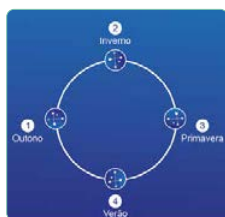
O Cruzeiro do Sul é uma das constelações mais conhecidas. Ela é formada por cinco estrelas: quatro delas representando uma cruz e uma quinta fora do braço da cruz.

Essas estrelas são conhecidas como Magalhães, Mimosa, Rubídea, Pálida e Intrometida. Magalhães (a mais brilhante) e Rubídea (avermelhada) formam o braço maior da cruz; Mimosa e Pálida compõem o menor. A Intrometida (a mais apagada) não consta da representação dessa constelação pelos tupi-guarani.

Dependendo do dia e da hora, a cruz pode estar invertida, deitada, inclinada ou em pé. A posição dela ao anoitecer determina as estações do ano: no outono ela fica deitada do lado Leste; no inverno, fica em pé apontando para o Sul; na primavera, cai para o lado Oeste e, no verão, fica invertida abaixo da linha do horizonte, sendo visível somente após a meia-noite.



Representação do Cruzeiro do Sul.



As posições do Cruzeiro do Sul no céu ao longo do ano.

Os grupos Tukano e as constelações segmentadas

Os grupos orientais Tukano vivem no alto rio Negro, no Amazonas. São átimos observadores do céu e classificam as constelações como "gente-estrela" (*ñohkaa mahsã*) que vivem na "camada do céu" (*umuse pati*). As constelações são consideradas objetos ou seres da época da "Gente do aparecimento" (*Bahuari mahsã*), a primeira humanidade que surgiu no céu e veio à Terra.

PÁGINA 119

Para eles, algumas constelações são divididas e representam animais, como a Aña (Jararaca), Pamó (Tatu) e Yai (Onça).

- a. Destaque as fichas do Anexo 3 para conhecer mais essas constelações.

O Sol e os pontos cardeais

Entre os tupi-guarani que vivem ao sul da América do Sul, o Sol tem grande importância tanto nas atividades do cotidiano como nas espirituais. Na linguagem do cotidiano, ele se chama Kuaray e na espiritual Nhamandu.

Através da posição do Sol, os tupi-guarani determinam o meio-dia solar e as horas. Eles utilizam o relógio solar vertical, ou gnômon, que, na língua tupi antiga, por exemplo, chamava-se *cuaracyrangaba*. Esse relógio funciona a partir da sombra de uma haste cravada produzida pela luz do sol. Essa haste vertical aponta para o ponto mais alto do céu, chamado zênite.



No mito Guarani, quatro deuses principais, representados pelos pontos cardeais, foram criados por Nhandu (Nosso Pai), representado pelo zênite.

O Norte é Jakaira, deus da neblina e dos bons ventos. O Leste é Karai, deus do fogo e das chamas sagradas. No Sul, Nhamandu, deus do Sol e das palavras. No Oeste, Tupã é deus das águas, do mar, das chuvas, dos relâmpagos e dos trovões.

- b. Qual é a importância dos conhecimentos da etnoastronomia para os povos indígenas?



RETOMANDO

1. Em grupo, selecione um dos fenômenos da natureza mapeados pelos povos indígenas e preencha a ficha descritiva do Anexo 3.

Habilidade da BNCC

EF05HI08

Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** realizar a leitura de mito Karajá sobre o dia e a noite.
- **Praticando:** incentivar os alunos a refletir sobre etnoastronomia e conhecimentos indígenas.
- **Retomando:** participar, em grupos, da atividade para a elaboração de guias de etnoastronomia.

Objetivo de aprendizagem

- Investigar a etnoastronomia e identificar como ela foi usada para marcar o tempo pelos grupos indígenas.

Materiais

- Folhas de cartolina (uma para cada grupo) ou folhas de papel *kraft*.
- Tesouras de pontas arredondadas (uma por grupo).

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem retomar os conhecimentos de Ciências da Natureza com relação à contagem do tempo e à Astronomia. Para iniciar, organize a turma em círculo e verifique o que os alunos entendem sobre o movimento de rotação da Terra e, se necessário, explique brevemente como esse fenômeno acontece dando origem ao dia e à noite.

Dificuldades antecipadas

Neste capítulo serão discutidos alguns assuntos relacionados à Astronomia, por isso, será necessário apoiar os alunos na utilização dos conhecimentos de forma interdisciplinar. Para tanto, busque ressaltar que, mesmo que na escola os componentes curriculares estejam separados, no dia a dia utilizamos todos esses conhecimentos.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que o aluno consiga relacionar os acontecimentos fantasiosos da lenda com ideias concretas ligadas ao conhecimento da natureza, que permite, entre outras coisas, a possibilidade de “caçar, pescar, coletar frutos, trançar redes, comer”.

Orientações

Organize a turma em círculo e leia o conto escrito por Daniel Munduruku sobre o mito Karajá. Aproveite para elucidar o vocabulário e auxiliar os alunos na compreensão das ironias e metáforas do conto.

Esclareça que os fenômenos da natureza são explicados de diferentes formas por cada povo, inclusive os indígenas. Todos eles são grandes observadores da natureza e têm explicações diversas para o surgimento do dia, da noite e para o movimento dos astros no céu.

Leia o texto a seguir, que pode subsidiar a discussão dessa questão em sala com a turma.

As constelações indígenas brasileiras

A observação do céu esteve na base do conhecimento de todas as sociedades antigas, pois elas

foram profundamente influenciadas pela confiante precisão do desdobramento cíclico de certos fenômenos celestes, tais como o dia-noite, as fases da Lua e as estações do ano. O índio brasileiro também percebeu que as atividades de pesca, caça, coleta e lavoura obedecem a flutuações sazonais. Assim, ele procurou entender essas flutuações cíclicas e utilizou-as, principalmente, para a sua subsistência.

Frequentemente, tendemos a julgar a cosmologia de outras civilizações através de nossos próprios conhecimentos, desenvolvidos predominantemente dentro de um sistema educacional ocidental. Esse conhecimento é formal porque tende a ser suportado por documentos escritos, regras, regulamentos e infra-estrutura tecnológica. No entanto, a visão indígena do Universo deve ser considerada no contexto dos seus valores culturais e conhecimentos ambientais. Esse conhecimento local se refere às práticas e representações que são mantidas e desenvolvidas por povos com longo tempo de interação com o meio natural. O conjunto de entendimentos, interpretações e significados faz parte de uma complexidade cultural que envolve linguagem, sistemas de nomes e classificação, utilização de recursos naturais, rituais e espiritualidade.

[...]

As observações do céu que realizamos com índios de todas as regiões do Brasil permitiram localizar a maioria das constelações Tupinambá, apenas relatadas por d'Abbeville e de diversas outras etnias indígenas brasileiras.

Um dos motivos que nos incentivou a realizar este trabalho de resgate da astronomia indígena brasileira foi verificar que o sistema astronômico dos extintos Tupinambá do Maranhão, descrito por d'Abbeville, é muito semelhante ao utilizado, atualmente, pelos Guarani do Sul do Brasil, embora separados pelas línguas (Tupi e Guarani), pelo espaço (mais de 2.500 km, em linha reta) e pelo tempo (quase 400 anos). Verificamos, também, que algumas das constelações dos índios brasileiros, utilizadas no cotidiano, são as mesmas de outros índios da América do Sul e dos aborígenes australianos.

Os índios brasileiros davam maior importância às constelações localizadas na Via Láctea, que podiam ser constituídas de estrelas individuais e de nebulosas, principalmente as escuras. A Via Láctea é chamada de Caminho da Anta (Tapi'i rapé, em guarani) pela maioria das etnias dos índios brasileiros, devido principalmente às constelações representando uma Anta (Tapi'i, em guarani) que nela se localizam.

A comunidade científica conhece muito pouco do sistema astronômico indígena brasileiro que pode se perder em uma ou duas gerações. Esse risco ocorre pelo rápido processo de globalização e pelas dificuldades em documentar, avaliar, validar, proteger e disseminar os conhecimentos dos índios brasileiros. [...]

AFONSO, Germano Bruno. As constelações indígenas brasileiras. *Telescópios na escola*. Disponível em: <http://telescopiosnaescola.pro.br/indigenas.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

Após a leitura do texto discuta com a turma sobre a questão proposta no **Livro do Aluno**. Permita que a turma elabore algumas hipóteses, observe-as e, caso julgue pertinente, registre-as no quadro. Esse é o momento para uma **avaliação diagnóstica**, ao você pode perceber os conhecimentos sobre Astronomia e cultura dos alunos.

É importante destacar com a turma como os Karajá narram por meio do mito o surgimento do dia e quais diferenças percebem entre o dia e a noite. Essas narrativas servem para que os povos organizem suas atividades cotidianas como caça, pesca e agricultura. Para

saber mais, pesquise em obras de Daniel Munduruku contos de diferentes origens. Inclusive, você pode escolher contos de maior ou menor complexidade, conforme o perfil da turma.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. b. Espera-se que os alunos identifiquem como cada povo indígena observa os fenômenos da natureza buscando de interpretá-los para conhecer o espaço em que vivem, como os Tukano que compreendem as constelações e, com elas, identificam a origem da humanidade; como os Guarani que identificam o início do inverno, as estações do ano; a contagem do tempo (o relógio) dos tupi-guarani.

Orientações

Organize a turma em grupos e oriente-os a fazer a leitura dos textos propostos no **Livro do Aluno**. Caso julgue pertinente você pode fazer a leitura em voz alta do conceito de etnoastronomia para auxiliar nas análises das informações seguintes. É importante que a turma compreenda esse conceito, fazendo comparações entre os aspectos do respeito à natureza e da presença de explicações culturais para os fenômenos do céu nas narrativas indígenas, que deverão ser lidas em seguida. Enquanto fazem as análises, circule entre os grupos para tirar possíveis dúvidas sobre os textos. Cada grupo deve debater a questão proposta no **Livro do Aluno** e fazer o registro por escrito no caderno.



RETOMANDO

Orientações

Explique aos alunos que, de acordo com os textos lidos em sala de aula, eles vão elaborar um guia da etnoastronomia. Certifique-se de que os estudantes conhecem esse tipo de texto. Antes de iniciar a atividade, converse com os alunos sobre as características da etnoastronomia e a importância dos mitos com base na observação da natureza. Para os grupos indígenas, tão importante quanto a observação da natureza são os mitos que estão relacionados à sua história e aos seus modos de viver e de explicar os fenômenos no mundo. É essencial que se perceba a importância da narrativa para esses povos.

grupos poderão registrar as análises no **Livro do Aluno** e em uma folha avulsa (cartolina) para ser exposto em sala de aula.

ANOTAÇÕES

This image shows a blank sheet of white paper designed for writing. At the very top, there is a horizontal line composed of small green dots. Below this header line, the page is filled with evenly spaced, solid blue horizontal lines that extend across the entire width of the page, providing a guide for letter height and placement. The margins are consistent throughout.

PÁGINA 120

É preciso ganhar tempo!

No dia a dia, as atividades que realizamos envolvem tempo.

1. Observe as fotografias e relacione-as a cada uma das categorias.

1. O que faz ganhar tempo.
2. O que é perda de tempo.
3. O que marca o tempo.



PÁGINA 122

[...]

A Igreja do Imaculado Coração de Maria possui três sinos que estão em sua torre. Mas não são os três sinos que você ouve todos os dias. Você ouve apenas a badalar de um sino. O sino realiza o seu toque de meia em meia hora. Quando dá hora cheia, o sino bate o número relativo à hora. Por exemplo, se for 10h, o sino dará dez badaladas, se for 11h, onze badaladas e assim em diante. Quando o relógio marca meia hora, por exemplo, às 10h30, o sino dá uma badalada.

[...]

O SINO da igreja. Claretino.
Blog do Museu Claretino de Curitiba.
Disponível em: <https://claretiano.edu.br/curitiba/mcc/146627/sino-o-sino-toca>.
Acesso em: 5 set. 2021.



Paróquia Imaculado Coração de Maria, em Curitiba (PR).

2. Agora, responda às questões a seguir:

- a. Santos Dumont "ganharia tempo" com a invenção do relógio de pulso? Justifique.

- b. Qual é a importância dos sinos nas cidades?

PÁGINA 121



PRATICANDO

- 1. Em dupla, faça a leitura das fotografias e dos textos a seguir.



Retrato de Santos Dumont em 1903

Santos Dumont: invenções geniais também com os pés no chão

Conhecido internacionalmente pelo voo de seu 14bis, há 110 anos, Alberto Santos Dumont também se destacou por invenções bem menos lembradas – mas nem por isso menos importantes. Foi o autor, por exemplo, de um modelo que consagrou o uso do relógio de pulso; o primeiro a desenvolver um hangar e a trazer um carro ao Brasil. Bolou um sistema pioneiro de chuveiro de água quente; instituiu, em Paris, a primeira corrida de motocicletas e criou um esqui mecânico para escalar montanhas. Da mente criativa do inventor mineiro surgiu até um aparelho bastante inusitado, com o objetivo de ofertar petiscos durante as refeições: o *gastrophysion*, um aparelho capaz de cozinhar e cozer alimentos em segundos. O inventor também criou um sistema de aquecimento para banhos de vapor e um sistema de aquecimento para banhos de vapor e um sistema de aquecimento para banhos de vapor.

Desses inventos, o mais disseminado é, sem dúvida, o relógio de pulso. Se não foi o criador do objeto, Dumont certamente merece registro por tê-lo difundido como item quase obrigatório no dia a dia. No início do século XX, a ideia de usar relógio no pulso apenas começava a se desenvolver.

ALENCAR, Emanuel. Santos Dumont: invenções geniais também com os pés no chão. *Museu do Amanhã*, 2021. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/santos-dumont-genialidade-com-os-pes-no-choao>. Acesso em: 5 set. 2021.



Registro do primeiro voo do 14-bis, avião montado por Santos Dumont no início do século 20.

PÁGINA 123



RETOMANDO

Santos Dumont antes e depois do relógio de pulso.

1. Santos Dumont nasceu em Palmira (MG) e se tornou um grande cientista em Paris, na França. Pesquise em livros ou na internet como teria sido a vida dele nesses dois momentos e, em seguida, escreva um texto a esse respeito.

[illegible]

Habilidade da BNCC

EF05HI08

Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** analisar imagens sobre a passagem do tempo.
- **Praticando:** ler textos e imagens para responder às questões discursivas que contribuem para a compreensão do assunto.
- **Retomando:** realizar uma atividade de produção textual sobre a trajetória de Santos Dumont.

Objetivos de aprendizagem

- Investigar a história do relógio de pulso.
- Identificar como os relógios públicos e portáteis fazem parte da vida urbana.

Contexto prévio

Neste capítulo será explorado, por meio da análise da invenção do relógio de pulso, o uso dos instrumentos de marcação de tempo, a individualização e o controle do tempo pelas pessoas nos grandes centros urbanos da época. Em oposição,

apresentamos os sinos de igrejas, marcadores de tempo de momentos coletivos nas pequenas cidades de Minas Gerais onde nasceu o inventor do relógio de pulso, Santos Dumont. Explique para os alunos que eles vão explorar a história do relógio de pulso, o momento e o espaço de sua criação. Ao mesmo tempo, refletirão sobre quem teve acesso a eles e como eles se popularizaram.

Dificuldades antecipadas

Neste capítulo serão discutidos alguns assuntos relacionados à passagem do tempo, por isso, será necessário apoiar os alunos na utilização dos conhecimentos do cotidiano.

Dados biográficos de Santos Dumont serão retomados, portanto, é possível que os alunos não conheçam esse herói nacional. Oriente aqueles que conhecem Santos Dumont que compartilhem seu conhecimento com os que não o conhecem.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Avião: 1; despertador: 3; engarrafamento: 2; fila em mercado: 2; calendário: 3; pagar conta pela internet: 1.

Orientações

Inicie o capítulo perguntando aos alunos o que entendem pela frase: É preciso ganhar tempo! Permita que todos elaborem hipóteses. É provável que a maioria relacione a ideia de ganhar tempo com rapidez. Em seguida, peça que eles classifiquem as fotografias em três categorias: o que faz ganhar tempo (meios de transporte, máquinas, fogo, luz elétrica etc.); o que é perda de tempo (trânsito, filas etc.); o que marca o tempo (relógio, cronômetro, sino de igreja, alarme, calendário etc.). Incentive-os a compartilhar suas respostas, de maneira que os alunos possam refletir como os objetos auxiliam a economizar tempo no cotidiano. Pergunte se eles economizam tempo e como fazem o uso desse. Dê exemplos como acordar um pouco mais tarde por

usar um transporte mais rápido, cozinhar um alimento mais rápido por utilizar gás de cozinha em vez de fogão à lenha ou a panela de pressão etc.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

2. a. Espera-se que os alunos identifiquem a invenção do relógio de pulso como um “ganho de tempo”, pois permitia que Santos Dumont cronometrasse seus voos de forma mais prática, se necessário mencione que antes da invenção do relógio de pulso o único modelo portátil de relógio era utilizado no bolso.
- b. Espera-se que os alunos identifiquem os sinos como um relógio coletivo, com o objetivo de marcar o tempo e comunicar eventos por meio das badaladas.

Orientações

Organize a turma em duplas e oriente-as a fazer a leitura e a análise das imagens disponíveis no **Livro**

do Aluno. Após a leitura, as duplas devem responder às questões propostas. Circule pela sala e auxilie-as na identificação de alguns elementos nas imagens relacionados ao vocabulário do texto. Depois de registrarem as respostas, incentive as duplas a compartilhar suas análises com a turma.

Destaque as informações sobre as invenções de Santos Dumont, especialmente o relógio de pulso. Expanda a questão com a história de Santos Dumont que precisou cronometrar seus voos e para isso desenhou a peça para a joalheria Cartier, que a produziu. Explore a questão sobre o “ganho de tempo” com a invenção desse relógio, e relacione com a dinâmica urbana na época em que o relógio de pulso passou a ter seu uso popularizado. Destaque que os grandes centros urbanos à época passavam por grandes mudanças, com a construção de grandes prédios e linhas de transporte ferroviário, por exemplo. Busque relacionar a aceleração das atividades urbanas com a necessidade de um relógio portátil, uma vez que as pessoas precisariam estar atentas para não perder a hora de encontros e compromissos, horário do trem, do trabalho, da escola etc.

Aprofunde a reflexão retomando a discussão do início da aula, perguntando a eles quem era o dono do tempo do relógio de pulso, refletindo sobre quem utilizava esses relógios: pessoas de elite ou populares? Relembre que ele foi inventado como uma joia por Cartier, refletindo o quanto ele era acessível para todas as camadas.

Com base na fotografia, explique que Santos Dumont nasceu em uma cidade que se chamava Palmira e que passou a se chamar Santos Dumont em homenagem a ele que é uma cidade pequena e pacata, relacionando a cidade com o texto sobre os sinos. Então, pergunte a turma qual era a função dos sinos na cidade de Curitiba antigamente. Destaque que a cidade de Palmira, atual Santos Dumont, também tem uma igreja no centro e que, antigamente, era costume tocar os sinos para cumprir a mesma função. Pergunte aos alunos, seguindo a mesma linha de reflexão sobre o relógio de pulso, quem era o “dono do tempo” dos sinos (ele estava centralizado pela igreja, mas era acessível a todos, era um elemento coletivo da cidade). A partir da resposta e da reflexão sobre o papel das igrejas, retome as imagens de Paris demonstrando a presença de igrejas na cidade.

Encerre essa etapa destacando com a turma os aspectos discutidos sobre a marcação do tempo e

como as percepções sobre a passagem do tempo podem mudar. Ressalte ainda como as medidas de tempo (horas, meses, anos) são criações humanas feitas com base na observação da natureza há milhares de anos (nascer e pôr do Sol), elaboradas para atender às necessidades de sobrevivência dos grupos. Explique também que as divisões dessas medidas de tempo a criação de instrumentos e suas denominações mudaram ao longo da História e foram atualizadas de acordo com a necessidade das comunidades. Por isso, em grandes metrópoles urbanas do início do século 20 os relógios de pulso passam a ser tão úteis, enquanto em Palmira, no interior de Minas Gerais, na mesma época, o tempo seguia sendo marcado pelas badaladas dos sinos.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Espera-se que os alunos levem em conta outras fontes, para além das informações apresentadas no **Livro do Aluno**, para conhecer e relacionar a vida e as ideias de Santos Dumont com sua relação com os marcadores de tempo em Minas Gerais e na França.

Orientações

Oriente os alunos a produzir um texto individualmente com as reflexões realizadas nesse capítulo. Converse sobre o tamanho das cidades e a existência da tecnologia apontando como algo que acelera a vida cotidiana e que torna o tempo mais individualizado – as pessoas que têm relógio e que não dependem dos sinos de igrejas conseguem controlar sua rotina. Retome o questionamento sobre a medição do tempo e por qual motivo as pessoas dos dois contextos precisavam fazer isso.

Peça aos alunos que pesquisem sobre a vida de Santos Dumont antes de ir para Paris, vivendo no ritmo dos sinos, relacionando a sua nova vida em Paris com a invenção do relógio de pulso.

A reflexão sobre o controle do tempo pode ser vista através do contraponto entre a aceleração e a falta de tempo para atividades que não são utilitárias, como a contemplação da natureza, jogar conversa fora ou tocar um instrumento por prazer. O tempo do ócio também é um tempo útil, pois nele relaxamos, criamos e vivemos muitas experiências importantes. Para conduzir os alunos nessa discussão, você

pulso de Paris. Você pode deixar o formato da pesquisa em aberto. Histórias em quadrinhos podem ser interessantes para alunos que gostam de desenhar, e narrativas também podem servir de recurso para a sistematização das ideias apresentadas.

ANOTAÇÕES

[illegible]

4. TEMPO PRESENTE

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1; 3; 4.

HABILIDADE DA BNCC

EF05HI09

Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

As tradições orais e a valorização da memória; o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.

UNIDADE TEMÁTICA

- Registros da História: linguagens e culturas.

PARA SABER MAIS

- GUERRA, Luiz Antonio. Sexo, gênero e sexualidade. *Infoescola*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/sexo-genero-e-sexualidade/>. Acesso em: 5 set. 2021.
- REDAÇÃO Pensamento Verde. Como os índios convivem com a natureza e suas lições para uma vida sustentável. *Pensamento Verde*, 30 out. 2013. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/indios-convivem-natureza-licoes-vida-sustentavel/>. Acesso em: 5 set. 2021.
- RIBEIRO, Márcio Moretto; ORTELLADO, Pablo. O que são e como lidar com as notícias falsas. *Revista Internacional de Direitos Humanos*. jul. 2018. Disponível em: <https://sur.conectas.org/o-que-sao-e-como-lidar-com-as-noticias-falsas/>. Acesso em: 5 set. 2021.

1. Notícias falsas ao longo da História

PÁGINA 124

UNIDADE 4

TEMPO PRESENTE

1. Notícias falsas ao longo da História

1. Reúna-se com os colegas e o professor para conversar sobre as questões a seguir:

- ▶ O que são notícias?
- ▶ Qual a função de uma notícia?
- ▶ Você sabe as consequências de uma notícia falsa?

2. Leia abaixo a reprodução de uma notícia.

NEWS

URGENTE!!! Vacina contra o HPV pode causar mudanças de gênero sexual, afirma especialista

"Mais uma nova descoberta sobre os efeitos colaterais da vacina contra o Papiloma Vírus Humano (HPV), segundo alguns especialistas a vacina altera a orientação sexual das crianças que tomam as doses. Houve alguns casos confirmados no interior de São Paulo."

Fonte: Folha Nova Escola de Notícias: 20 de março de 2019.

Agora, responda às questões a seguir.

- a. Na sua opinião, essa notícia é verdadeira ou falsa?
- b. Quais elementos são indícios de falsidade ou veracidade?
- c. Como essa notícia seria "espalhada" para a população em geral?
- d. Como as mídias sociais ajudam na disseminação de notícias falsas?

PÁGINA 125



PRATICANDO

Você já estudou que as *fake news* são um grande problema de desinformação. Para não espalhar notícias falsas, fique atento a estas dicas:

- 1 – Notícias verdadeiras geralmente apresentam mais de um ponto de vista. Por isso, suspeite de notícias com posicionamentos únicos.
- 2 – Verifique se a fonte é confiável.
- 3 – Confira se a notícia é atual.
- 4 – Não confie em links que você não conhece.
- 5 – Na dúvida, não compartilhe.



Sabendo dessas informações, já é possível saber o que é uma *fake news*! Agora, responda às questões abaixo.

1. As *fake news* não são uma produção da atualidade, ela já existe há muito tempo. Leia algumas delas que foram disseminadas no decorrer da História. Em seguida, escreva as possíveis consequências dessas falsas notícias para a população.

PÁGINA 126

Notícia 1

CAMPANHA ANTIVACINAÇÃO

A polêmica em torno da vacina tríplice (caxumba, sarampo e rubéola) teve início quando o médico britânico Andrew Wakefield, um gastroenterologista, publicou um artigo no jornal *Lancet*, em 1998, a respeito do tratamento de crianças diagnosticadas com autismo. Wakefield afirmava que tais crianças desenvolveram o distúrbio neurológico após receberem a vacina. O médico era, na verdade, um vigarista que havia arquitetado a farsa após ser pago por um grupo que pretendia processar a indústria farmacêutica. O jornal retirou o artigo e Wakefield foi impedido de exercer a profissão.

LINCOLINS, Thiago. Conheça as 10 *fake news* que mais mataram na História. *Aventuras na História*, 13 set. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/10-fake-news-historia.phtml>. Acesso em: 5 set. 2021.

Notícia 2

CRISTÃOS PARA OS LEÕES

Os cristãos começaram a ser alvo de boatos quando o imperador Nero os responsabilizou pelo grande incêndio ocorrido em Roma. Eram rejeitados por não participarem das celebrações cívicas aos deuses. Insultos e acusações começaram a circular na sociedade. Uma má interpretação da eucaristia "beber o sangue de Cristo" e "comer o corpo de Cristo", por exemplo, fez com que os cristãos fossem acusados de canibalismo.

LINCOLINS, Thiago. Conheça as 10 *fake news* que mais mataram na História. *Aventuras na História*, 13 set. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/10-fake-news-historia.phtml>. Acesso em: 5 set. 2021.

PÁGINA 127



RETOMANDO

Com base no que você aprendeu sobre a importância de informar corretamente as pessoas e evitar ou banir as notícias falsas que trazem muitos prejuízos às pessoas, que tal levar esses conhecimentos para quem ainda não sabe?

Para isso, você vai produzir com os colegas uma campanha na escola para evitar a disseminação das *fake news*. Elabore panfletos ou cartazes que apresentem frases com textos explicativos sobre o combate às notícias falsas. Se quiser, decore os cartazes com desenhos e imagens sobre o tema. Por fim, toda a turma poderá escolher locais da escola onde as produções poderão ficar expostas para que outras pessoas se informem melhor!



Habilidade da BNCC

EF05HI09

Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** realizar atividades para o levantamento de conhecimento prévio sobre notícias e *fake news*.
- **Praticando:** exercitar a reflexão sobre as *fake news* e as possíveis consequências da sua propagação.
- **Retomando:** sistematizar, por meio de uma atividade, os conhecimentos organizando cartazes e panfletos a respeito de como não divulgar as *fake news*.

Objetivo de aprendizagem

- Explicar as consequências das notícias falsas para a sociedade.

Materiais

- Canetas hidrográficas.
- Folhas de papel A4.
- Cartolina.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber o que são notícias e os meios onde são difundidas.

Dificuldades antecipadas

Caso os alunos não saibam o que são notícias e como produzi-las, consulte o Plano de aula: Notícias e manchetes, disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/4ano/lingua-portuguesa/noticias-e-manchetes/2924>. Acesso em: 23 jul. 2021.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. É importante que as respostas estejam associadas às notícias como veiculação de informações sobre situações e acontecimentos específicos, com a função de manter as pessoas informadas, e que as *fake news* são informações falsas produzidas em forma de notícia com o intuito de desinformar, podendo, inclusive, influenciar negativamente a sociedade a se informar e a agir de maneira equivocada.
2. a. Espera-se que os alunos percebam que a notícia é falsa.
b. O fato de que a vacina altera a orientação sexual das crianças.
c. Provavelmente pela internet.
d. Com a rapidez e o grande alcance das mídias sociais, a notícia chegaria logo a um grande número de pessoas.

Orientações

Converse com a turma sobre as questões. Tais questões são simples, porém revelam os conhecimentos prévios dos alunos. Se achar válido, leve para a sala de aula exemplos de fontes de informação atuais, como jornais *on-line*, jornais e revistas em papel, exemplos

de transmissão de rádio e de televisão, permitindo aos alunos que relembrem acontecimentos que giram em torno desse tema.

Orientar os alunos a lerem a notícia silenciosamente. A estrutura textual deve ser levada em consideração. O título em destaque serve para causar um alerta ao leitor, o texto, ou corpo da notícia, afirma algo que tem a ver com o cotidiano das crianças: a vacinação contra o HPV, é obrigatória em crianças a partir de 10 anos de idade. E em letras minúsculas a fonte da notícia. O título do *slide* é uma composição artística do termo *fake news* formando a palavra “news” do termo em inglês que significa nova, e no sentido jornalístico quer dizer novidades ou notícias. Conduza a discussão mediada pelas questões uma a uma. Chame a atenção para o uso de situações que buscam confirmar o fato, mesmo que falsos, como citar localidades, nomes de pessoas e dados científicos.



PRATICANDO

Expectativas de resposta

1. Notícia 1 – As pessoas poderiam ter medo de se vacinar e “adquirir” autismo. A não vacinação poderia causar um surto de outras doenças virais. Notícia 2 – Essa notícia causou intolerância religiosa e mortes de pessoas.

Orientações

Leia as falsas notícias colaborativamente com os alunos. Após a leitura, disponibilize um tempo para que eles respondam quais possíveis consequências poderiam ter ocorrido com a divulgação dessas notícias. Converse com a turma, chamando a atenção para o fato de que as *fake news* fizeram história pelo mundo desde os primórdios da humanidade e suas consequências foram desastrosas. Informe que as *fake news* geralmente apresentam uma informação falsa cercada por outras verdadeiras e, por isso, induz as pessoas ao erro.



Orientações

Orientar os alunos na organização da atividade.
Diga que podem se basear nas informações dos textos

debatidos em sala para criar esclarecimentos importantes sobre as *fake news*. Caso a escola tenha disponibilidade, os alunos podem acessar a internet (tanto no laboratório de informática como no próprio *smartphone*) para pesquisar meios de como denunciar as *fake news* e de como comprovar a veracidade das notícias. Se a escola oferecer suporte, os alunos poderão produzir panfletos no computador e transmitir as imagens nas redes sociais. Utilize esta atividade como **avaliação diagnóstica**, pois ela irá revelar os conhecimentos adquiridos e fazer um paralelo com o contexto vivido pelos estudantes. É possível também indagar os alunos a respeito dos impactos que as tecnologias exercem sobre a vida humana. Caso não seja possível produzir panfletos no computador, a turma pode produzir cartazes e expor no pátio da escola para conscientizar alunos de outras turmas.

ANOTAÇÕES

2. É de menino ou de menina?

PÁGINA 128

2. É de menino ou de menina?

- Para iniciarmos o assunto do capítulo, reúna-se com os colegas e o professor e converse com eles sobre as questões a seguir:
 - Quando uma mulher está grávida e vai comprar as roupinhas do bebê, como ela escolhe as roupinhas?
 - Quando você é convidado a ir a um aniversário de criança, como você escolhe o presente?
 - Quando você vai a uma loja de brinquedos, como eles estão organizados dentro da loja?
- É de menino ou de menina? Pense sobre objetos, roupas, atitudes e comportamentos que seriam específicos de meninas ou de meninos. Depois, anote na coluna correspondente o que você entende que seja de meninos ou de meninas.

Meninos	Meninas

Agora, responda: qual motivo levou você a determinar os itens como sendo de menino ou de menina?

PÁGINA 130

- Os progressos na forma de pensar de nossa sociedade atual permitiu que, hoje, as ideias de que há atividades e trabalhos específicos de mulheres e homens não sejam defendidas pela maioria das pessoas. Por isso, mulheres e homens podem fazer as atividades e os trabalhos que quiserem!

Pensando nisso:

- faça uma pesquisa de imagens que reflete a ideia apresentada no enunciado da atividade.
- selecione e recorte imagens que mostram mulheres e homens realizando atividades que, antigamente, eram consideradas inadequadas para seus gêneros.
- utilize o espaço a seguir para colar as imagens que você selecionou e compartilhe sua produção com os colegas.

PÁGINA 129



PRATICANDO



- Leia as informações e classifique-as em V (verdadeira) ou F (falsa), justificando suas escolhas.
 - Antes de 1914 os bebês usavam roupas brancas.
 - Depois de 1914, na Europa, as pessoas começaram a usar tons pastel para as roupas de bebês.
 - Nesse mesmo período o rosa representava a força e a decisão, por isso era cor de menino.
 - O azul representava "ser amável", por isso era cor de menina.
 - A partir de 1980 o rosa se impôs nos produtos para meninas, e veio a ideia de que rosa era feminino.

IDEOLOGIA DE GÊNERO

Nome usado por pensadores conservadores para abarcar qualquer discussão sobre as diferenças nas identidades sexuais, orientações sexuais etc. Esse movimento teve início em 1975, numa campanha iniciada pelo Vaticano quando a ONU marcou o ano internacional da luta pelos direitos das mulheres.

VICHESSI, Beatriz. Garanta o direito de todos os alunos ao promover igualdade de gênero. *Nova Escola*, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16418/garanta-o-direito-de-todos-os-alunos-a-promover-igualdade-de-genero>. Acesso em: 5 set. 2021.

PÁGINA 131



RETOMANDO

- Depois de conversar e refletir bastante sobre as questões de igualdade de gênero, vamos estudar mais uma situação. Forme um grupo com os colegas e leia o texto a seguir.

Ana Catarina é uma menina de 10 anos. Ela não gosta muito de estudar, mas tem muitos amigos na escola. Segundo as professoras, Ana não é muito organizada com seu material escolar, mas o professor de Educação Física discorda, pois ela adora jogar futebol com os meninos; segundo ela, as meninas não sabem jogar bola. Em casa, a menina enfrenta a reprovação de sua avó, que vive querendo lhe ensinar a fazer crochê e a cozinhar. Ana Catarina vive dizendo que não pensa em se casar e ter uma família enorme, ela quer mesmo é ir para o exterior para ser jogadora de futebol. Sua avó disse que ela não é certa do juízo, porque menina tem de saber cozinhar e bordar...



Produzido especialmente para esta obra.

- Em sua opinião, Ana Catarina deve fazer o que a sua avó deseja para ela?

- Como você pode agir para que não haja discriminação com relação aos comportamentos e aos desejos de meninos e de meninas?

Habilidade da BNCC

EF05HI09

Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** resolver atividades que buscam fazer o levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre ideologia de gênero.
- **Praticando:** implementar atividades para exercitar a reflexão da turma sobre algumas afirmações sobre estereótipos de gênero ao longo dos anos.
- **Retomando:** utilizar um **Estudo de caso** para elaborar opinião sobre o assunto do capítulo.

Objetivo de aprendizagem

- Identificar que o debate sobre questões de gênero é recente na história humana.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos devem saber o que significa estereótipos e como eles acontecem na sociedade.

Dificuldades antecipadas

Caso os alunos não consigam chegar ao objetivo do capítulo, chame a atenção deles sobre as semelhanças entre as pessoas e a importância da busca de igualdade de gênero no dia a dia.

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. É esperado que os alunos respondam a partir da observação de como os elementos restritivos relacionados ao gênero (cores, estilos etc) são apresentados na sociedade.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos descrevam a imposição e sugestão de estereótipos de gênero a que são expostos diariamente.

Orientações

Converse com os alunos sobre as questões, que são simples, porém revelam os conhecimentos prévios da turma. A intenção aqui é despertar uma reflexão sobre objetos, roupas e comportamentos que são estereotipados como sendo de meninos ou de meninas.

A respeito da atividade, peça aos alunos que reflitam sobre objetos, comportamentos, entre outros, que consideram ser de meninos ou de meninas. Fique atento para demonstrações de preconceito ou de ideias discriminatórias, principalmente em relação às mulheres. Demonstre um posicionamento crítico para mediar as discussões, no sentido de construir valores de respeito.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. Todas as respostas são V (verdadeiras). Podem ser justificativas para as sentenças – ainda que

não seja esperado que o aluno chegue a esse grau de especificidade:

- a. As roupas brancas eram preferidas para os bebês porque representavam a pureza e a inocência das crianças. Também nessa época não havia moda exclusiva para crianças.
 - b. As cores surgem na vestimenta dos bebês durante a Primeira Guerra Mundial, mas ainda não se fazia alusão a cores específicas para meninos ou para meninas.
 - c. O rosa representava força, atitude, determinação, e por isso uma escolha fácil para meninos, que, por um ideal da sociedade, representavam a força.
 - d. O azul, por ser uma cor fria, tem a ideia de trazer tranquilidade, e por isso era uma escolha para as meninas, que representavam a doçura da mulher.
 - e. A indústria começou a empregar o rosa na produção de brinquedos e vestimentas para meninas, e a partir daí a cor rosa passou a ser associada às meninas de forma tão incisiva que a cor dos meninos passou a ser o azul.
2. Esta atividade busca ressaltar entre os alunos que, mesmo com as discussões atuais de certos grupos mais conservadores sobre hábitos sociais, como coisas reservadas e específicas a homens e mulheres, os avanços na forma de se pensar a questão da igualdade de gênero, mais presente nas discussões do presente, permite que haja

meninos/homens, e como essa polêmica é relativamente nova quando tratamos do tempo histórico das sociedades humanas.

[illegible]

PÁGINA 132

PÁGINA 134

PÁGINA 133

PÁGINA 135

Habilidade da BNCC

EF05HI09

Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

Sobre o capítulo

- **Contextualizando:** identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre a população indígena.
- **Praticando:** organizar os conhecimentos em atividades de reflexão sobre as relações dos povos indígenas com a natureza.
- **Retomando:** produzir uma história em quadrinhos sobre a preservação da natureza.

Objetivo de aprendizagem

- Demonstrar que a ideia de preservação ambiental moderna é uma forma de resgate das culturas indígenas.

Contexto prévio

Para este capítulo, os alunos já devem ter conhecimentos acerca da existência de populações indígenas em áreas tradicionais, as terras indígenas,

e em áreas urbanas. Além disso, é importante que a turma consiga reconhecer algumas contribuições da cultura indígena na sociedade brasileira atual.

Dificuldades antecipadas

É possível que alguns alunos desconheçam a presença de indígenas em vários estados do Brasil e nos espaços urbanos de muitas cidades brasileiras, bem como tenham dificuldades para compreender quais elementos dessa cultura tradicional estão presentes na sociedade brasileira atual. Para introduzir o tema e retomar alguns conceitos relativos a ele, você poderá conversar com a turma sobre o texto *Conheça o Brasil: população indígena*, do IBGE Educa, disponível no link <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html> (acesso em: 5 set. 2021).

CONTEXTUALIZANDO

Expectativas de respostas

1. Respostas pessoais. É esperado que o aluno indique, entre outros, alguns conhecimentos adquiridos nos capítulos anteriores da unidade.
2. Espera-se que os alunos relacionem a exploração ambiental e a foto de Chico Mendes à ameaça ao bem-estar da população indígena, totalmente conectado a sua relação com a natureza

Orientações

Converse com os alunos sobre as questões, fazendo as intervenções necessárias caso tenham dúvida com relação à pergunta ou ao vocabulário. Essas questões, apesar de simples, auxiliarão a compreender os conhecimentos prévios da turma. Não é necessário realizar a correção das respostas orais, já que a intenção, para este momento, é despertar uma reflexão sobre a cultura indígena.

A proposta da atividade 2 é o aluno compreender a relação entre as imagens e o conteúdo que será estudado – cujo tema está sintetizado no título. Sendo assim, a **imagem 1** mostra a devastação de uma área de mata nativa para a exploração ilegal de minérios.

Na **imagem 2** está um retrato de Chico Mendes, brasileiro nascido no Acre e que viveu da extração da borracha, tendo sido morto por ser contra a devastação comercial da Floresta Amazônica. Na **imagem 3**, um grupo de indígenas brinca às margens de um rio. E, na **imagem 4**, há o trabalho de corte de árvores nativas da Amazônia feito por motosserras.

Inicialmente, os alunos poderão concluir de forma simplista que os indígenas e Chico Mendes são contra a devastação da natureza, e que isso os afeta de alguma forma. Porém, a ideia aqui é ir além, e retomar que as ideias contrárias à devastação do meio ambiente são defendidas a séculos pelos povos indígenas, e que Chico Mendes também defendia o uso consciente dos recursos naturais.



PRATICANDO

Expectativas de respostas

1. a. Os indígenas sempre souberam se relacionar com a natureza sem colocar em risco o ecossistema. Uma forma de estabelecer essa relação é conhecer o ambiente em que vive e os mitos, que são importantes para a população

indígena, pois eles transmitem conhecimentos e tradições entre as gerações.

- b. Espera-se que os alunos registrem que as comunidades tradicionais são considerados importantes grupos que mantêm um relacionamento harmônico com a natureza, preservando grandes áreas de flora e fauna intactas. Essa preservação ajuda a controlar os níveis de CO₂ dispersos no ar, auxilia na preservação de espécies nativas e possibilita a manutenção e o equilíbrio da distribuição de umidade e chuvas em todo o mundo, importantes para os rios, a agricultura e o acesso à água.
2. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos pensem em valores como o diálogo e a empatia como saída viável em vez das armas na resolução de conflitos.

Orientações

Leia o texto para os alunos e responda à questão de maneira coletiva. Outra questão que deve ser considerada é a desvalorização das tradições. Uma forma de demonstrar essa desvalorização é chamar as tradições de lendas, pois significa que são histórias fantásticas produzidas pelos indígenas. O aluno deve refletir por que essas histórias são chamadas de mito, visto que são narrativas tradicionais que têm a função de explicar algo ou dar sentido à história da comunidade.

Leia a página 22 do livro *A história de Chiquinho* para os alunos e deixe que pensem livremente sobre as armas de que o livro fala. Auxilie-os a fazer a redação se considerar necessário.



RETOMANDO

Expectativas de resposta

1. Respostas pessoais. É esperado que os alunos utilizem todo o conhecimento adquirido durante o capítulo e a unidade para compor a narrativa em quadrinhos.

Orientações

Converse com os alunos sobre a atividade. Para desenvolver essa pequena história, o aluno irá levar em consideração o bioma da localidade onde vive: Cerrado, Mata Atlântica, Pampas, campos, mata de cocais, manguezais e os costumes locais. Auxilie-os na construção da história, ressaltando para a turma que elaborem algo que tenha início, meio e fim. Se necessário, apresente exemplos de história em quadrinhos curtas ou tirinhas que tenham essa sequência narrativa. Se desejar, utilize esta atividade como uma **avaliação formal**, pois ela é potencializadora e revelará os conhecimentos adquiridos no decorrer da unidade, além de verificar se existem evidências de aprendizagem trazidas pela habilidade pretendida.

The background is a solid gray color filled with various white and dark gray geometric shapes and symbols. These include circles, squares, triangles, lines, and mathematical symbols like plus, minus, multiply, divide, and equals. There are also speech bubbles, wavy lines, and a grid of dots in the top left corner. The word 'ANEXO' is prominently displayed in a white rounded rectangle in the center-right.

ANEXO

ANEXO 1

Unidade 3 – Capítulo 3 – Seção Retomando

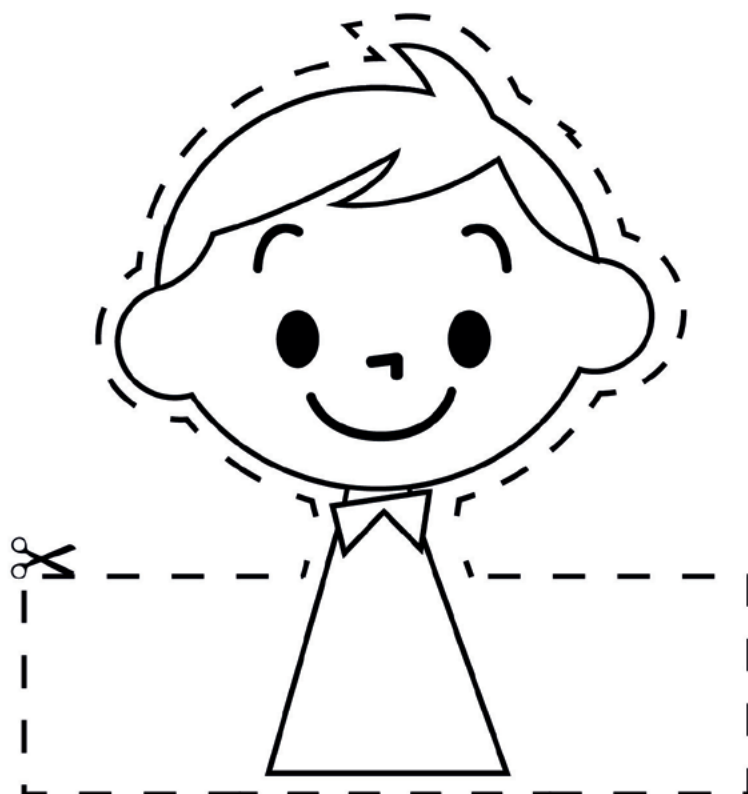


Colar foto	Escola	
	Nº de matrícula	Nº INEP
Nome		Nº
Filiação		Data de nascimento
Endereço		



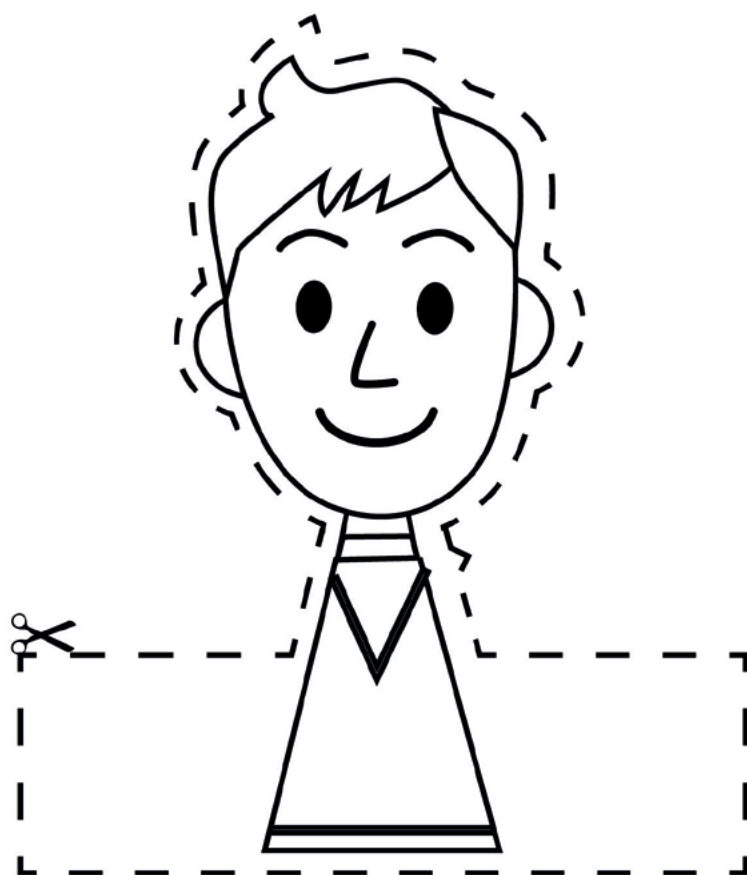
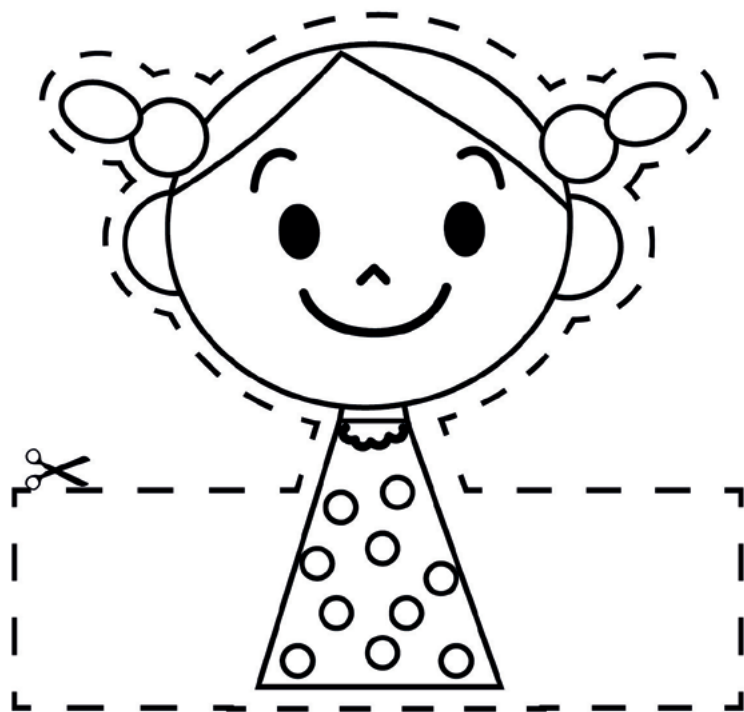
ANEXO 2

Unidade 8 – Capítulo 2 – Seção Retomando





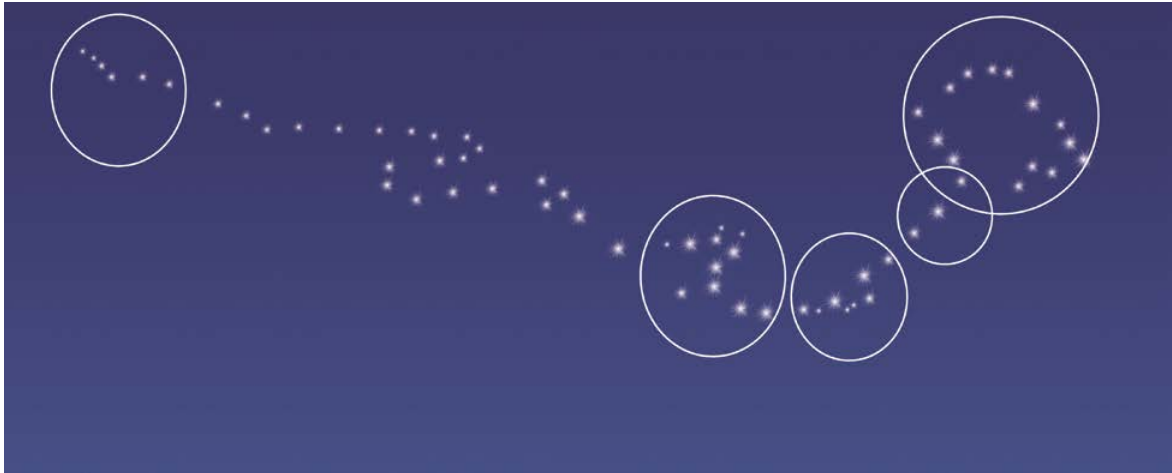
Unidade 8 – Capítulo 2 – Seção Retomando



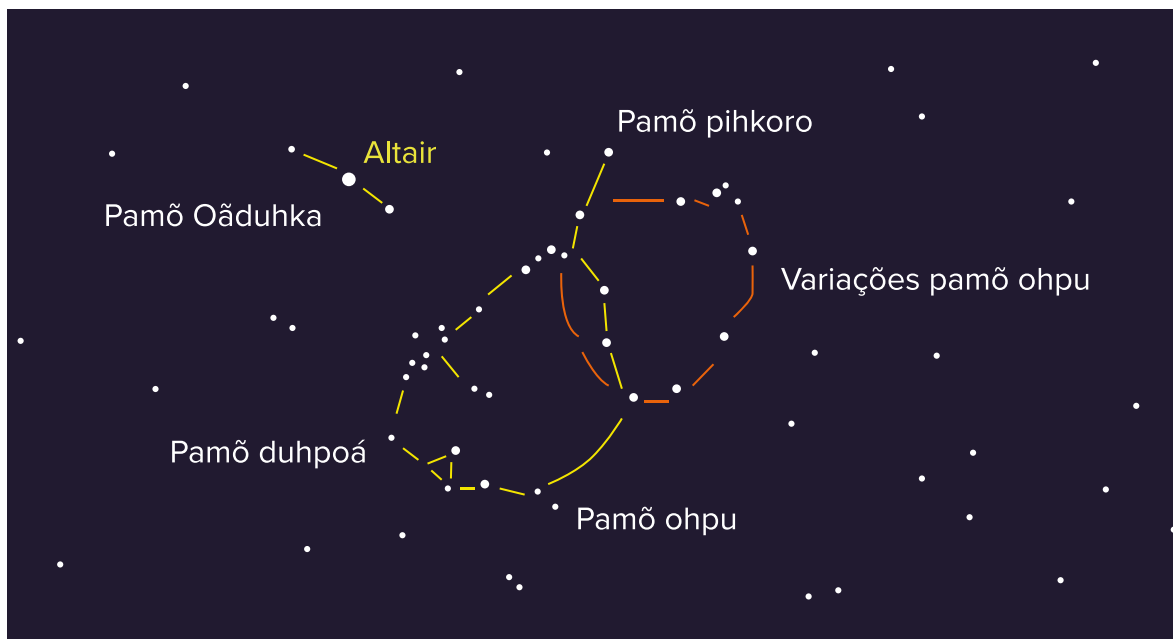


Unidade 9 – Capítulo 1 – Seção Praticando

A constelação Aña (Jararaca) é formada por (da esquerda para a direita): Aña duhpoa (cabeça), Aña nimaga (bolsa de veneno), Aña ñemeturi (fígado), Aña dieripa (ovos), Aña ohpu (corpo) e Aña pihkorõ (rabo).

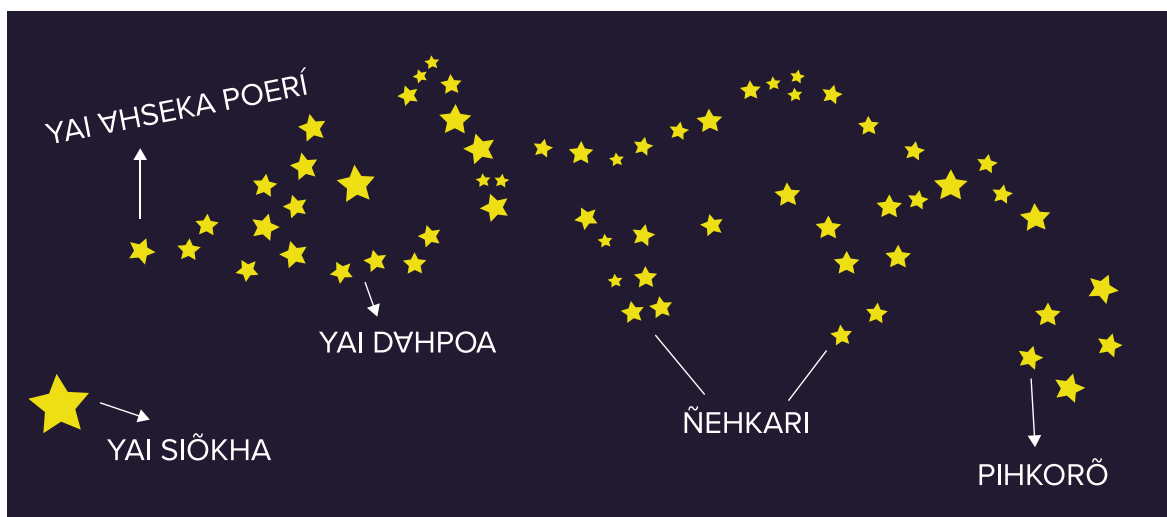


A constelação Pamo (Tatu) é composta por Pamo siõkhã (estrela que ilumina o tatu), Pamo oaduhka (osso), Pamo ohpu (corpo) e Pamo pihkorõ (rabo)





A constelação Yai (Onça) está dividida em: Yai siõkhã (estrela que ilumina a onça), Yai useka poari (bigode), Yai duhpoa (cabeça), Yai ohpu (corpo) e Yai pihkorõ (rabo).





Unidade 9 – Capítulo 1 – Seção Retomando**Guia da etnoastronomia**

Nome do povo indígena: _____

Onde vive esse povo: _____

Astro ou fenômeno da natureza de que o texto trata: _____

Explicação para o fenômeno: _____

Como ele é usado para marcar o tempo: _____

Representação gráfica:





Realização

NOVA **escola**
material educacional

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

